Porto Alegre, Segunda, 02 de Maio de 2022 - Ano 21 - Número 7534

NOVA FASE DA CAMPANHA CONTRA A GRIPE COMEÇA NESTA SEGUNDA EM PORTO ALEGRE.

Cristine Rochol/PMPA

A nova fase da campanha nacional de vacinação contra a gripe (influenza) começa nesta segunda-feira (02), e se estende até 3 de junho em todo Brasil. Em Porto Alegre, a imunização ocorrerá em 124 unidades de saúde, de segunda a sexta-feira, conforme o horário de atendimento de cada local. Página 47

O SUL

PELA QUINTA VEZ EM POUCO MAIS DE 30 DIAS, RIO GRANDE DO SUL NÃO REGISTRA NOVAS MORTES POR CORONAVÍRUS.

Página 3

Ricardo Duarte/Inter

NA ESTREIA DE MANO MENEZES NO BEIRA-RIO, INTER EMPATA COM O AVAÍ PELO BRASILEIRÃO.

Sem gols na estreia de Mano Menezes no Estádio Beira-Rio, neste domingo (1). O Internacional empatou em 0 a 0 com o Avaí pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro.Apesar de criar muitas chances ao longo do jogo, o Inter teve dificuldades de acertar a rede do adversário. Quando acertou, parou nas mãos de Douglas Friedrich, goleiro do Avaí. Já os visitantes quase não tiveram oportunidade de tirar o zero do placar. Página 57

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

ÚLTIMOS RESULTADOS DA SÉRIE B DO BRASILEIRÃO LEVAM O GRÊMIO À LIDERANÇA DO CAMPEONATO.

Com a quinta rodada encerrada neste final de semana, o Grêmio assumiu a ponta da Série B do Brasileirão, alcançando os 10 pontos ganhos. O Tricolor venceu por 2 a 0 o CRB na Arena, no sábado (30), em Porto Alegre. Os gols da partida foram marcados por Elias e Bitello. O próximo compromisso da equipe porto-alegrense é contra o Cruzeiro no Mineirão, no próximo domingo (8). Página 58

CICLONE EXTRATROPICAL ATINGE O RIO GRANDE DO SUL NESTA SEMANA.

Página 48

Confira o serviço de vacinação contra gripe e covid em Porto Alegre nesta segunda-feira.

Nesta segunda-feira (2), Porto Alegre tem 124 postos com vacina contra gripe para crianças (6 meses a 5 anos), idosos, gestantes, puérperas, indígenas, caminhoneiros, portuários, militares, presidiários, pessoas com deficiência ou doença crônica e profissionais da saúde, educação e transporte público. Também prossegue a imunização contra covid a partir dos 5 anos.

O serviço inclui primeira dose de reforço contra covid para quem já fez 18 anos e completou o esquema básico de imunização. Já a segunda aplicação-extra (também conhecida como "quarta dose") contempla adultos com baixa imunidade e ou a partir dos 80 anos, desde que a primeira proteção-extra tenha sido ministrada há pelo menos quatro meses.

Na maioria dos locais o horário vai das 8h às 17h, no entanto alguns postos permanecem abertos até as 21h, a fim de viabilizar o acesso para quem trabalha em horário comercial, por exemplo. Nessas unidades com serviço noturno é possível fazer agendamento, por meio do aplicativo "156+POA".

Imunizantes disponíveis, endereços, horários de funcionamento e telefones de contato dos postos e outros detalhes, podem ser consultados nas notícias do site prefeitura.poa.br. Vale lembrar que a campanha permanece suspensa por tempo indeterminado nas farmácias parceiras da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Cristine Rochol/PMPA

Doses estão disponíveis em dezenas de postos, alguns com agendamento noturno.

Exigências

No caso dos adolescentes e adultos, em procedimentos de primeira dose (ou aplicação única, no caso da vacina da Janssen) deve ser apresentada identidade com CPF. Não é necessário o comprovante de residência, bastando uma autodeclaração simples com nome e endereço.

Para a gurizada de 5 a 11 anos, não é necessária prescrição médica, mas solicita-se o cartão de vacinação contra outras doenças. Além disso, a mãe, pai ou responsável deve acompanhar o procedimento. Caso não seja possível a presença de um adulto, é necessário apresentar autorização por escrito.

Na segunda injeção é obrigatório o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde na primeira etapa. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu Coronavac há pelo menos 28 dias. No caso dos imunizantes Oxford e Pfizer, o intervalo é de oito semanas entre as duas "picadas".

Para o reforço, exige-se a mesma documentação da segunda dose, desde que o cartão de controle mostre que o esquema de imunização esteja completo há pelo menos quatro meses para quem recebeu Coronavac, Oxford e Pfizer ou dois meses para os contemplados com a Janssen (injeção única).

Os imunossuprimidos, por sua vez, devem comprovar a condição de saúde por meio de atestado ou receita médica, além do registro de segunda dose (ou única) há pelo menos 28 dias. No caso da segunda dose-extra, também é necessário ter recebido a anterior em um prazo mínimo de quatro meses, conforme mencionado anteriormente.

Já para a imunização contra a gripe as vovós e vovôs devem apresentar comprovante de idade. Profissionais de saúde, educação e transporte público, bem como militares, precisam de contracheque ou outro documento comprobatório.

Para as crianças é preciso que mãe, pai ou responsável legal devem apresentar a caderneta de vacinação. Aos indivíduos de grupos prioritários por questões de saúde também é obrigatório exibir atestado, receita médica ou similar. Em caso de dúvida, consulte o site prefeitura.poa.br. (Marcello Campos)

Pela quinta vez em pouco mais de 30 dias, Rio Grande do Sul não registra novas mortes por coronavírus.

Pela quarta vez em pouco mais de um mês, neste domingo (1º) o boletim da Secretaria da Saúde não registrou novas mortes por coronavírus no Rio Grande do Sul. Com isso, mantém-se inalterado o quadro de 39.294 perdas humanas para a pandemia no Estado desde março de 2020, com quase 2,34 milhões de contágios conhecidos, incluindo 917 novos testes positivos.

Em relação à ausência de casos fatais no relatório, isso aconteceu nos dias 27 de março, 11, 18 e 25 de abril, respectivamente um domingo e três segundas-feiras. A comparação com planilhas de dias anteriores sugere que o fato esteja associado não a um recuo drástico da pandemia em território gaúcho, mas à subnotificação de dados.

Trata-se de algo comum aos domingos segundas-feiras, já que nos fins de semana muitos setores administrativos de hospitais e órgãos públicos não têm expediente – sobretudo quando há feriado. Essa defasagem estatística costuma ser compensada pelos boletins epidemiológicos de terça ou, no mais tardar, quarta-feira.

EBC

Índice de ocupação das UTIs no Estado é de 68%.

Já no que diz respeito ao número geral de casos notificados, é importante fazer a ressalva de que a lista abrange indivíduos que se infectaram mais de uma vez, em momentos diferentes. Não há, porém, um detalhamento oficial sobre quantas pessoas se enquadram em tal situação.

Somente uma dentre todas as 497 cidades gaúchas ainda não registra qualquer óbito por covid. É Novo Tiradentes, localizada na Região Norte do Estado e que desde o início da pandemia acumula 425 testes positivos, sem novas ocorrências no relatório desta segunda-feira.

Essas e outras informações podem ser conferidas no portal ti.saude.rs.gov.br, bem como em outras plataformas e redes sociais do governo gaúcho. Os dados estão sempre sujeitos a eventual atraso na atualização, mas proporcionam confiabilidade e passam por revisões constantes.

Outros indicadores

Dentre os registros de contágio conhecidos até agora no Rio Grande do Sul, em quase 2,29 milhões (98% do total) o paciente já se recuperou – vale lembrar que parte desse grupo populacional foi infectado mais de uma vez desde o começo da pandemia.

Outros 11.692 (menos de 1%) são considerados casos ativos (em andamento). Esse contingente abrange desde os indivíduos assintomáticos que permanecem em quarentena domiciliar até pacientes graves internados em unidades de terapia intensiva nos hospitais.

A taxa média de ocupação em tal de estrutura por adultos, aliás, estava em 68% no início da noite, de acordo com o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br. Esse índice resulta da proporção de 1.743 pacientes para 2.563 leitos da modalidade em todo o Estado.

Já as internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à covid chegam a 123.079 (5% do total de testes positivos). O número diz respeito aos registros desde março de 2020, primeiro mês da pandemia no Rio Grande do Sul. (Marcello Campos)

Brasil registra 16 mortes por covid em 24 horas; média móvel tem terceiro dia de tendência de alta.

O Brasil registrou neste domingo (1º) 16 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 663.567 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 124. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de +26%, indicando tendência de alta nos óbitos decorrentes da doença pelo terceiro dia consecutivo.

Brasil, 1º de maio:

— Total de mortes: 663.567 — Registro de mortes em 24 horas: 16 — Média de mortes nos últimos 7 dias: 124 (variação em 14 dias: +26%) — Total de casos conhecidos confirmados: 30.449.740 — Registro de casos conhecidos confirmados em 24 horas: 6.143 — Média de novos casos nos últimos 7 dias: 14.906 (variação em 14 dias: +5%)

Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe não registraram morte por Covid em 24 horas. Distrito Federal, Paraíba, Rio de Janeiro, Roraima e Tocantins não atualizaram o número de casos e mortes por coronavírus.

Reprodução

São 663.567 óbitos e 30.449.740 casos registrados do coronavírus desde o início da pandemia.

O País também registrou 6.143 novos diagnósticos de Covid-19 em 24 horas, completando 30.449.740 casos conhecidos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi de 14.906, variação de +5% em relação a duas semanas atrás.

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Curva de mortes nos Estados:

— Em alta (6 estados): SC, SP, GO, MS, MT e RO — Em estabilidade (8 estados): MG, DF, AC, AP, PA, CE, MA e RN — Em queda (8 estados): PR, RS, ES, AM, AL, BA, PE, PI e SE — Não divulgaram (4 estados e o Distrito Federal): DF, PB, RJ, RR e TO

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Vale ressaltar que há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Maio começa com um índice de mortes causadas pela covid 95% menor do que no ano passado.

EBC

No dia do trabalhador em 2021, média móvel apontava 2.420 óbitos; indicador estava em 124 neste domingo.

Dados divulgados pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), neste domingo (1º), apontam o reflexo irrefutável do avanço da vacinação em detrimento da letalidade da Covid-19 no País. Com mais de 42% da população imunizada com a dose de reforço, a média móvel de mortes deste 1º de maio é 94,9% menor do que a registrada no mesmo dia em 2021. No dia do trabalhador do ano passado, um levantamento da revista Veja computou 2.420,7 óbitos no índice, que hoje tem como média 124 vítimas fatais.

Em números absolutos, o registro de mortes em 24 horas caiu 99,4% na comparação com os dados de um ano atrás. De sábado para domingo, foram contabilizados 16 óbitos; em 2021, maio começou com 2.656 vítimas sendo fatalmente atingidas pela doença.

A curva de transmissão da Covid-19 também está bem abaixo do ponto em que estava no passado. Entretanto, na avaliação dos infectologistas, encontra-se estável. De acordo com o levantamento feito pela publicação, a média móvel neste domingo era de 15.005,1 casos, com 4,8% de variação no índice na comparação com os números registrados há duas semanas.

O cálculo de médias móveis feito para o levantamento consiste em somar todos os registros dos últimos sete dias e dividir o total por sete. Assim, é possível ter uma visão ampla do atual momento da pandemia.

Óbitos

O Brasil registrou neste domingo (1º) 16 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 663.567 desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 124. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de +26%, indicando tendência de alta nos óbitos decorrentes da doença pelo terceiro dia consecutivo.

Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe não registraram morte por Covid em 24 horas. Distrito Federal, Paraíba, Rio de Janeiro, Roraima e Tocantins não atualizaram o número de casos e mortes por coronavírus.

O País também registrou 6.143 novos diagnósticos de Covid-19 em 24 horas, completando 30.449.740 casos conhecidos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi de 14.906, variação de +5% em relação a duas semanas atrás.

Em seu pior momento, a média móvel superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Vale ressaltar que há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Novas sublinhagens da ômicron podem evitar imunidade de infecções passadas.

Duas novas sublinhagens da variante ômicron do coronavírus podem evitar anticorpos de infecções anteriores o bastante para desencadear uma nova onda, mas são muito menos capazes de se desenvolver no sangue de pessoas vacinadas contra a Covid-19, descobriram cientistas da África do Sul.

Cientistas de diversas instituições do país estavam examinando as sublinhagens BA.4 e BA.5 da Ômicron, adicionadas no mês passado pela Organização Mundial da Saúde à lista de monitoramento.

Eles coletaram amostras de sangue de 39 participantes previamente infectados pela ômicron assim que a variante apareceu pela primeira vez no final do ano passado.

Quinze deles estavam vacinados –oito com a vacina da Pfizer; sete com a da Janssen– enquanto os outros 24 não estavam. ”O grupo vacinado mostrou uma capacidade de neutralização cerca de 5 vezes maior, e estarão mais protegidos”, apontou o estudo, cuja prévia foi lançada neste fim de semana.

Nas amostras de pessoas não vacinadas, houve uma diminuição de quase oito vezes na produção de anticorpos quando expostas às sublinhagens BA.4 e BA.5, em comparação com a linhagem original BA.1 da Ômicron. O sangue das pessoas vacinadas mostrou essa diminuição em até três vezes.

Nova onda

A África do Sul pode estar entrando em uma quinta onda de Covid mais cedo do que o esperado, disseram autoridades e cientistas na sexta-feira, culpando um aumento sustentado nas infecções que parece ser impulsionado pelas subvariantes BA.4 e BA.5 da Ômicron.

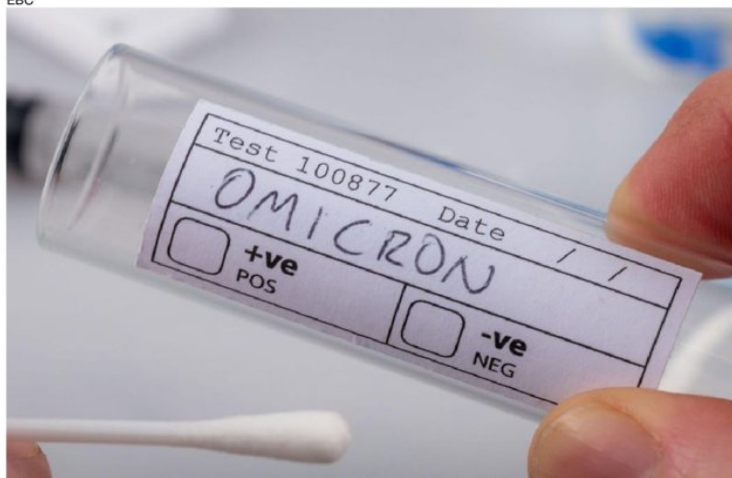
Apenas cerca de 30% da população da África do Sul (60 milhões de pessoas) estão totalmente vacinados. ”Com base no escape de neutralização, BA.4 e BA.5 têm potencial para resultar em uma nova onda de infecção”, disse o estudo.

BA.2

A subvariante da ômicron BA.2 foi identificada em 84,3% dos testes positivos de Covid-19 realizados no Brasil entre os dias 17 e 23 de abril, revela uma pesquisa nacional divulgada pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS). Em 9 de abril, a prevalência da variante era de 69,3%.

Essa linhagem, mais transmissível que a BA.1, teve os primeiros casos registrados no País em fevereiro. Agora, depois de uma análise de mais de 70.267 testes positivos para o SARS-CoV-2, a sublinhagem foi identificada em 122 municípios de 13 Estados.

As amostras, coletadas pelos laboratórios Dasa e DB Molecular, revelaram também que, após o relaxamento das medidas sanitárias de proteção contra a Covid no Brasil, o percentual de testes positivos saltou de 6,2% para 11,7% em duas semanas.

EBC

Em pessoas não vacinadas que já haviam sido expostas a linhagem original da ômicron houve uma diminuição de quase oito vezes na produção de anticorpos quando expostas às novas sublinhagens.

A ”ômicron silenciosa”, como também é conhecida a BA.2, aumentou ainda a positividade de testes de uma maneira diferente de acordo com as faixas etárias analisadas e os estados em questão (o ITpS analisou principalmente dados da região Sul e Sudeste. Municipíos da região Norte não constam no levantamento).

Em Minas Gerais, por exemplo, o índice passou de 6% para 14%. Já em São Paulo o salto foi de 7% para 11%.

Em relação a idade dos pacientes, segundo o ITpS, com exceção das crianças de 0 a 9 anos e dos adultos de 20 a 29 anos, todos os outros grupos observaram aumentos importantes na taxa de testes.

Somente entre os idosos de mais de 80 anos a positividade saltou de 3% em 16 de abril para 12% na última semana analisada.

”Nossas análises apontam que a covid-19 no Brasil é hoje causada principalmente pela Ômicron BA.2. É importante pontuar, porém, que outros vírus estão em circulação. O VSR , por exemplo, causa hoje grande parte das infecções respiratórias em crianças'”, disse o instituto, numa rede social.

Testes de farmácia

A média diária de testes de farmácia positivos para Covid-19 também saltou de 7,28% na última semana de março para 9,65% na segunda semana de abril. Os dados são de um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma).

Segundo os indicadores, dos mais de 72 mil testes realizados até a última semana de março, cerca de 5.291 resultaram em casos positivos. Já na segunda semana de abril, 5.677 casos positivos foram registrados (de um total de mais de 58 mil testes).

Com juro alto e incerteza global, Brasil pode terminar ano sem novas empresas na Bolsa.

Depois de 44 empresas brasileiras abrirem capital em 2021, o maior número em 14 anos, o País pode terminar 2022 sem nenhuma oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) de ações, preveem especialistas que acompanham o mercado de capitais.

Há oito meses nenhuma nova companhia estreia na Bolsa de São Paulo, a B3, refletindo a "janela fechada" para essa forma de os negócios captarem recursos para crescer.

Um estudo da consultoria EY aponta que incertezas geopolíticas, aguçadas pela guerra na Ucrânia, a Covid na China e a inflação global, que estimula a alta de juros, devem reduzir lançamentos de novas ações em todo o mundo. Somente no primeiro trimestre, houve queda de 37% no volume de negócios e de 51% no montante arrecadado com IPOs, em comparação ao mesmo período do ano passado.

A Nasdaq, Bolsa de tecnologia americana que tem papéis mais sensíveis à alta de juros, viu o número de IPOs cair de 73 para 23 na mesa comparação, enquanto o volume de recursos levantados desabou 90%.

Eleição

A previsão para o Brasil é ainda mais dramática por causa do ano de eleições conturbadas. Analistas de mercado concordam que 2022 pode ser o primeiro ano em quase duas décadas sem um único lançamento de novas ações no País.

"Quando se tem um ano eleitoral, os investidores ficam mais retraídos em relação a novas operações e preferem esperar", explica Carlos Carvalho, sócio fundador da Kinitro Capital. "Mas o que complica não é só cenário local. A retirada de liquidez monetária e fiscal nas economias desenvolvidas (para combater a inflação) torna o ambiente menos atrativo, para o investidor e para empresas."

Segundo dados do portal da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), desde janeiro 22 empresas já desistiram de fazer IPOs para os quais já haviam protocolado documentos, como CSN Cimentos, Selfit Academias e a rede de restaurantes Madero.

Muitas outras companhias que vinham se preparando para dar esse passo pisaram no freio. Abrir capital nos EUA, como fez o Nubank em dezembro, também está mais difícil no cenário atual, dizem analistas.

"É difícil prever quando o mercado vai retomar. Particularmente, achamos difícil que seja antes das eleições, porém estamos preparados para fazer a oferta assim que surgir um contexto que permita lançarmos nossas ações num patamar que a empresa e os acionistas considerem adequados", adianta Junior Durski, fundador da rede Madero.

Flávio Machado, sócio-líder de IPO e Assessoria em Contabilidade e Finanças da EY Brasil, diz que muitas empresas mantiveram o registro, mas não foram adiante com a oferta pública.

Essa situação não é usual, já que manter uma companhia preparada para abrir capital é caro. Implica uma série de despesas, de taxas da CVM ao custo de auditorias trimestrais nas contas. Enquanto esperam o momento certo, aproveitam o hiato para "arrumar a casa".

Reprodução

Há oito meses nenhuma nova companhia estreia na Bolsa de São Paulo, a B3, refletindo a 'janela fechada'.

"Não vou ficar surpreso se a gente completar um ano sem nenhum IPO. Espero que isso não aconteça", diz Machado. Vitor Saraiva, responsável pela área de mercados de capitais da XP, guarda algum otimismo para os meses de novembro e dezembro, após as eleições.

Ele afirma que empresas hoje em compasso de espera poderão se lançar no fim do ano, caso o cenário esteja mais estável na Europa, a inflação perca fôlego e haja perspectiva de a taxa básica de juros (Selic) voltar a um dígito. Atualmente está em 11,75% ao ano.

Mesmo assim, será um dos maiores períodos sem IPOs já vividos no país, como o que aconteceu entre junho de 2015 e outubro de 2016, na crise econômica e política que culminou no impeachment de Dilma Rousseff. Entre junho de 2008 e de 2009, no auge da crise financeira global, também não houve IPOs.

Juros decisivos

Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada no Brasil é de 11,3%, o que leva o Banco Central a esticar a curva de alta dos juros. O mercado projeta que a Selic chegue a 13,25% no fim do ano.

Movimento similar acontece em outros bancos centrais pelo mundo, enquanto cresce a expectativa de que o Federal Reserve (Fed, o BC dos EUA) também eleve os juros. Isso torna os títulos de renda fixa mais atraentes para investidores e reduz o apetite por ações na Bolsa, ainda mais de empresas novatas.

"Os investidores institucionais e assets (gestoras de recursos) são os que carregam os IPOs e, neste momento, a palavra de ordem é cautela e abrigo na renda fixa", diz o estrategista de renda variável da Senso Corretora, João Augusto Frota, acrescentando que o ganho em dólar do Ibovespa, principal índice da B3, chegou a quase 40% até meados de abril, o que levou muitos investidores a venderem papéis para embolsar lucros.

Quase mil empresas brasileiras já recebem em criptomoedas.

Um quarto dos brasileiros está disposto a pagar produtos e serviços com criptomoedas, diz a pesquisa da Crypto Literacy de 2021. E esse desejo já começa a virar realidade, com mais de 900 estabelecimentos no Brasil que aceitam esses ativos em pagamentos, segundo a CoinMap. No mundo, já são quase 30 mil.

A regulação desse mercado avançou no Senado na semana passada e agora precisa da aprovação final na Câmara. Mesmo assim, empresas como Wine e Visa já têm opções para pagamentos com criptomoedas e o Rappi pode expandir a experiência iniciada no México. Dentre os governos, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou que o IPTU poderá ser pago assim já em 2023.

Para atender ao desejo de alguns clientes, a Wine decidiu entrar nesse mercado no mês passado. Por enquanto, o pagamento com Bitcoins (única criptomoeda aceita no momento) pode ser feito só pelo aplicativo da empresa, mas aos poucos a intenção é liberar para o site e demais canais de compra. "Acreditamos que será mais comum o uso de criptomoedas num futuro próximo e a forma de pagamento é também uma forma de atrair clientes", disse o diretor financeiro da companhia, Clayton Freire.

Em 2021, o investimento em criptoativos no Brasil alcançou US$ 5,995 bilhões, segundo dados do Banco Central, o maior volume anual desde que o órgão começou a registrar as operações em 2017. Os dados até fevereiro mostram continuidade do crescimento, acumulando US$ 6,210 bilhões.

No caso da Wine, o diretor revelou que as transações por meio dessas moedas "ainda não estão muito altas". "Como o volume ainda é pequeno, dá para fazer as operações com ferramentas próprias, mas já estamos vendo uma alternativa mais moderna", diz.

As criptomoedas são conhecidas pela alta oscilação de valores. A empresa, porém, não transaciona diretamente com Bitcoins e recebe o montante em reais por meio da conciliadora, a empresa que faz a operação. "Não tem volatilidade de variação. Isso é para o cliente. Para a gente, o preço não muda."

Para o professor de finanças da FGV-EESP e especialista no tema, Jefférson Colombo, as dificuldades de precificação e a grande volatilidade são desafios para o uso como meio de pagamento recorrente, além da falta de regulamentação."O fato de ter 900 lugares que aceitam criptomoedas como forma de pagamento não significa que as pessoas vão transacionar", diz Colombo.

IPTU

A cidade do Rio de Janeiro deu o pontapé inicial para se projetar como um polo para o mercado de criptoativos no Brasil, anos depois de perder a Bolsa de Valores para São Paulo. A prefeitura já anunciou que os cariocas vão poder pagar o IPTU com criptomoedas a partir de 2023, tornando-se a primeira cidade do País a oferecer essa alternativa.

Divulgação

Prefeituras, como a do Rio de Janeiro, também já planejam incorporar moedas digitais às possibilidades de pagamento.

A administração municipal pretende ampliar a iniciativa para outros impostos e incentivar o desenvolvimento do mercado no Rio por meio de aplicações do Tesouro municipal e do estímulo à cultura e ao turismo por meio de NFTs. No futuro, o objetivo é que as criptomoedas sejam usadas em serviços do dia a dia, como em uma corrida de táxi.

Começando pelo IPTU, a secretária municipal de Fazenda e Planejamento, Andrea Senko, diz que o objetivo é estimular a circulação de moedas digitais na cidade. "A Prefeitura do Rio busca criar o ecossistema ideal para o desenvolvimento de um mercado sólido de criptoativos na cidade", diz. "Há cases de sucesso no mundo que seguiram na mesma linha e serviram de benchmark para o município, como os estados de Ohio (EUA) e Ontário (Canadá)", completa.

À frente da secretaria de Fazenda na época do anúncio do projeto, em parceria com a pasta de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação, o deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) destaca que o desenvolvimento do mercado de criptoativos na cidade tende a gerar empregos de qualidade. "É um mercado que cria empregos especializados e bem remunerados. A prefeitura vem investindo em novos mercados, também no de ativos sustentáveis, em vez de ficar brigando pela Bolsa de Valores com São Paulo", destaca.

Veja se é mais barato cozinhar usando gás ou eletricidade.

Não bastasse o preço de alimentos nas alturas — em abril, a alta acumulada em 12 meses do IPCA-15 é de 12,85% — o salto no preço do gás e da energia fizeram o brasileiro perder o parâmetro de como é mais barato preparar a comida: no fogão ou lançando mão de eletrodomésticos, como panelas de arroz e pressão elétrica ou as populares air fryer.

Com a variação de preço do gás de botijão de 32,45%, do gás encanado de 35,10% e da energia elétrica de 30,16%, em 12 meses, especialistas em eficiência energética concluíram que, muitas vezes, usar eletricidade pode sair mais em conta do que o fogão tradicional, seja para fazer um simples arroz ou até mesmo pão de queijo.

Para preparar bife ou batata frita, no entanto, ainda vale mais a pena usar a boa e velha frigideira. E a alta do gás anunciada recentemente, de 19% em média, pode tornar o uso dos aparelhos elétricos ainda mais vantajoso.

"De maneira geral, o que percebi ao realizar esses cálculos é que, quando se fala de cocções no forno, o elétrico acaba sendo mais eficiente. Até por ser menor, ele geralmente concentra mais calor em menos espaço. Já quando comparamos a chama do fogão com esses aparelhos de cocção elétrica, a diferença é muito pequena", diz Paula Borges, pesquisadora do Programa de Planejamento Energético da Coppe/UFRJ.

A pesquisadora destaca ainda que aparelhos elétricos que trabalham com potências maiores gastam menos tempo de cozimento e proporcionam mais economia. "Com panelas, fornos e fritadeiras elétricas, acontece como no preparo da pipoca no micro-ondas: o tempo vai depender da potência do aparelho", destaca.

Os cálculos mostram ainda que o gás de botijão é mais econômico que o encanado. Os especialistas ponderam, no entanto, que o uso adequado dos equipamentos e os hábitos de preparo de cada família podem fazer diferença na conta.

Rodolfo Gomes, diretor executivo do International Energy Initiative (IEI) Brasil, ressalta que algumas táticas podem reduzir o consumo de gás: "Se for uma comida que usa água fervendo, por exemplo, quando começa a ferver, pode-se passar para o fogo baixo, que consome menos gás, pois a fervura será mantida."

Reprodução

Especialistas dizem que, boa parte das vezes, preparar comida com aparelhos elétricos proporciona economia.

Chuveiro

Outro bom hábito é tampar as panelas para reter calor, aconselha Paulo Cunha, consultor da FGV Energia. Ele pondera que, apesar de os cálculos mostrarem que cozinhar na air fryer é mais econômico que no forno a gás, o resultado pode ser diferente se forem observadas algumas práticas:

"O forno propicia o preparo de mais de uma receita simultaneamente, e ainda pode-se aproveitar o calor para um preparo seguido, reduzindo o consumo de gás, e usar o calor do forno, após desligado, para manter a comida aquecida. Nada disso entra na conta", enfatiza Cunha.

Para quem pensa em comprar algum produto que ajude a economizar nas contas mensais, Gomes, do IEI Brasil, aconselha investir em uma boa panela de pressão, seja elétrica ou convencional. Segundo ele, a principal vantagem é o cozimento mais rápido, o que permite economizar energia ou gás, de acordo com a escolha do consumidor.

Um resultado do levantamento que pode surpreender é o fato de o chuveiro a gás sair mais caro que o elétrico.

"A troca por um chuveiro eletrônico, por exemplo, pode significar uma economia ainda maior", destaca Marco Souto, diretor de operações da Max Eficiência Energética.

Pela conta de Paula, da Coppe, no Rio um banho de 15 minutos em um chuveiro eletrônico custa quase um terço do valor de um aquecido a gás: R$ 0,89, contra R$ 2,40.

Produção de soja deve crescer mais de 8% no Brasil em 2022.

Nos campos de soja do Brasil, máquinas a todo vapor completam uma colheita anual que promete ser excepcional graças ao aumento da área plantada, clima favorável e maior produtividade. A safra do maior produtor e exportador mundial de oleaginosas deve aumentar 8,6% este ano em relação ao ano passado, que já foi recorde, alcançando 135,5 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Essa expansão só foi possível "utilizando áreas de pastagens degradadas", que não são mais adequadas para a pecuária, explica à AFP Daniel Furlan Amaral, economista da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Além disso, "na divisa com o Uruguai, muitos produtores de arroz, que depois da safra ficavam dois anos sem plantar, agora fazem rotação com soja", segundo Décio Teixeira, presidente da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) do estado do Rio Grande do Sul, um dos principais fornecedores nacionais de oleaginosas.

Isso é possível graças às "variedades que resistem mais a certa umidade", indica.

Maior produtividade

As lavouras costumavam se concentrar no Sul do Brasil, mas desde o final da década de 1970 se espalharam para o Centro-Oeste, especialmente no Cerrado. De acordo com estudo da empresa Agrosatélite, encomendado pela Abiove, a superfície ocupada por grãos oleaginosos neste bioma dobrou entre 2001 e 2019, atingindo 18,2 milhões de hectares.

Na Amazônia, mais protegida pelo código florestal, a exploração passou de 1,1 milhão de hectares em 2007 para 5 milhões em 2018, ganhando espaço principalmente em pastagens antigas.

A safra brasileira de soja também deve aumentar sua produtividade em 4,3% em relação à safra anterior e atingir um rendimento médio de 3.523 kg por hectare.

As primeiras previsões não eram promissoras, devido à estiagem em várias regiões que obrigou o adiamento da semeadura, mas as condições climáticas se equilibraram durante o ciclo vegetativo e acabaram favorecendo a cultura.

Os ganhos de produtividade podem ser explicados, principalmente, pelo "maior uso de tecnologias no campo", ressalta Luiz Fernando Gutierrez, analista da Safras e Mercado.

As entregas de fertilizantes também "subiram 10% somente em 2020", destaca o consultor técnico da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Fábio Carneiro.

Marconi Flach/ Especial/Emater/Seapdr

Companhia Nacional de Abastecimento prevê um aumento 8,6% este ano em relação ao ano passado.

Desafios logísticos

A soja transgênica já ocupa quase todas as áreas destinadas ao cultivo dessa oleaginosa. Algumas variedades têm produtividade que ultrapassa os 5.000 kg por hectare e "têm sido cada vez mais frequentes no campo", aponta Carneiro.

Ele argumenta ainda que o bom desempenho brasileiro se explica pelo desenvolvimento do sistema de plantio direto, "que consiste no não revolvimento do solo" na entressafra e usar a palha como cobertura vegetal para "reduzir a erosão da lavoura e evitar perda de nutriente".

O consultor destaca ainda o desenvolvimento da agricultura de precisão, com aplicativos que permitem, por exemplo, identificar as áreas com mais plantas daninhas e aplicar herbicidas de acordo com as necessidades específicas.

Este ano, o setor será beneficiado pela alta de preços no mercado nacional e internacional, impulsionada pela explosão da demanda, principalmente na China, principal destino da soja brasileira.

O presidente da Aprosoja no Estado de Goiás, Adriano Barzotto, mantém cautela diante dos desafios da pandemia de covid-19 e da desvalorização do real frente ao dólar.

"Os preços dos fertilizantes, do combustível, das maquinas aumentaram e o custo para se manter na atividade subiu. Não é o momento de entrar em ciclo de euforia nem de se endividar, porque o mercado dos grãos oscila muito", alerta.

Além disso, para escoar sua safra, o Brasil enfrenta importantes desafios logísticos, principalmente de armazenamento e transporte em estradas em mau estado ou sem asfalto.

Alta no preço do combustível aquece venda de motos elétricas no Brasil.

A alta no preço dos combustíveis tem aguçado o interesse do brasileiro por motos elétricas. Elas estão ganhando espaço, e quando a bateria acaba, é só plugar na tomada que está resolvido. "O custo dela rodar praticamente é zero. Aumentou 32 reais por mês na minha conta de energia", conta o corretor de imóveis Douglas Lima.

Dados do ministério da Infraestrutura mostram que só nos quatro meses de 2022 a frota de veículos elétricos em duas rodas emplacados no Brasil já é quase nove vezes maior em comparação ao ano de 2019. A indústria tem caprichado nos modelos. Uns equipados com som e outros tem até marcha ré. Em Goiânia (GO), os modelos variam de R$ 5 mil a R$ 20 mil.

"A gente abriu com expectativa de 30, 40 motos por mês. No segundo mês a gente teve uma venda já de 70 motos e assim tem sido crescente a cada mês. Hoje a gente tá vendendo em média de 100 a 120 motos por mês", revela o vendedor Marcos Jonathan.

Uma loja na capital de Goiás começou a vender motos elétricas há um ano, e percebeu uma mudança no perfil dos clientes. Antes quem comprava eram os mais ricos, que buscavam lazer. Agora elas se popularizaram, e o principal objetivo de quem procura é economizar. "Eles fazem a conta assim, um dinheiro que eu estou jogando fora eu pago a parcela da moto e depois ela é minha", conta Lívia Moreira de Faria, proprietária de uma loja.

O bancário Aníbal Carvalho Martins tem um carro e uma moto em casa, mas já decidiu: vai deixar o carro na garagem e trocar a moto por duas elétricas. Para ele e para mulher. "Reduzir custos. Vou ter que trocar a gasolina, que tá quase R$ 8, pela elétrica", afirma o bancário.

Manutenção

"O custo de manutenção desse veículo, que chega a ser 8, 10 vezes menor do que um similar a combustão. Como você tem um número infinitamente menor de peças móveis, você tem um desgaste também equivalente muito menor", destaca Rui Almeida, vice-presidente de veículos levíssimos da ABVE.

Modelos

O mercado de motos elétricas é o mais promissor em nível global. Entretanto, as grandes montadoras ainda não popularizaram seus projetos em todo o mundo e alguns país – como o nosso – seguem com poucas opções eletrificadas para compra. Porém, já temos algumas interessantes.

Atualmente, nossas principais alternativas são os scooter, mas há algumas motocicletas também. Da mesma forma, temos opções nacionais e outras importadas. A mais famosa das empresas em questão é a nacional Voltz Motors, com sede em Recife (PE), que possui loja em Porto Alegre.

Divulgação

Dados do governo mostram que só nos quatro meses de 2022, a frota desse veículos emplacados no país já é quase nove vezes maior em comparação ao ano de 2019.

A tendência é que o mercado nacional amadureça à medida em que as principais fabricantes de motos à combustão criem as suas elétricas. E esforços para isto não faltam. Recentemente a Honda apresentou um novo scooter de baixo custo no exterior e marcas como Ducati, BMW, Suzuki e Triumph trabalham incessantemente em novos veículos. Sua popularização em nível global – e nacional – é apenas questão de tempo.

As motos elétricas têm suas vantagens e desvantagens. O principal ponto favorável, claro, reside no fato de dar adeus aos postos de combustível e não se preocupar se o litro da gasolina está ou não perto dos R$ 8 reais.

Além disso, os veículos elétricos possuem um número significativamente menor de peças, que podem significar menos visitas às oficinas para resolver problemas ou fazer manutenção preventiva. Por fim, há o motivo ecológico, uma vez que elas não são movidas por combustíveis fosséis (e altamente poluentes) como a gasolina.

Confira 5 opções no mercado:

1 – Voltz EV1 Sport (R$ 12.990) Potência: 3.000W Autonomia: até 180 km Velocidade máxima: 75 km/h

2 – Shineray SE1 Líto (R$ 11.990) Potência: 2.000W Autonomia: até 60 km Velocidade máxima: 60 km/h

3 – Aima Xiao Qing (R$ 9.940) Potência: 1.500W Autonomia: até 60 km Velocidade máxima: 50 km/h

4 – Voltz EVS (R$ 17.490) Potência: 3.000W Autonomia: até 180 km (com duas baterias) Velocidade máxima: 120 km/h

5 – Energie Mobi Super Soco TC (R$ 21.900) Potência: 3.000W Autonomia: 70 km (aproximado) Velocidade máxima: 75 km/h

Cenário econômico adverso prejudica venda da Braskem e privatização da Eletrobras.

A inflação global, a perspectiva de alta de juros no Brasil e nos Estados Unidos, a guerra na Ucrânia e a instabilidade política interna têm tornado o cenário desfavorável não só para o lançamento de novas ações na Bolsa, mas também para duas operações muito esperadas pelo mercado, envolvendo empresas que já têm papéis negociados na B3.

Estas são a venda das ações preferenciais (PN, sem direito a voto) que a Petrobras detém da Braskem e a privatização da Eletrobras, cujo modelo escolhido pelo governo é o lançamento de novos papéis nas Bolsas de São Paulo e Nova York, a fim de diluir a participação majoritária da União na estatal.

A saída da Petrobras do capital da Braskem era para ter sido uma das maiores operações do ano na B3. A petroleira comunicou no fim de janeiro que cancelou o negócio por conta da "instabilidade das condições do mercado de capitais".

Reprodução

A saída da Petrobras do capital da Braskem era para ter sido uma das maiores operações do ano na B3.

Agora, segundo uma fonte ligada ao processo, não existe nova data no horizonte. O calendário eleitoral no segundo semestre tornou a operação incerta e, na visão de muitos, quase inviável porque a demanda dos investidores não alcançaria o valor que as atuais donas das ações esperam.

Mesmo assim, a Petrobras segue afirmando que continua comprometida em vender sua fatia na Braskem, na qual possui 36,1% e tem como sócia a Novonor (ex-Odebrecht), também interessada em sair do negócio.

A mesma incerteza ronda o processo de venda de ações da Eletrobras na Bolsa, estruturado pelo BNDES.

Uma fonte do governo avalia que a perspectiva de maior volatilidade nos mercados globais e a alta de juros encaminhada pelo Federal Reserve nos EUA deve desviar o fluxo de investimentos estrangeiros do Brasil, enquanto o governo não consegue o sinal verde do Tribunal de Contas da União (TCU) para fazer a capitalização.

Prazo

Apesar de o governo ter trabalhado em conjunto com o TCU para acelerar os trâmites para a privatização da companhia, o prazo apertado do julgamento, previsto para 13 de maio, é um ponto de preocupação. Passando dessa data, a companhia elétrica precisará usar o balanço do primeiro trimestre deste ano como referência para o prospecto, o que a obrigaria a refazer as contas e arrastar a privatização para julho, pelo menos.

Técnicos do governo dizem que "não há plano B" e a aposta continua sendo que haverá tempo para fazer a privatização da companhia ainda este ano. O modelo prevê transformar a Eletrobras em uma corporação sem controlador definido, ainda que a União mantenha posição relevante na empresa.

Com greve no Banco Central, mercado teme atrasos da nova lei cambial.

A nova lei cambial foi comemorada no fim do ano passado pelo mercado, que agora pede pressa na regulamentação da medida. O Banco Central prometeu soltar a consulta pública para ouvir os interessados entre abril e o início deste mês, com previsão de publicação das regras finais no segundo semestre. Mas o protesto dos servidores da autarquia, que na semana anterior decidiram retomar a greve por tempo indeterminado por reajuste salarial, traz receios de atrasos, já que o prazo é apertado – a lei entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

Tratada como uma "revolução" pelo BC, o novo marco consolida e atualiza dispositivos legais que começaram a ser editados há cerca de 100 anos, dando mais poder à autarquia. A maioria das mudanças, porém, ainda depende de regulamentação do próprio BC. Por isso, o mercado está ansioso pela publicação da consulta pública e das regras finais, para adaptar os processos e sistemas a tempo. Há também uma pressão de competição, pois, como as novas normas prometem facilitar e baratear a operação, quem largar na frente poderá ganhar mais clientes.

"O câmbio no Brasil é extremamente burocrático. Por isso a consolidação das normas e a delegação para o BC de diversos aspectos são vistas com muitos bons olhos pelo mercado", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão. "Há uma série de sistemas que precisam ser implementados, não só nos bancos, mas também no BC. Esse aspecto é a nossa maior preocupação hoje."

Questionado, o BC garante que a regulamentação será publicada com a antecedência necessária. "O BC e o Conselho Monetário Nacional (CMN) publicarão a atualização da regulamentação infralegal com a antecedência e com as previsões de prazos necessários para adaptação das instituições que operam no mercado de câmbio", disse em nota.

Agência Brasil

Banco Central prometeu soltar a consulta pública para ouvir os interessados.

Disputa por novas regras cambiais

A regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos que já operam no mercado e instituições de pagamento que, a partir do novo marco legal, também poderão realizar operações de câmbio. Antes mesmo de a nova lei ser aprovada, o Banco Central chegou a anunciar que as instituições de pagamentos poderiam operar no mercado de câmbio já a partir de setembro deste ano, mas apenas por meio eletrônico.

Na avaliação dos entrevistados, a simplificação das regras também deve dar efetividade a essa permissão, reduzindo a barreira de entrada e aumentando a competição. Mas, dado o histórico recente de regulação do BC, quem já atua no mercado vê risco de uma eventual vantagem competitiva para novos entrantes."Gostaria que todos tivessem as mesmas regras.

Se os agentes vão ser auditados a cada seis meses, todos devem ser auditados nesse mesmo período, para garantir a efetividade. É uma questão de ser tudo igual para todo mundo, independentemente das diferenças", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão.

"Espero que não faça (regras diferentes). Vai deixar janela aberta que, a princípio, não quer ter", acrescenta Eric Altafim, diretor de Mesas e Produtos do Itaú Unibanco, citando a preocupação do BC com prevenção à lavagem de dinheiro, por exemplo. Na regulamentação, o marco determina que o BC "poderá estabelecer requerimentos diferenciados e proporcionais para a constituição e o funcionamento de instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio", a depender da abrangência, natureza, volume e riscos do negócio.

"Uma corretora pequena não deve ter a mesma regulamentação de um grande banco", defende o advogado Pedro Eroles, sócio do escritório Mattos Filho. Na lei, também há previsão de exigências diferentes a depender do porte e da característica da operação, com flexibilização maior para operações menores.

Bancos e instituições de pagamento travam disputa por novas regras cambiais.

A regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos que já operam no mercado e instituições de pagamento que, a partir do novo marco legal, também poderão realizar operações de câmbio. Antes mesmo de a nova lei ser aprovada, o Banco Central chegou a anunciar que as instituições de pagamentos poderiam operar no mercado de câmbio já a partir de setembro deste ano, mas apenas por meio eletrônico.

Na avaliação dos entrevistados, a simplificação das regras também deve dar efetividade a essa permissão, reduzindo a barreira de entrada e aumentando a competição. Mas, dado o histórico recente de regulação do BC, quem já atua no mercado vê risco de uma eventual vantagem competitiva para novos entrantes."Gostaria que todos tivessem as mesmas regras.

Se os agentes vão ser auditados a cada seis meses, todos devem ser auditados nesse mesmo período, para garantir a efetividade. É uma questão de ser tudo igual para todo mundo, independentemente das diferenças", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão.

"Espero que não faça (regras diferentes). Vai deixar janela aberta que, a princípio, não quer ter", acrescenta Eric Altafim, diretor de Mesas e Produtos do Itaú Unibanco, citando a preocupação do BC com prevenção à lavagem de dinheiro, por exemplo. Na regulamentação, o marco determina que o BC "poderá estabelecer requerimentos diferenciados e proporcionais para a constituição e o funcionamento de instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio", a depender da abrangência, natureza, volume e riscos do negócio.

"Uma corretora pequena não deve ter a mesma regulamentação de um grande banco", defende o advogado Pedro Eroles, sócio do escritório Mattos Filho. Na lei, também há previsão de exigências diferentes a depender do porte e da característica da operação, com flexibilização maior para operações menores.

Atrasos

A nova lei cambial foi comemorada no fim do ano passado pelo mercado, que agora pede pressa na regulamentação da medida. O Banco Central prometeu soltar a consulta pública para ouvir os interessados entre abril e o início deste mês, com previsão de publicação das regras finais no segundo semestre. Mas o protesto

Reprodução

Regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos.

dos servidores da autarquia, que na semana anterior decidiram retomar a greve por tempo indeterminado por reajuste salarial, traz receios de atrasos, já que o prazo é apertado – a lei entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

Tratada como uma "revolução" pelo BC, o novo marco consolida e atualiza dispositivos legais que começaram a ser editados há cerca de 100 anos, dando mais poder à autarquia. A maioria das mudanças, porém, ainda depende de regulamentação do próprio BC. Por isso, o mercado está ansioso pela publicação da consulta pública e das regras finais, para adaptar os processos e sistemas a tempo. Há também uma pressão de competição, pois, como as novas normas prometem facilitar e baratear a operação, quem largar na frente poderá ganhar mais clientes.

"O câmbio no Brasil é extremamente burocrático. Por isso a consolidação das normas e a delegação para o BC de diversos aspectos são vistas com muitos bons olhos pelo mercado", diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão. "Há uma série de sistemas que precisam ser implementados, não só nos bancos, mas também no BC. Esse aspecto é a nossa maior preocupação hoje."

Questionado, o BC garante que a regulamentação será publicada com a antecedência necessária. "O BC e o Conselho Monetário Nacional (CMN) publicarão a atualização da regulamentação infralegal com a antecedência e com as previsões de prazos necessários para adaptação das instituições que operam no mercado de câmbio", disse em nota.

FGTS poderá ser usado para pagar até 12 parcelas atrasadas do imóvel.

A partir desta segunda-feira (02), o mutuário inadimplente com a casa própria poderá usar o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para negociar o pagamento de até 12 prestações em atraso. A medida foi autorizada pelo Conselho Curador do FGTS no último dia 20.

Na ocasião, o Conselho Curador aumentou, de três meses para 12 meses, o limite de uso do saldo do fundo para quitar parcelas em atraso. A medida vale até 31 de dezembro.

O uso do FGTS para reduzir o valor de prestações futuras ou abater atrasos inferiores a 90 dias existe há bastante tempo, mas a destinação dos recursos para pagar mais de três parcelas atrasadas, até agora, exigia autorização da Justiça.

De acordo com o Conselho Curador, atualmente 80 mil mutuários de financiamentos habitacionais têm mais de três parcelas em atraso e são considerados casos de inadimplência grave. Desse total, 50% têm conta vinculada ao FGTS.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

A partir desta segunda-feira, o mutuário poderá amortizar prestações não pagas

Na última quarta-feira (27), a Caixa Econômica Federal, que administra o FGTS, atualizou as regras que regulamentam as contas do fundo. Segundo o banco, os recursos do Fundo de Garantia serão sacados em parcela única, com o valor debitado sendo usado para negociar as prestações em atraso.

Procedimentos

O trabalhador interessado em quitar parcelas não pagas deve procurar o banco onde fez o financiamento habitacional. O mutuário assinará um documento de Autorização de Movimentação da Conta Vinculada do FGTS para poder abater até 80% de cada prestação, limitado a 12 parcelas atrasadas.

O mecanismo só vale para imóveis avaliados em até R$ 1,5 milhão e haverá restrições. Quem usou o saldo de alguma conta do FGTS para diminuir o saldo devedor e o número de prestações não poderá usar o fundo para quitar prestações não pagas antes do fim desse intervalo. O prazo é com base na data da última amortização ou liquidação.

Na nova versão do Manual do FGTS, atualizada pela Caixa, os critérios para poder fazer o saque são os mesmos dos trabalhadores que usam o dinheiro do fundo para comprarem ou construírem a casa própria.

O trabalhador deverá ter contribuído para o FGTS por, pelo menos, três anos, em períodos consecutivos ou não, não poderá ter outro imóvel no município ou região metropolitana onde trabalha ou mora e não poderá ter outro financiamento ativo no Sistema Financeiro de Habitação.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	4,943	4,944
Dólar Turismo	4,799	5,136
Peso Argentino	0,0424	0,0429
Euro	5,217	5,218

Atualizado em: 01/05/2022 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.212,00	Menor faixa: R$ 1.305,56	Maior faixa: R$ 1.654,50

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	107.876pts	-1.85%

Atualizado em 01/05/2022 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2022	11.75%

Variação Semestral Atualizada em 01/05/2022 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
MAI/2021	0,83	4,10	0,96
JUN/2021	0,53	0,60	0,60
JUL/2021	0,96	0,78	1,02
AGO/2021	0,87	0,66	0,88
SET/2021	1,16	-0,64	1,20
OUT/2021	1,25	0,64	1,16
NOV/2021	0,95	0,02	0,84
DEZ/2021	0,73	0,87	0,73
JAN/2022	0,54	1,82	0,67
FEV/2022	1,01	1,83	1,00
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	-	-	-
EM 2022	3,17	5,39	3,38
12 MESES	10,45	12,42	10,77

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	01/05 (SEMANA ATUAL)	24/04 (SEMANA ANTERIOR)	01/04 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 11,15	R$ 11,15	R$ 11,05
Vaca	1kg vivo	R$ 10,45	R$ 10,45	R$ 10,60
Suíno	1kg vivo	R$ 5,59	R$ 5,48	R$ 4,96
Cordeiro	1kg vivo	R$ 10,47	R$ 10,47	R$ 10,46
Agricultura	**Unidade**	**01/05** (SEMANA ATUAL)	**24/04** (SEMANA ANTERIOR)	**01/04** (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R$ 192,44	R$ 182,71	R$ 186,57
Arroz	50kg	R$ 70,79	R$ 72,34	R$ 76,89
Feijão	60kg	R$ 312,50	R$ 312,50	R$ 290,00
Milho	60kg	R$ 88,38	R$ 87,87	R$ 96,16
Trigo	1Ton	R$ 1.894,13	R$ 1.808,99	R$ 1.850,57

Atualizado em: 01/05/2022 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Atos do 1º de maio no Brasil marcam o retorno de manifestações após a pandemia.

Reprodução

Atos pró e contra o governo Bolsonaro foram registrados ao redor do País.

O 1º de maio deste ano foi marcado pelo retorno dos trabalhadores e trabalhadoras às ruas após a pandemia de covid, em um país dividido. Os atos no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Minas Gerais mostraram que o Brasil está rachado entre quem apoia e quem não apoia o governo de Jair Bolsonaro (PL). Políticos dos dois lados também aproveitaram a proximidade das eleições para aparecer para os eleitores.

Em São Paulo, os opositores de Bolsonaro e apoiadores do ex-presidente e pré-candidato Lula (PT) se reuniram em frente ao estádio do Pacaembu, onde Lula discursou por volta das 16h, quando foi recebido aos gritos de "Lula, guerreiro do povo brasileiro".

Em sua fala, Lula ressaltou a luta pelos direitos trabalhistas e pediu união. O ex-presidente adotou um tom duro ao criticar Bolsonaro, chamando o atual presidente de "miliciano", citando o assassinato da vereadora Marielle Franco. Ele ainda aproveitou para pedir desculpas a policiais depois de dizer, no sábado, que Bolsonaro "não gosta de gente, gosta de policial".

Palavras de ordem dos manifestantes pediam voto em Lula e chamavam Bolsonaro de "fascista" e "genocida". A inflação e a alta de preços de itens como alimentos e gasolina também foram criticados.

Pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, Fernando Haddad esteve presente no ato e bradou: "Ele (Jair Bolsonaro) é um presidente de meio período. Na metade do dia, destrói o país. Na outra metade, brinca de jet ski e de moto. Vamos conter esse homem."

Já os bolsonaristas paulistas vestiram verde e amarelo e empunharam bandeiras e faixas com críticas ao STF e ao TSE. Alguns cartazes defendiam o impeachment dos ministros do STF. O ponto de encontro foi a Avenida Paulista, onde bolsonaristas estavam reunidos no início da tarde. Em um telão com problemas de áudio, Bolsonaro apareceu numa gravação em que falava sobre defesa da Constituição, família e Deus, proclamando lealdade ao povo brasileiro.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, um dos destaques foi a participação do deputado Daniel Silveira em ato pró-Bolsonaro, em Niterói. Ele voltou a dizer que a foi preso inconstitucionalmente e defendeu a liberdade de "presos políticos". "O Brasil hoje tem presos políticos: Roberto Jefferson, eu, Oswaldo Eustáquio, Wellington Macedo, Alan dos Santos exilado, e vários outros que talvez eu não consiga nominar aqui. Isso é inadmissível em um país que grita democracia. Fala que tem democracia, mas age como ditadura. Então, não se dobrem perante a arbitrariedades estatais. Quem manda no Brasil somos nós", disse.

Minas Gerais

A capital mineira, Belo Horizonte, também se dividiu. Os grupos contra e a favor Bolsonaro se encontraram nas avenidas Bias Fortes e Álvares Cabral, mas nenhum confronto foi registrado.

Os apoiadores de Bolsonaro levavam faixas pedindo "intervenção militar" e defendendo "a família e a liberdade". Vestidas com as cores da bandeira nacional, cerca de 400 pessoas criticaram Lula, o STF (chamado em um cartaz de "a instituição mais deplorável do Brasil") e o próprio PT.

Já os contrários ao atual governo, gritaram o "fora, Bolsonaro" e protestaram muito contra a inflação. A política ambiental de Bolsonaro também foi alvo de críticas dos manifestantes.

Crise

A pauta de reivindicações dos atos contra o governo é típica para o período eleitoral marcado por inflação sem trégua, baixos salários e profundas mudanças no mercado de trabalho. Na última semana, um indicador internacional mostrou como está complicada a situação do trabalhador brasileiro, que não para de ver a renda encolher por conta da inflação, que subiu mais de 12% na prévia de abril.

Conforme levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating, elaborado a partir das novas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global, em 2022, o Brasil aparece como a nona pior estimativa de desemprego no ano, de 13,7%, em um ranking de 102 países.

Essa taxa, inclusive, está bem acima da média global prevista para o ano, de 7,7%. Na comparação com países do G20 — grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes, mais a União Europeia, o Brasil ocupa a segunda posição no ranking, atrás somente da África do Sul, com taxa de desocupação de 35,2%.

Sem discursar, Bolsonaro vai a manifestação favorável ao governo em Brasília.

O presidente Jair Bolsonaro foi a uma manifestação neste domingo (1º) em Brasília organizada por apoiadores e simpatizantes de seu governo. Ele não discursou. Os manifestantes estavam concentrados no gramado em frente ao Congresso Nacional, grande parte vestindo as cores verde e amarelo e carregando cartazes com frases de apoio ao presidente.

Houve também cartazes e falas em carros de som pedindo intervenção militar e fazendo ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF). Intervenção militar e ataques aos poderes são inconstitucionais.

Bolsonaro foi de carro até as proximidades do ato e depois percorreu um trecho a pé até se aproximar dos apoiadores. Depois andou em um corredor que se formou entre os manifestantes. Cumprimentou os apoiadores e acenou. Em seguida, foi embora. A participação do presidente durou cerca de 10 minutos.

Em determinado momento da caminhada, Bolsonaro deu uma declaração para uma pessoa que estava transmitindo o ato ao vivo na conta do Facebook do presidente. Bolsonaro disse que tinha ido cumprimentar os brasilienses pela manifestação. "Cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica em defesa da Constituição, da justiça e da liberdade", afirmou.

Manifestações

O Dia do Trabalhador foi marcado por manifestações a favor de Bolsonaro e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em diferentes pontos do País. Porém, apesar das convocações pela internet de ambos os lados, os dois eventos ocorreram com presença do público abaixo do esperado.

Em São Paulo, os atos ocorreram em dois pontos — distantes cerca de 3 km um do outro. Na Avenida Paulista se reuniram os manifestantes favoráveis ao governo. Já no Pacaembu os apoiadores de Lula. A Polícia Militar não apresentou estimativas de público.

No ato pró-Bolsonaro, a concentração ocorreu em frente ao MASP (Museu de Arte de São Paulo) e os manifestantes se concentraram em duas quadras da Paulista, mas se espalharam em outros pontos da avenida, com bastante espaçamento. Bolsonaro não participou, mas mandou um vídeo no qual disse que deve lealdade aos apoiadores.

Já no ato pró-Lula ocupou a metade da Praça Charles Miller - em frente ao Estádio do Pacaembu -, que tem 55 mil metros quadrados. O ex-presidente participou da manifestação e inicialmente pediu aos policiais: "Erram, mas salvam vidas". No sábado, Lula disse: "Ele não gosta de gente, ele gosta de policial". O ex-presidente Lula também reservou parte do seu discurso para criticar Bolsonaro.

Reprodução/Facebook

O presidente Jair Bolsonaro acenou para apoiadores durante manifestação pró-governo em Brasília.

Em Brasília, o ato a favor de Bolsonaro ocorreu na Esplanada dos Ministérios, mas com público reduzido. A assessoria da Polícia Militar do DF disse que não possui estimativa de público, que começou a chegar ao local por volta das 9h. Já Secretaria de Segurança Pública de Brasília afirmou que não faz contagens como esta.

O organizador e locutor do evento, o empresário João Salas, disse que estima que entre 10 mil e 15 mil pessoas estavam no evento — a reportagem observou que os manifestantes ocupavam o espaço equivalente a uma quadra na grama da Esplanada, mais próximo ao Congresso, na chamada Praça das Bandeiras. Também havia outros militantes, em número menor, em outra quadra de gramado.

No Rio de Janeiro também houve protestos a favor de Bolsonaro, que contaram com a participação do deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ). Na Praia de Copacabana, na zona sul do Rio, Silveira afirmou que o país tem presos políticos e que "age como uma ditadura".

O deputado permaneceu por cerca de uma hora em Copacabana. No carro de som, discursou ao lado do deputado estadual do Rio Rodrigo Amorim (PTB).

No início da manhã, em Niterói (RJ), ele foi chamado de "o homem que vai explodir o STF (Supremo Tribunal Federal)" durante ato na Praia de Icaraí. O político classificou como "inconstitucional" sua prisão após fazer ameaças a ministros da Corte e afirmou que o socialismo "vem avançando de forma camuflada".

Saiba quem é o homem das Forças Armadas encarregado de vigiar as eleições.

Antonio Augusto/Ascom/TSE

O general de divisão Heber Garcia Portella, chefe do Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) do Exército desde 22 de março de 2021, foi responsável por enviar, no início do ano, uma série de questionamentos à área técnica do TSE sobre a segurança das urnas eletrônicas..

Em agosto do ano passado, o então presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro Luís Roberto Barroso, convidou as Forças Armadas para participar da Comissão de Transparência criada na Corte após o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição e segundo colocado nas pesquisas, fazer uma série de ataques infundados às urnas eletrônicas. Na ocasião, Bolsonaro chegou a elogiar a iniciativa dizendo que, "com as Forças Armadas participando, você não tem por que duvidar do voto eletrônico".

Inicialmente, Barroso havia convidado um almirante da Marinha especialista em tecnologia da informação para compor a comissão. Mas o Ministério da Defesa, ao qual as Forças estão subordinadas, indicou um nome de sua preferência: o do general de divisão Heber Garcia Portella. Chefe do Comando de Defesa Cibernética (ComDCiber) do Exército desde 22 de março de 2021, Portella foi responsável por enviar, no início do ano, uma série de questionamentos à área técnica do TSE sobre a segurança das urnas eletrônicas.

O episódio está na origem do recente embate entre o Ministério da Defesa e o ministro Barroso, que disse em um evento internacional que as Forças Armadas parecem estar sendo "orientadas" a atacar o processo eleitoral. Em resposta, o ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, classificou a fala como uma "ofensa grave" à instituição.

Antes de assumir o Comando de Defesa Cibernética e de passar a integrar a Comissão de Transparência do TSE, Portella esteve à frente do Comando Militar do Nordeste, sediado em Recife (PE). Também já exerceu o cargo de comandante do 28º Batalhão de Infantaria Leve em Campinas, no interior de São Paulo. No passado, foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras e da Academia de Guerra do Exército Chileno.

As perguntas sobre as urnas feitas ao TSE pelo representante das Forças Armadas inicialmente foram encaradas como corriqueiras. O que preocupou foi quando Bolsonaro, durante uma live, disse que o Exército havia identificado "dezenas de vulnerabilidades" nas urnas. Essa informação, além de ser imprecisa, estava restrita aos membros da Comissão de Transparência, e sua divulgação numa live foi considerada imprópria por pessoas ligadas ao grupo.

Desde então, apoiadores de Bolsonaro vêm disseminando em grupos do Telegram mensagens sobre as supostas fragilidades encontradas pelos militares nos sistemas do TSE, o que indica que essa será uma das trincheiras da guerra de narrativas sobre o processo eleitoral deste ano. Uma das mensagens que circulam nos grupos bolsonaristas diz que o TSE tentou usar os militares para legitimar as eleições, mas "acabou em um beco sem saída, pois, querendo ou não, tem que aceitar os questionamentos das FFAA (Forças Armadas)".

Voto em branco e voto nulo: entenda a diferença e o que eles significam.

O voto em branco e o voto nulo são opções para as pessoas que não querem escolher nenhum candidato.

Com a aproximação das eleições de 2022, marcadas para 2 de outubro, surge a discussão sobre como esses votos, oficialmente declarados "inválidos", podem ou não impactar os resultados do pleito – inclusive com a divulgação de teorias de que os votos em branco e os votos nulos podem favorecer a vitória de um candidato ou até mesmo "anular" uma eleição.

Entenda a diferença entre esses votos no sistema brasileiro e o seu impacto eleitoral na prática.

Votos válidos x Votos inválidos

Os votos em branco e os votos nulos são considerados inválidos na contagem eleitoral. Embora os cidadãos tenham o direito de escolhê-los nas urnas, eles não entram na conta final que decide os representantes eleitos.

No segundo turno da eleição presidencial de 2018, por exemplo, mais de 11 milhões de pessoas que foram votar não escolheram Jair Bolsonaro (então no PSL) e nem Fernando Haddad (PT).

Caso fossem considerados, esses votos representariam 9,57% do eleitorado. Os 55,13% que escolheram o atual presidente, portanto, dizem respeito à quantia válida – ou seja, pouco mais de 90% do total de pessoas que foram às urnas.

Exceto pelas duas opções disponíveis para quem não opta por nenhum candidato, todos os votos dados na urna eletrônica são válidos e, portanto, contabilizados na definição do pleito. Ao ouvir que um candidato "conquistou XX% dos votos válidos", é esse universo de eleitores que está sendo considerado.

A influência indireta no primeiro turno

Nas definições para os governos estaduais e presidência da República, porém, os votos em branco e os votos nulos podem interferir, de forma indireta, no primeiro turno, pois eles ajudam a definir a quantidade absoluta de eleitores que um candidato precisa para vencer a eleição.

Para se eleger em primeiro turno, um candidato ao Executivo precisa da maioria (50% + 1) dos votos válidos – ou, em outras palavras,

Elza Fiúza/Agência Brasil

Escolha, considerada inválida, não interfere diretamente na contagem que define os vencedores

ele necessita de mais votos que todos os outros candidatos somados. Portanto, quanto maior o número de votos em branco ou nulos, assim como as abstenções, menor a quantidade de eleitores que esse candidato precisa para se eleger sem a necessidade do segundo turno.

No caso das eleições parlamentares, a redução da amostragem válida diminui também a quantidade de votos da qual os representantes dependem para se eleger.

Votar nulo x Votar em branco

Para anular o voto, o eleitor deve digitar, na urna eletrônica, um número que não corresponda a nenhum candidato ou partido político registrado. Uma vez confirmado, o voto não é direcionado a nenhum candidato, sigla ou coligação e, portanto, não interfere no resultado do pleito, conforme definido na Constituição de 1988.

Os votos nulos também não têm o poder de invalidar uma disputa, conforme esclarece Ricardo Vita Porto, presidente da Comissão de Direito Eleitoral da OAB/SP: "Não tem aquela história de que mais de 50% de votos nulos anulariam uma eleição. Eles são inválidos e considerados desperdiçados."

Os votos em branco, por sua vez, possuíam outro peso nos primeiros anos desde a redemocratização. Embora não fossem relevantes nas eleições majoritárias, eles tinham peso para o cálculo de quociente das eleições proporcionais. Eles interferiam, portanto, nas eleições de deputados e vereadores pelo Brasil.

Saiba quais são os obstáculos para a consolidação de um candidato à Presidência da República pela terceira via.

Com a saída do União Brasil dada como certa, MDB, PSDB e Cidadania tentam superar dificuldades internas em busca de um consenso pela candidatura única da 'terceira via' à Presidência da República, apresentada como alternativa aos nomes do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL). A tese que ganha mais força no momento dentro do bloco é convencer o ex-governador de São Paulo, João Doria (PSDB), a ser vice da senadora Simone Tebet (MDB-MS) na chapa majoritária.

Diante dos desafios que envolvem as tratativas, todas as hipóteses são consideradas, inclusive cada legenda seguir na disputa separadamente. Neste caso, entretanto, também será preciso enfrentar resistências internas para viabilizar a candidatura própria.

No MDB, por exemplo, a candidatura de Simone Tebet desagrada especialmente a ala do Nordeste, que defende fechar apoio ao ex-presidente Lula. Embora não seja maioria, é lá que estão alguns dos principais caciques da legenda, como o senador Renan Calheiros (AL) e o ex-senador Eunício Oliveira (CE).

Ainda assim, o presidente do MDB, Baleia Rossi, continua empenhado em convencer os correligionários de que Tebet é o melhor caminho para que a sigla tenha uma candidatura "neutra" na disputa, o que ajuda aqueles que não querem se comprometer politicamente com Lula ou Bolsonaro.

Além disso, um dos argumentos é evitar que, sem a candidatura própria, a maior parte dos emedebistas, especialmente no Sul e Sudeste do País, consiga fechar apoio a Bolsonaro.

O deputado Daniel Vilela (MG), que deve ser candidato à vice na chapa do governador Ronaldo Caiado (União), faz parte desse grupo pró-Tebet, mas considera que a saída do União Brasil pode enfraquecer politicamente o nome de Tebet no partido.

"Para mim, aqui em Goiás, é mais confortável (apoiar) a candidatura da Simone Tebet, mas não sei se ela irá se confirmar na convenção, em razão da fragilidade política, principalmente com essa saída do União Brasil", disse Vilela.

Desgaste

A situação de João Doria também é delicada dentro do partido. Nas últimas semanas, Doria, que já enfrentava desgaste com alguns tucanos, demitiu o presidente do PSDB, Bruno Araújo, da coordenação da pré-campanha. O episódio expôs o desgaste na relação.

Na quinta-feira, durante novo encontro da terceira via, em São Paulo, Araújo não compareceu por estar em viagem ao exterior e enviou como representante o ex-deputado Pimenta da Veiga (MG), adversário de Doria dentro da sigla.

Reprodução

O bloco pode tentar convencer o ex-governador de São Paulo, João Doria (PSDB), a ser vice da senadora Simone Tebet (MDB-MS) na chapa majoritária.

"Na última reunião nós decidimos que iríamos continuar buscando uma candidatura única entre os outros três partidos, MDB, PSDB e Cidadania. E vamos continuar. Você tem hoje duas candidaturas, uma da Simone Tebet e outra do João Doria. Temos que definir. Isso está bem encaminhado porque os três partidos e os dois candidatos acreditam que não sairão da coligação independente da escolha. Isso é meio caminho andado", disse o presidente do Cidadania, Roberto Freire, na sexta-feira.

Freire destacou que há um anseio de parte da sociedade pela participação das mulheres nessa e em outras esferas da vida pública, acrescentando que Tebet "está indo muito bem". Mas pondera que não há nada fechado sobre quem será o representante do grupo.

Mesmo emedebistas que apoiam a aliança, no entanto, consideram que Doria vai brigar até o fim para liderar o processo na corrida eleitoral.

Pressionado a abrir mão da pré-candidatura como cabeça de chapa, o ex-governador tem dito a pessoas próximas que se ressente pelo fato de Simone dizer em entrevistas que não aceita ser vice, o que, na visão do tucano, demonstra falta de disposição da senadora de dialogar em busca de um consenso.

Na quinta-feira, em sabatina promovida pelo jornal Folha de S.Paulo e pelo UOL, ele expôs a contrariedade ao ser questionado se pode abrir mão da cabeça de chapa.

"Temos que ter o bom entendimento de que a prioridade é o Brasil, não nós. Eu não me priorizo e nem excluo nenhuma alternativa. Não estou fazendo críticas contra a Simone Tebet, mas a prioridade é o Brasil e brasileiros", declarou o tucano na ocasião.

Lula pede desculpas por dar a entender que policial não é gente: "Salvam muita gente".

Após uma gafe cometida no sábado, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou seu discurso no evento em comemoração ao 1° de maio com um pedido de desculpas aos policiais brasileiros. Em encontro com mulheres da zona norte de São Paulo, Lula havia dito que o presidente Jair Bolsonaro "não gosta de gente, gosta de policial" e foi atacado por adversários nas redes sociais. Já no domingo, afirmou que, na verdade, queria dizer que Bolsonaro gosta "de milicianos". "Esse cidadão só governa para os milicianos dele", disse o petista.

Ao falar sobre os policiais, o petista disse ainda que eles "muitas vezes cometem erros, mas muitas vezes salvam muita gente do povo trabalhador". "E nós temos que tratá-los como trabalhadores", afirmou. "Eu escolhi o mês dos trabalhadores para pedir desculpas aos policiais que, por acaso, se sentiram ofendidos com o que eu falei."

Nos últimos meses, com a proximidade do lançamento da campanha, Lula cometeu gafes que têm sido vistas com preocupação por aliados. É o caso da fala sobre os policiais e também sobre o aborto, além de uma sugestão para que sindicalistas procurassem deputados em suas casas.

"Nesse País não é habitual as pessoas pedirem desculpa. Eu, por exemplo, estou esperando há seis anos que as pessoas que me acusaram o tempo inteiro peçam desculpas", disse Lula, ao falar sobre decisão de órgão da ONU sobre a parcialidade do ex-juiz Sérgio Moro para julgar o caso de Lula.

O petista começou com mais de três horas de atraso o ato político das centrais sindicais em comemoração ao dia do trabalhador. O baixo quórum no local para o evento durante a manhã fez organizadores se preocuparem e jogarem as manifestações políticas para mais perto do horário previsto para o show de Daniela Mercury, contando com a presença do público que iria acompanhar a apresentação da cantora.

Lideranças do partido também queriam saber, perto do horário do almoço, qual era o tamanho e o tom dos atos organizados por bolsonaristas. O quórum na Praça Charles Miller, no Pacaembu, era baixo pela manhã. Do palco, oradores ligados às centrais passaram a pedir que a segurança retirasse grades que impediam que as pessoas chegassem ao centro da praça. A previsão inicial era de que o ato político acontecesse entre 12h30 e 14h. Lula chegaria ao local por volta do meio-dia.

A chegada do petista, no entanto, foi postergada para as 15h, mais próximo do horário previsto para Daniela Mercury se apresentar. Quando Lula subiu no palco, o local já reunia mais participantes do que os que estavam no local no horário do almoço. O discurso do ex-presidente começou às 16h.

Ricardo Stuckert/Divulgação

Ex-presidente cometeu gafe ao falar da relação do presidente Jair Bolsonaro com policiais em encontro com mulheres.

Com um ato, no mesmo dia, marcado por bolsonaristas para apoiar o depurado Daniel Silveira, condenado pelo Supremo Tribunal Federal por ameaças à Corte, os petistas preferiram concentrar os discursos no drama da inflação para a vida dos brasileiros.

"Vocês acham que a causa da tristeza do povo brasileiro é o STF? A causa da tristeza é não ter um projeto para esse País. É a gasolina cara, comida cara, é a baixa renda, o desemprego", disse a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. "Democracia para nós é ter direito a renda, emprego, comida e educação. Por isso, a diferença. Ele (Bolsonaro) tem uma pauta pessoal, nós temos a pauta do povo", disse a deputada.

Em um discurso de 15 minutos, Lula prometeu fazer uma "luta incomensurável" contra a inflação e comparou o regime de trabalho de motoristas de aplicativos e entregadores à escravidão. Trabalhadores de aplicativos, dizem Lula, "não podem ser tratados como se fossem escravos, têm que ter direito a assistência médica, têm que ter seguro quando bater no seu carro, moto ou bicicleta e têm que ter descanso semanal remunerado porque a escravidão acabou em 13 de maio de 1888".

O petista afirmou que o trabalho feito por motoristas de apps tem de ser regulamentado no Brasil e que, se eleito, irá "sentar à mesa" para fazer essa discussão. O ex-presidente, no entanto, frisou que ainda não é pré-candidato. O lançamento de sua pré-candidatura ocorrerá no próximo sábado, 7 de maio.

Deputado federal Daniel Silveira deve se tornar inelegível apesar do indulto presidencial, dizem especialistas.

O caso Daniel Silveira ganhou um novo capítulo na última semana após o presidente Jair Bolsonaro (PL) invocar uma graça constitucional — espécie de indulto individual — ao deputado federal, que havia sido condenado no Supremo Tribunal Federal (STF). Presente no artigo 84 da Constituição, compete privativamente ao chefe do Executivo "conceder indulto e comutar penas" impostas pelo Judiciário. O dispositivo autoriza a atuação de Bolsonaro.

Já o artigo 5º alega que apenas o tráfico ilícito de drogas, terrorismo e crimes hediondos impedem um condenado de receber "graça ou anistia". As acusações impostas ao parlamentar não se referem a tais práticas, portanto, o réu estava apto a receber o benefício do mandatário. A dúvida, porém, paira sobre os direitos políticos de Silveira, já que o deputado deve se candidatar ao Senado pelo Estado do Rio de Janeiro.

A equipe de reportagem da rádio Jovem Pan ouviu juristas para entender se Daniel estará apto a disputar as eleições neste ano ou suspenso dos próximos pleitos.

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, declarou na última terça-feira (26) que Silveira continua inelegível mesmo com o perdão dado por Jair Bolsonaro. Em despacho em que questiona o não cumprimento das medidas restritivas impostas a Daniel Silveira, o magistrado ressaltou que, "dentre os efeitos não alcançados por qualquer decreto de indulto está a inelegibilidade decorrente de condenação criminal em decisão proferida".

Moraes alegou também que a graça concedida pelo presidente "não equivale à reabilitação para afastar a inelegibilidade decorrente de condenação criminal, o qual atinge apenas os efeitos primários da condenação à pena, sendo mantidos os efeitos secundários".

Ficha Limpa

Sancionada no dia 4 de junho de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a lei complementar número 135 impõe "casos de inelegibilidade" e "prazos de cessação" para aqueles que forem condenados "contra a administração pública", em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado.

A decisão que condenou Daniel Silveira foi realizada por um órgão colegiado, ou seja, por pelo menos três magistrados. No total, dez ministros do Supremo Tribunal Federal (André Mendonça, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Edson Fachin, Gilmar Mendes, Luis Roberto Barroso, Luiz Fux, Ricardo Lewandowski e Rosa Weber) optaram por condenar o parlamentar. O único voto contrário foi realizado por Kassio Nunes Marques.

Advogado criminalista, Antônio Carlos de Almeida Castro, popularmente conhecido como Kakay, também tem o mesmo entendimento e alega que a graça constitucional não alcança os efeitos secundários da condenação. Ou seja, mesmo que Daniel não seja preso, ele se tornaria inelegível, já que a perda dos direitos políticos é uma consequência da condenação através da lei da Ficha Limpa.

Reprodução

Mesmo sendo constitucional a graça dada por Bolsonaro ao deputado, seus efeitos não anulariam as consequências da condenação sofrida pelo parlamentar.

"No tocante à perda dos direitos políticos, o Supremo Tribunal Federal já decidiu isso e, sem sobra de dúvidas, no momento da condenação ele já perdeu os direitos políticos", argumenta. Kakay ressalta que os efeitos da lei Ficha Limpa já são aplicáveis ao deputado mesmo sem o trânsito em julgado pelo tipo de delito cometido. "O crime dele é contra a segurança nacional, contra as instituições democráticas, logo, a simples condenação já traz os efeitos da Ficha Limpa", opina o advogado, antes de ser enfático: "Ele já perdeu os direitos políticos".

Miguel Reale Júnior, advogado e ex-ministro da Justiça, entende que a "decisão condenatória do Supremo Tribunal Federal, independentemente de ser considerado o decreto de graça constitucional ou não, é determinante no sentido da perda dos direitos políticos e da inelegibilidade". O co-autor do pedido de impeachment que afastou a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) defendeu que "mesmo que se tenha por válido o decreto de graça, ele não atinge as consequências da condenação", sendo um desses efeitos a "perda dos direitos políticos e da inelegibilidade".

"É jurisprudência da Câmara dos Deputados que, quando há condenação em transitado e julgado, cabe à Mesa, tão somente, declarar a perda de mandato. Portanto, a vontade do presidente da Câmara em, eventualmente, não cumprir contraria as decisões anteriores e casos semelhantes", informou.

O jurista também opinou que não faz questão da candidatura de Daniel Silveira, pois trata-se de "alguém que ofendeu a República e cometeu crimes de lesão à ordem constitucional". "Acho que é um benefício que ele não venha a se candidatar", disse Reale.

Ex-pré-candidato à Presidência da República agora vende imóveis e prepara candidatos a concursos públicos.

Um desavisado que acesse as redes sociais do advogado Wilson Witzel pode não imaginar que, em um passado não tão distante, ele usava as mesmas plataformas para externar a vontade de concorrer à Presidência da República e enaltecer operações policiais de contornos cinematográficos, ainda que terminassem com vítimas.

Hoje, vendedor de cursos preparatórios para concursos e sócio de um escritório de Direito que também arrebanha investidores para leilões de imóveis, o ex-juiz federal compartilha momentos em família e tira dúvidas jurídicas dos concurseiros. No sábado (30), fez um ano que ele foi afastado definitivamente do governo do Rio e teve seus direitos políticos suspensos em sessão de impeachment.

Em seu site, o ex-governador convida para o seu Clube de Investidores em Leilões. Ofertas de apartamentos de classe média, que podem ser arrebatados pela metade do preço em bairros da Zona Norte, como o Engenho de Dentro e a Tijuca, são apresentadas.

No entanto, saber como o clube de investimentos funciona não é tarefa das mais fáceis. Para obter mais detalhes é necessário preencher um formulário com os dados completos e esperar a equipe de Witzel responder.

Procurado, o ex-governador disse cobrar 15% sobre o valor da arrematação. "Também assessoro na elaboração do contrato entre pessoas que queiram investir juntas, um contrato de sociedade em conta de participação, por isso clube de investimentos", disse ele, por meio de mensagem.

Na mesma página, Witzel se apresenta como especialista em várias áreas do Direito. De acordo com ele, o seu escritório trabalha com causas relacionadas ao Direito Civil, empresarial, administrativo, eleitoral, imobiliário, constitucional e penal. No entanto, consultas feitas no Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ) e na Justiça Federal não apontam ações recentes em seu nome.

Fonte de renda

O ex-governador conta, no entanto, com outra fonte de renda: seus cursos preparatórios para concursos com foco em provas específicas têm lotação máxima, de acordo com as próprias publicações.

O ex-chefe do Executivo também fundou a produtora de vídeos Wilson Witzel Produções e Participações LTDA, com o objetivo de abastecer o seu canal no YouTube. Na plataforma, ele conta com pouco mais de 3,8 mil seguidores e não publica nada desde que deixou o Palácio Guanabara. Witzel tem outro canal, o Caminhos de Fé, que será dedicado a mensagens religiosas — no ano passado, ele se tornou evangélico —, mas ainda não conta com vídeos.

Após deixar o Palácio Laranjeiras, Witzel voltou para a casa da família no Grajaú, bairro da Zona Norte do Rio, de onde grava mensagens motivacionais e tira dúvidas de concurseiros que apostam na sua experiência obtida como ex-juiz federal.

Claudio Andrade/Câmara dos Deputados

Inelegível, Wilson Witzel mantém vivo o desejo de voltar a se candidatar a governador do Rio de Janeiro.

Desejo vivo

Witzel mantém vivo o desejo de voltar a se candidatar. Ele se filiou ao PMB em 1º de abril, junto da ex-primeira-dama Helena Witzel, que deve concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Em fevereiro, o desembargador Bernardo Garcez, membro do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), negou um mandado de segurança ajuizado pelo ex-governador requerendo a nulidade do julgamento do Tribunal Especial Misto (TEM) que o afastou do governo.

Em março, ele disse em entrevista que ainda pretendia concorrer novamente ao governo. "Pretendo ser candidato novamente ao cargo de governador. Fizemos muito pelo Estado e ainda temos muito a contribuir. Não respondo a nenhuma ação de improbidade sobre os fatos julgados pelo Tribunal Especial Misto. A população está frustrada com o que me aconteceu", disse ele, na ocasião.

Witzel deixou o cargo em 30 de abril do ano passado, após o TEM julgar procedente, de forma unânime, o pedido de impeachment do já afastado governador do Estado. Com isso, pela primeira vez na história do Rio de Janeiro, um processo de impeachment foi consumado contra um governador. Em seguida, por nove votos a um, o tribunal decidiu suspender os direitos políticos dele por cinco anos.

O ex-governador foi acusado de fraudes na contratação de duas organizações sociais, uma delas, o Iabas, responsável por hospitais de campanha para tratar pacientes de Covid-19. Ele nega as acusações.

Ministro aposentado do Supremo diz que crise entre Judiciário e Executivo tem como resultado o desprestígio das instituições.

Com a experiência de quase dez anos como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado Cezar Peluso afirma que a solução para a tensão criada entre os Poderes após o perdão concedido pelo presidente Jair Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) virá com o tempo, quando as paixões políticas derem lugar à racionalidade. Ele diz ser responsabilidade dos chefes de cada instituição manter a boa relação, pois "o país não pode ser governado sem um ajuste entre os três Poderes".

Para ele, as crises permanentes têm como consequência o "desprestígio para as instituições" e, a longo prazo, alimentam um risco de ruptura constitucional e institucional que podem ser "terríveis":

"A gente sabe que fora do esquadro do estado democrático de direito, nada é muito bom para o ser humano. A História mostra bem isso".

Veja os principais pontos da entrevista com o ministro aposentado.

1. A quem compete preservar a relação de equilíbrio entre o Judiciário e o Executivo? A harmonia entre os Poderes, não à toa, é uma previsão constitucional pela razão óbvia de que sem isso não podem funcionar. E, evidentemente, o país não pode ser governado sem um ajuste entre os três Poderes. Todos eles têm esse dever jurídico e constitucional. A responsabilidade recai exatamente sobre os agentes responsáveis de cada Poder, que respondem pela preservação desse equilíbrio e, eventualmente, também pela quebra desse equilíbrio.

2. Nesse caso, qual é a saída? Se forem atos meramente políticos, sem consequências jurídicas, o que acontece é que a solução fica delegada para o plano puramente político. Convencer cada ator político a tomar uma medida que solucione o conflito. Quando o problema extravasa a arena política, os responsáveis devem zelar pela manutenção da ordem jurídica, que façam o que está previsto na Constituição. É assim que se retoma o equilíbrio quebrado por um dos agentes dos Poderes.

3. No caso da crise envolvendo o deputado Daniel Silveira, o senhor vê solução para pacificar a relação entre Executivo e Judiciário? O grande fator de solução menos traumática é o tempo. Há um momento de grande exacerbação, quando as paixões são ativadas, de reações irracionais... As pessoas são assim mesmo. A gente, às vezes, não é mais conduzido por uma forma racional de se comportar, a gente deixa extravasar paixão. Mas isso não pode persistir indefinidamente porque seria sintoma de distúrbio psíquico sério. A tendência é que, deixando passar um pouco o tempo, essas reações exacerbadas tendem a se acomodar, e a gente faz muita força para que isso venha a acontecer.

4. Mas o tempo tem funcionado na Praça dos Três Poderes? O que eu acredito não é que uma nova crise não possa ocorrer, mas que a atual pode, com o tempo e com a tomada de medidas que estão na Constituição, ser superada.

5. Quais são as consequências do constante embate entre o presidente da República e ministros do Supremo? Para ser otimista, são de desprestígio para as instituições. E isso não é bom. Porque a sociedade tem que confiar nas instituições, nos Poderes. Esse desprestígio é ruim e interfere na capacidade que os Poderes têm de contar com apoio popular para as medidas que tomam, mantendo uma certa tranquilidade na vida nacional. Claro que a vida política nacional não existe sem conflitos. Isso faz parte da vida democrática.

Reprodução

Cezar Peluso: "O País não pode ser governado sem ajuste entre Poderes".

6. Que tipo de danos a repetição de crises pode gerar à estabilidade democrática? O que me parece perigoso é que essas crises sejam exacerbadas a ponto de pôr em risco a ordem constitucional. É o receio de que, se essas crises não forem contidas, um pouco mais para a frente, cheguemos a uma situação de ruptura constitucional e institucional. Essas consequências seriam terríveis. Sabemos que fora do esquadro do estado democrático de direito, nada é muito bom para o ser humano. A História mostra bem isso.

7. O indulto concedido por Bolsonaro a Daniel Silveira, após o deputado ser condenado pelo STF, colocou a Corte em uma posição delicada? O Supremo tem que assumir os deveres e pronunciamentos de acordo com as regras constitucionais, que é a função dele. O STF não tem alternativa. Sua única reação é cumprir sua função de guardião da Constituição. O resto são consequências político-eleitorais, manifestações eleitorais e que, do meu ponto de vista, o STF não pode se deixar levar. O Supremo não pode falhar na sua missão constitucional.

8. Como o senhor avalia ameaças do chefe do Executivo de que não cumprirá determinações do Supremo? Significa um excesso retórico de épocas eleitorais, não mais do que isso. Porque eu não posso acreditar que o presidente da República vá cometer crime de responsabilidade, atentando contra a segurança interna e contra o cumprimento de decisões judiciais.

Ação de deputado bolsonarista leva ao fechamento do Museu da Diversidade Sexual.

O Museu da Diversidade Sexual (MDS) interrompeu seus trabalhos neste fim de semana, por tempo indeterminado, depois de uma decisão judicial suspender o contrato de cerca de R$ 30 milhões firmado entre o governo do Estado de São Paulo e o Instituto Odeon, responsável pela administração do espaço.

O contrato foi firmado no início de 2022 e previa um orçamento para cinco anos de gestão, além da ampliação do Museu, que hoje ocupa uma sala de 110m² na Estação República do Metrô, em São Paulo. A proposta era de ampliar o espaço para 540m².

A decisão judicial que suspendeu o contrato originou-se de uma ação popular movida pelo deputado estadual Gil Diniz (PL), também conhecido como "carteiro reaça", que afirma achar "inadmissível" o que ele considera um "desperdício frívolo de dinheiro público, ainda mais em tempos difíceis como os que atravessamos".

Além disso, o deputado diz ter averiguado que o instituto teria sido escolhido sem licitação e que já havia tido "suas contas reprovadas na gestão do Theatro Municipal de São Paulo por causa de má gestão e atos de improbidade".

A juíza Carmen Cristina Fernandez Teijeiro e Oliveira acolheu a denúncia e decidiu suspender o contrato em caráter liminar, ainda no dia 8 de abril.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) apresentou recurso contra a decisão, mas, na quinta-feira (28), o desembargador Bandeira Lins decidiu mantê-la. "Diante disso, a secretaria orientou o instituto a fechar o Museu como forma de garantir o respeito à decisão judicial", afirma o Instituto Odeon, em nota de esclarecimento sobre o fechamento.

Recurso

Na nota, o Instituto Odeon destacou que a decisão ainda não é final. "O instituto demonstrará em juízo os prejuízos advindos da suspensão do contrato de gestão do Museu da Diversidade, e a sua capacidade e idoneidade para seguir à frente da gestão do museu, seguro de que reverterá o entendimento do Judiciário."

Sobre os valores previstos para a gestão do espaço, a nota aponta que "uma análise comparativa entre os diferentes orçamentos de museus mostra que o montante destinado especificamente ao Museu da Diversidade Sexual está entre o menor deles".

O instituto acrescenta que o contrato não foi, de fato, feito por meio de uma licitação, e sim por uma Convocação Pública, que teria cumprido todas as exigências legais.

Divulgação

Museu fechou as portas devido a uma decisão judicial que suspendeu contrato de R$ 30 milhões para sua administração.

A respeito da situação com o Theatro Municipal, a nota afirma: "O único ponto ainda em aberto decorre do inadimplemento de um fornecedor que realizava o serviço de bilhetagem do Theatro e apropriou-se da receita de bilheteria".

Segundo o instituto, o caso está no Judiciário, mas "a própria fundação (Theatro Municipal) já se posicionou afirmando que não houve desvio por parte do Instituto, bem como que o mesmo não foi diretamente responsável pela apropriação dos valores".

Suspensão

O fechamento do MDS impossibilitou a abertura da exposição Duo Drag, do fotógrafo Paulo Vitale, que reúne retratos de 50 drag queens e 35 depoimentos em vídeo.

A suspensão suscitou protestos e manifestações como a da vereadora Erika Hilton (PSOL) que afirmou, em suas redes sociais, que "pressionará o governo do Estado para que recorra da decisão e o museu seja reaberto o mais breve possível".

Segundo o próprio site do espaço, o Museu da Diversidade Sexual é "uma instituição destinada à memória, arte, cultura, acolhimento, valorização da vida, agenciamento e desenvolvimento de pesquisas envolvendo a comunidade LGBTQIA+". Ele foi criado em 2012, pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, e é considerado um pioneiro da representatividade na América Latina.

Violência e pandemia provocam fuga de habitantes do Rio e de São Paulo.

"O que temos nesta cidade é tão potente que não pensamos em voltar para a capital". Após ter saído criança do interior para viver na capital, Caio Nazaro, de 30 anos, rebobinou o tempo e fez o caminho de volta. Em março, ele deixou para trás os sonhos de morar em São Paulo para viver na minúscula Santo Antônio do Pinhal, com sete mil moradores, bem menor que Sorocaba, onde ele cresceu.

Na bagagem, ele e a mulher levaram incríveis recordações do agito da Vila Mariana, um dos bairros mais boêmios da cidade, e gatilhos urbanos, memórias de assaltos recorrentes e até de sequestro.

Formado em Bioquímica, Caio é um dos milhares de desiludidos com as principais e mais populosas capitais do País, Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente com 6,7 milhões de habitantes e 12,5 milhões. Pesquisa do Datafolha, que ouviu 644 cariocas e 840 paulistanos entre os dias 5 e 7 de abril, revelou que mais da metade dos cariocas (59%) e paulistanos (55%) desejava deixar as capitais. Entre os inúmeros fatores, um se destacava: o medo da violência.

A partir da pandemia, o desejo de mudança de ares ganhou impulso. O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio (Sinduscon-RJ) já sente a temperatura do fenômeno: no ano passado, a procura de moradores do Rio por casas no interior do Estado teve alta de 27%. Em São Paulo, a porcentagem foi ainda maior: 37%.

Terror

O presidente do Sinducson, Claudio Hermolin, explica que o impacto desse êxodo foi ainda maior no Rio, que registrou aumento de 42% da locação de imóveis — para períodos superiores a 12 meses, o que exclui as temporadas — em cidades menores.

"Em São Paulo, já havia muitas cidades de interior bem estruturadas e um mercado mais aquecido. No Rio, o mercado imobiliário de primeira moradia era praticamente nulo, o aumento foi super expressivo", avalia Hermolin, que acredita que a tendência permanece após o fim da pandemia. "Há muito profissional liberal que percebeu que não precisava mais trabalhar no escritório. Além disso, o custo, a qualidade de vida e a segurança foram outros impulsionadores."

A imobiliária Quinto Andar enviou ao jornal O Globo um levantamento de que, no primeiro trimestre deste ano, mesmo com a queda da Covid, as visitas a imóveis no interior de São Paulo tiveram incremento de 10%. O interior paulista já atrai mais interessados do que a Região Metropolitana. Junto com o Instituto Talk, a imobiliária ainda fez uma enquete que apontou que 71%

Diogo Moreira/Governo de São Paulo

Pesquisa do Datafolha, que ouviu 644 cariocas e 840 paulistanos entre os dias 5 e 7 de abril, revelou que mais da metade dos cariocas (59%) e paulistanos (55%) desejava deixar as capitais por conta da criminalidade.

dos moradores de capitais e regiões metropolitanas do país também "se enxergam morando fora dos grandes centros urbanos no futuro".

Nos anos em que foi morador da cidade de São Paulo, Caio foi assaltado três vezes e até hoje não esquece do pânico que viveu, aos 19 anos, durante um sequestro relâmpago em 2011. Foram duas horas e meia de desespero pela Marginal Tietê, com gritos, xingamentos, armas e ameaças.

"Um dos sequestradores falava que ia nos matar. Eu entreguei cartão de crédito, dei senha de tudo, e ainda ligaram para o meu pai pedindo mais dinheiro", recorda-se Caio, que acalma a cabeça do passado turbulento na paisagem bucólica do interior, ao lado da companheira que, atacada na rua por um ladrão de celular, passou a sofrer com ansiedade. "Quando saíamos juntos e uma moto reduzia a velocidade, ela apertava a minha mão."

Entre outras coisas, o Datafolha apurou que 64% dos moradores do Rio têm muito receio de ser vítima de assalto, contra 57% em São Paulo. Célia Regina, de 48 anos, não chegou a virar estatística, mas se mudou em janeiro para Teresópolis, na Região Serrana, porque não queria pagar para ver. Pesou na decisão o fato de a cidade, em 2017, ter sido considerada a mais segura do estado pelo Atlas da Violência, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Professora de artes da rede pública desde 2002, Célia morou por 20 anos em Brás de Pina, na Zona Norte. Há muito tempo o bairro, dominado pelo tráfico, já não combina como o apelido de Princesinha da Leopoldina. Há relatos de barricadas nas ruas, homens fazendo rondas de moto e circulação de jovens armados com fuzis.

Sarampo volta a assustar no Brasil: Depois de receber certificado de erradicação do vírus, País vive transmissão sustentada da doença.

De país livre de sarampo a palco de novos surtos da doença: esse cenário se repete ano a ano desde 2018, quando o vírus se reintroduziu no Brasil. Quatro anos depois, o risco permanece. Dados do Ministério da Saúde mostram que houve 14 infectados no primeiro trimestre de 2022 — sendo 12 no Amapá e dois em São Paulo —, sem mortes. O número, porém, pode chegar a ser oito vezes maior, já que foram outros 98 casos suspeitos no período.

Do montante ainda em investigação, quase metade (48) se encontra no Estado de São Paulo. Outros 13 estão no Pará e oito, na Bahia. Entre os 668 casos registrados em 2021, o Amapá concentrou 527, o que representa 78,8%. O Pará, por sua vez, notificou 115 (17,2%). No acumulado de 2018 a 2022, o Brasil notificou 39.356 diagnósticos e 40 óbitos. Mais da metade se concentrou em 2019, considerado o pico, com 20.901 registros e 16 mortes.

Enquanto os casos voltam a assustar o País, caem as taxas de vacinação. Especialistas apontam causas diversas para esse movimento, que variam de acordo com a localidade. Entre elas, estão a eventual falta de imunizantes, desinformação, horários de funcionamento de postos de saúde incompatíveis com a rotina de trabalho dos pais e até mesmo o movimento antivacina, entre outros. A principal avaliação, porém, é de que o Brasil se tornou vítima do próprio sucesso da vacinação:

"Hoje, o próprio sucesso das vacinas inibe, paradoxalmente, as pessoas a se vacinarem. Jovens pais não ouviram falar, não convivem com a doença. A percepção do risco diminui e essa urgência em vacinar vai caindo", analisa o presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Renato Kfouri.

Transmissibilidade

O vírus causador do sarampo é o mais transmissível entre os agentes infecciosos conhecidos, superando até a variante Ômicron do coronavírus. Nesse sentido, um paciente pode contaminar de 15 a 18 pessoas, o que eleva o risco diante da baixa adesão vacinal. Dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), do Ministério da Saúde, mostram que a cobertura da vacina tríplice viral — contra sarampo, caxumba e rubéola — tem diminuído desde 2019, última vez em que ultrapassou a faixa dos 90%.

O índice considerado ideal pela pasta, contudo, é de 95% — alcançado até 2016. Números do ano passado, em consolidação, indicam cobertura de 71,63%, a segunda menor desde o início da série histórica, em 1994. As parciais de 2022 ainda não foram divulgadas e estão sob análise da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) da pasta.

"A gente vem colecionando aí uma cobertura vacinal baixa nos últimos anos. Com a pandemia, isso se agravou mais ainda. É um risco muito grande (de novo surto). Um aspecto crucial da cobertura é a homogeneidade: há municípios com 66% (da população) com duas doses e 80% com uma, mas outros têm menos de 40%, 50% de taxa de vacinação. Tem bolsões de baixas coberturas onde o risco de disseminação da doença é muito grande", continua o pediatra infectologista.

Claudio Fachel/Palácio Piratini/Arquivo

Cobertura vacinal no Brasil contra sarampo é insuficiente.

O Brasil perdeu o certificado de país livre de sarampo em 2019, três anos após recebê-lo da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). A reintrodução da doença em 2018, com a entrada de imigrantes da Venezuela no Norte do País, levou à transmissão sustentada — quando o vírus circula e contamina livremente — no ano seguinte.

Com isso, a conquista, que veio 14 anos depois da implantação do Plano Nacional de Eliminação do Sarampo, em 1992, se desfez. Para obter o certificado novamente, a aposta é investir e avançar na vacinação.

Campanha

Entre médicos e cientistas, há o consenso de que a principal forma de prevenir a doença é tomar duas doses da vacina, disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS). O ministério lançou, no início do mês, uma campanha de imunização que contempla bebês de seis meses a crianças de até 5 anos. Além disso, profissionais de saúde também podem atualizar a caderneta de vacinação. Segundo a pasta, há 22 milhões de doses disponíveis para a inciativa.

Crianças merecem maior atenção no combate à doença. Foram oito casos entre bebês de até 1 ano em 2022. Já entre 1 e 4 anos, foram quatro registros. Os outros dois infectados tinham de 20 a 29 anos. A situação se repete em relação ao ano anterior, no qual houve 255 diagnósticos até 1 ano e 186 entre 1 e 4 anos. Houve duas mortes em 2021 entre bebês de até 1 ano.

Polícia Federal prende sete pessoas com 1 tonelada de cocaína em alto-mar.

A Polícia Federal prendeu recentemente sete pessoas e apreendeu 945 kg de cocaína dentro de uma embarcação, que estava a 200 milhas da costa brasileira, que seguia rumo à África. A ação contou com apoio da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e da Drug Enforcement Administration (DEA).

As sete pessoas que estavam a bordo (cinco brasileiros, um espanhol e um francês), foram presas em flagrante por tráfico de drogas. Os presos, a carga e a embarcação foram apresentados na Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro.

Maiores apreensões

Apesar de ser uma quantidade considerável, a apreensão de cocaína recente é ínfima perto das maiores apreensões de drogas já realizadas em todo o mundo.

Divulgação

Cocaína apreendida em embarcação, a 200 milhas da costa brasileira, estava a caminho da África.

Em 2018, a Polícia Federal apreendeu mais de 79 toneladas de cocaína no Brasil. Isso equivale a 6% de toda a cocaína apreendida no mundo naquele ano. É um volume significativo. Só três países tiveram uma quantidade maior de cocaína apreendida: Colômbia, Estados Unidos e Equador. A cada 100 toneladas confiscadas em 2018, 35 estavam na Colômbia e 19 nos Estados Unidos. Tanto Equador quanto Brasil ficaram com 6.

Os dados são do relatório anual do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). De acordo com o levantamento, a América do Sul foi responsável, em 2018, por 55,2% das apreensões de cocaína de todo o mundo. Na sequência vêm América do Norte, com 20,9%, e Europa Central e Leste, com 13,3% das apreensões.

Os números mundiais de apreensão da droga vêm crescendo desde 2014. De um patamar de 652 toneladas, naquele ano, saltaram para 1,3 mil toneladas em 2018. No Brasil, as apreensões triplicaram nos últimos cinco anos. Em 2014 foram apreendidas 33,9 toneladas de cocaína. Já em 2019, foram 104,6 toneladas.

Casal finge passar mal para não pagar conta de restaurante e acaba preso em Curitiba.

Um casal foi preso suspeito de fingir que estava passando mal para não pagar a conta de cerca de R$ 400 um restaurante, em Curitiba, segundo a Polícia Civil. O caso aconteceu na noite de sábado (30), no bairro Batel.

De acordo com a polícia, os dois foram até um restaurante japonês e, após o jantar, simularam que estavam passando mal. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) chegou a ser chamado.

Diante da suspeita de se tratar de um golpe, a Polícia Militar também foi acionada. De acordo com as investigações, o homem se apresentou com um nome falso quando os policiais chegaram.

O casal acabou sendo preso e encaminhado para a Central de Flagrantes de Curitiba. Segundo a Polícia Civil, os dois foram autuados por estelionato. O caso será investigado.

Calote

Um outro caso chamou atenção recentemente em Fortaleza (CE). Um homem deu um calote de mais de R$ 4 mil em um bar após se apresentar como jogador de futebol e pedir bebidas para vários clientes. Na nota fiscal constava um valor de R$ 4.363,13 no consumo de bebidas caras como whisky, espumantes, além de energéticos, cerveja, drinks, água e porções de picanha importada. Ele foi levado a delegacia, ouvido e liberado, já que o representante do restaurante não quis representar criminalmente contra o suposto atleta.

De acordo com funcionários do bar, que preferiram não se identificar, o homem chegou acompanhado de dois seguranças e dois motoristas de aplicativo. Apresentando-se como jogador de futebol, logo começou a fazer os pedidos e convidar mulheres para sentar com ele à mesa e passou a oferecer bebida a elas e para os supostos seguranças.

Ainda segundo funcionários, ele mandou garçons servirem bebidas caras até mesmo para o cantor e para a banda que se apresentavam no local.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Segundo a polícia, conta era de aproximadamente R$ 400. Samu e PM foram chamados, e homem se identificou com nome falso.

Avião espião russo viola espaço aéreo da Suécia.

Reprodução

Governo estuda a possibilidade de ingressar na Otan desde a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Um avião de reconhecimento russo violou brevemente o espaço aéreo sueco na semana anterior, informaram as autoridades do país escandinavo, que estuda a possibilidade de ingressar na Otan desde a invasão da Ucrânia pela Rússia.

"Um avião a hélice AN-30 russo violou o espaço aéreo sueco na sexta-feira", disse o Ministério da Defesa sueco em comunicado, acrescentando que suas equipes registraram todo o incidente e tiraram fotos.

"O avião estava a leste de Bornholm (uma ilha dinamarquesa no Mar Báltico) e depois seguiu em direção ao território sueco", detalhou o comunicado.

Que consequências teria a entrada da Suécia e Finlândia para a Otan O ministro da Defesa sueco, Peter Hultqvist, denunciou a ação russa.

"É totalmente inaceitável que o espaço aéreo sueco seja violado. Esta ação não é profissional e, dada a situação geral de segurança, altamente inadequada. A soberania sueca deve sempre ser respeitada", escreveu Hultqvist à televisão pública SVT.

"Obviamente, vamos protestar pelos canais diplomáticos", acrescentou.

No início de março, quatro aviões de guerra russos entraram brevemente no espaço aéreo sueco, a leste da ilha báltica de Gotland.

A invasão russa da Ucrânia provocou na Suécia, país não-alinhado, uma mudança de posição quanto à possível adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Atualmente, 54% dos suecos concordam com a adesão, de acordo com uma pesquisa do instituto Novus publicada neste sábado.

O governo sueco definiu 24 de maio como prazo para tomar uma decisão sobre sua candidatura à Otan.

Espaço aéreo da Dinamarca

O governo da Dinamarca acusou a Rússia de violar seu espaço aéreo com um caça de reconhecimento e convocou o embaixador russo para prestar esclarecimentos, informou o ministro das Relações Exteriores, Jeppe Kofod, neste domingo (1º).

"Outra violação russa do espaço aéreo dinamarquês. Isso é completamente inaceitável e extremamente preocupante na situação atual", escreveu em sua conta no Twitter, informando que o diplomata russo será ouvido nesta segunda-feira (2).

Segundo o governo dinamarquês, o incidente ocorreu na noite do último 29 de abril e o caça russo sobrevoou a área ao leste de Bornholm antes de entrar no espaço aéreo sueco, em ato que também foi condenado por Estocolmo no sábado (30).

Em entrevista à emissora "SVT", o ministro da Defesa da Suécia, Peter Hultqvist, usou o mesmo tom da Dinamarca e disse que a ação "dada a atual situação da segurança é muito inapropriada".

Apesar de terem sempre posições mais neutras em conflitos, as duas nações se manifestaram rapidamente contra a invasão russa na Ucrânia, em 24 de fevereiro, e aderiram às sanções aplicadas por países ocidentais contra Moscou.

Os suecos, inclusive, começaram a se movimentar para aderir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para poder contar com a defesa da aliança em caso de um ataque ordenado por Vladimir Putin.

Depois da Suécia, Dinamarca também acusa a Rússia de violar espaço aéreo.

O governo da Dinamarca também acusou a Rússia de violar seu espaço aéreo com um caça de reconhecimento e convocou o embaixador russo para prestar esclarecimentos, informou o ministro das Relações Exteriores, Jeppe Kofod, neste domingo (1º).

"Outra violação russa do espaço aéreo dinamarquês. Isso é completamente inaceitável e extremamente preocupante na situação atual", escreveu em sua conta no Twitter, informando que o diplomata russo será ouvido nesta segunda-feira (2).

Segundo o governo dinamarquês, o incidente ocorreu na noite do último 29 de abril e o caça russo sobrevoou a área ao leste de Bornholm antes de entrar no espaço aéreo sueco, em ato que também foi condenado por Estocolmo no sábado (30).

Em entrevista à emissora "SVT", o ministro da Defesa da Suécia, Peter Hultqvist, usou o mesmo tom da Dinamarca e disse que a ação "dada a atual situação da segurança é muito inapropriada".

Apesar de terem sempre posições mais neutras em conflitos, as duas nações se manifestaram rapidamente contra a invasão russa na Ucrânia, em 24 de fevereiro, e aderiram às sanções aplicadas por países ocidentais contra Moscou.

Os suecos, inclusive, começaram a se movimentar para aderir à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para poder contar com a defesa da aliança em caso de um ataque ordenado por Vladimir Putin.

Reprodução

Segundo o governo dinamarquês, o incidente ocorreu na noite do último 29 de abril.

Na Suécia

Um avião de reconhecimento russo violou brevemente o espaço aéreo sueco na semana anterior, informaram as autoridades do país escandinavo, que estuda a possibilidade de ingressar na Otan desde a invasão da Ucrânia pela Rússia.

"Um avião a hélice AN-30 russo violou o espaço aéreo sueco na sexta-feira", disse o Ministério da Defesa sueco em comunicado, acrescentando que suas equipes registraram todo o incidente e tiraram fotos.

"O avião estava a leste de Bornholm (uma ilha dinamarquesa no Mar Báltico) e depois seguiu em direção ao território sueco", detalhou o comunicado.

Que consequências teria a entrada da Suécia e Finlândia para a Otan O ministro da Defesa sueco, Peter Hultqvist, denunciou a ação russa.

"É totalmente inaceitável que o espaço aéreo sueco seja violado. Esta ação não é profissional e, dada a situação geral de segurança, altamente inadequada. A soberania sueca deve sempre ser respeitada", escreveu Hultqvist à televisão pública SVT.

"Obviamente, vamos protestar pelos canais diplomáticos", acrescentou.

No início de março, quatro aviões de guerra russos entraram brevemente no espaço aéreo sueco, a leste da ilha báltica de Gotland.

A invasão russa da Ucrânia provocou na Suécia, país não-alinhado, uma mudança de posição quanto à possível adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Atualmente, 54% dos suecos concordam com a adesão, de acordo com uma pesquisa do instituto Novus publicada neste sábado.

O governo sueco definiu 24 de maio como prazo para tomar uma decisão sobre sua candidatura à Otan.

Imagens de satélites mudam maneira de acompanhar guerra na Ucrânia.

Antes mesmo da ordem de invasão, satélites comerciais já informavam o mundo sobre a movimentação das tropas russas na fronteira ucraniana. Iniciado o conflito, dados obtidos por eles foram usados para tudo: desde provar massacres até combater a desinformação. Mais avançados, baratos e independentes, os satélites comerciais encontraram na guerra uma chance de expansão.

Não é a primeira vez que o uso de satélites marca uma guerra. A primeira foi a do Golfo (1990-1991), que popularizou os sistemas de GPS. Com satélites em órbita, forças americanas tiveram vantagens estratégicas no Kuwait e no Iraque, conseguindo desmantelar rapidamente o Exército de Saddam Hussein.

Satélites foram cruciais também nas guerras do Afeganistão, Síria e na anexação russa da Crimeia, em 2014. Mas é primeira vez em que permitem provar com tanta precisão atrocidades de guerra – ao demonstrar, por exemplo, que cadáveres com sinais de execução na cidade de Bucha não foram "plantados" por forças ucranianas. Tornaram-se uma espécie de câmera de segurança voltada para um quintal chamado Terra, capaz de registrar um crime em escala universal.

"É uma indústria em crescimento", afirma Anuradha Damale, pesquisadora do Conselho de Informação de Segurança Americano-Britânico. "A tecnologia está mais disponível, tem maior capacidade e é menos cara – embora ainda não seja barata."

Existem dois tipos principais de satélites comerciais. Os pertencentes às empresas Maxar Technologies e Planet produzem imagens ópticas, usando sensores infravermelhos visíveis, infravermelhos próximos e de ondas curtas para produzir imagens fotográficas. Há limitações, já que satélites que dependem de luz visível ou infravermelha não podem ver através de nuvens e não são tão eficazes à noite.

Versatilidade

Mais desenvolvido, o SAR (Synthetic Aperture Radar), de empresas como Capella e Airbus, emite sinais de radar de micro-ondas na superfície da Terra para detectar propriedades físicas. Ele pode ser usado para capturar e rastrear movimentos de pequena escala na superfície – como o de tropas – e funciona em todos os tipos de clima e à noite.

Na guerra, a utilidade dos satélites é incontestável. "A captura de imagens permite o monitoramento contínuo da situação sem colocar vidas em perigo", explica Kelly Winter, porta-voz da SkyWatch, plataforma de compra de imagens de satélites. "O monitoramento ajuda a identificar ações futuras, para que as pessoas no local sejam mais bem informadas e preparadas."

As informações capturadas por satélites de companhias privadas se tornaram tão importantes que Mykhailo Fedorov, vice-premiê da Ucrânia, fez em março um apelo para que as empresas compartilhassem as imagens com os ucranianos.

"Precisamos observar o movimento das tropas russas, especialmente à noite", escreveu ele no Twitter. "Esta é a primeira grande guerra em que as imagens de satélite disponíveis comercialmente podem desempenhar um papel significativo no fornecimento de informações de código aberto sobre mobilização militar, fluxos de refugiados e muito mais."

Reprodução

Mais avançados, baratos e independentes, eles fornecem dados fundamentais para identificar movimento de tropas, provar massacres e combater desinformação.

Antes atrelados a governos e à inteligência militar, os satélites estão hoje também nas mãos de empresas privadas. Empresas como Maxar, BlackSky e Planet ganharam tamanho e importância, mudando a dinâmica de acesso à inteligência.

Parcerias

O governo americano investe em parcerias com empresas privadas de satélites há anos. O Pentágono tem acordos com ao menos dez empresas. Agências de inteligência também trabalham com companhias privadas. A National Geospatial-Intelligence Agency (NGA), por exemplo, usa imagens de pelo menos 200 satélites comerciais.

"O uso de satélites não é novo. A diferença é que, agora, essas imagens são muitas vezes terceirizadas de companhias privadas para os governos", disse Damale.

Outra mudança foi em relação a quem tem acesso aos dados. Embora seja o principal cliente da Maxar – a quem paga US$ 300 milhões por ano para acessar quatro satélites e arquivos de imagens de alta resolução – e tenha "direitos de preferência" para a atribuição dos satélites, o governo americano não é o único cliente. Como fornecedor comercial, a Maxar pode vender ou divulgar publicamente seus dados.

Sem o selo de "informação confidencial" e com acesso liberado a quem paga por elas – em valores que chegam a US$ 2,50 por km² –, as imagens ganharam tração e chegaram ao público, se proliferando entre cidadãos comuns, difundidas pela imprensa, redes sociais, ONGs e indivíduos.

Um caso interessante é o da Conflict News, uma conta do Twitter com mais de 450 mil seguidores. O perfil compartilha fotos e vídeos do conflito compradas na plataforma SkyWatch ou disponibilizadas em sites na internet.

Governo dos Estados Unidos pede que americanos desistam de ir à Ucrânia.

O Pentágono pediu para os americanos desistirem de ir para a Ucrânia, após a morte de um dos seus cidadãos que viajou ao Leste Europeu para lutar contra as forças russas. Willy Joseph Cancel, de 22 anos e que, ao que tudo indica, foi assassinado na segunda-feira (25). O jovem chegou à Ucrânia em meados de março, disse sua mãe Rebecca Cabrera, à rede de televisão CNN.

"Seguimos fazendo um apelo aos americanos para que não viajem à Ucrânia", disse o porta-voz do Pentágono, John Kirby, qualificando a notícia como "angustiante" e oferecendo seu apoio à família do falecido.

"Esta é uma zona de guerra contínua, (...) não é um lugar aonde os americanos devam ir", reiterou.

Rebecca Crabera disse que seu filho "queria ir para lá porque acreditava pelo que se está lutando na Ucrânia e queria fazer parte disso para conter (a ameaça) lá e não deixar que chegue até aqui".

Cancel deixa sua esposa e um filho de sete meses, segundo a imprensa americana. Sua esposa, Brittany, confirmou a morte de seu marido em um comunicado enviado a vários veículos de comunicação, no qual destacou o "valor" de Willy Cancel e o qualificou como um "herói".

Cancel era um ex-fuzileiro naval que se uniu a uma companhia paramilitar privada e se ofereceu como voluntário para viajar à Ucrânia.

Um cidadão britânico também morreu na Ucrânia e outro está desaparecido, segundo confirmou, na quinta-feira (28), um porta-voz do ministério britânico das Relações Exteriores.

Ambos os homens lutavam como voluntários junto ao exército ucraniano, segundo os veículos de comunicação britânicos.

Pouco depois da Rússia ter invadido seu país em 24 de fevereiro, o presidente ucranino, Volodimir Zelensky, pediu a formação de uma "legião internacional" de voluntários estrangeiros para ajudar defender a Ucrânia.

No início de março, o chanceler ucraniano Dmitro Kuleba mencionou o número de 20 mil voluntários estrangeiros que se uniram às forças de seu país para combater na guerra.

Visita surpresa a Kiev

Reprodução

O chanceler ucraniano Dmitro Kuleba mencionou o número de 20 mil voluntários estrangeiros que se uniram às forças de seu país.

A presidente da Câmara de Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, se reuniu com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, durante uma visita surpresa a Kiev, divulgada neste domingo (1). A viagem acontece uma semana depois da visita à capital ucraniana do secretário de Estado americano, Antony Blinken, e do secretário de Defesa, Lloyd Austin.

"Obrigado aos Estados Unidos por ajudar a proteger a soberania e a integridade territorial de nosso Estado", tuitou Zelensky em uma mensagem que inclui um vídeo. Nele, o presidente aparece ao lado de guardas armados, no momento em que recebeu Pelosi e uma delegação do Congresso na entrada da sede da Presidência em Kiev.

Em comunicado, a delegação americana anunciou que também viajará ao sudeste da Polônia e a Varsóvia e afirmou que a visita pretende "enviar uma mensagem inequívoca e veemente ao mundo de que os Estados Unidos estão com a Ucrânia". Os congressistas também afirmaram que "transformarão a forte demanda de financiamento do presidente (Joe) Biden em um pacote legislativo".

Durante a visita, o presidente ucraniano deu a "Medalha da Ordem da Princesa Olga" para Pelosi por sua "significativa contribuição pessoal" ao reforço das relações entre EUA e Ucrânia. O reconhecimento lembra Olga, a primeira mulher a reinar a Rússia de Kiev, uma confederação que existiu entre os séculos IX e XIII.

Presidente da Câmara dos Estados Unidos faz visita-surpresa à Ucrânia.

A presidente da Câmara de Representantes dos EUA, Nancy Pelosi, se reuniu com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, durante uma visita surpresa a Kiev, divulgada no domingo (1). A viagem acontece uma semana depois da visita à capital ucraniana do secretário de Estado americano, Antony Blinken, e do secretário de Defesa, Lloyd Austin.

Reprodução

O presidente ucraniano deu a "Medalha da Ordem da Princesa Olga" para Nancy Pelosi.

"Obrigado aos Estados Unidos por ajudar a proteger a soberania e a integridade territorial de nosso Estado", tuitou Zelensky em uma mensagem que inclui um vídeo. Nele, o presidente aparece ao lado de guardas armados, no momento em que recebeu Pelosi e uma delegação do Congresso na entrada da sede da Presidência em Kiev.

Em comunicado, a delegação americana anunciou que também viajará ao sudeste da Polônia e a Varsóvia e afirmou que a visita pretende "enviar uma mensagem inequívoca e veemente ao mundo de que os Estados Unidos estão com a Ucrânia". Os congressistas também afirmaram que "transformarão a forte demanda de financiamento do presidente (Joe) Biden em um pacote legislativo".

Durante a visita, o presidente ucraniano deu a "Medalha da Ordem da Princesa Olga" para Pelosi por sua "significativa contribuição pessoal" ao reforço das relações entre EUA e Ucrânia. O reconhecimento lembra Olga, a primeira mulher a reinar a Rússia de Kiev, uma confederação que existiu entre os séculos IX e XIII.

Pelosi, por sua vez, elogiou Zelensky "por sua liderança" e manifestou "admiração pelo povo ucraniano por sua coragem na luta contra a opressão da Rússia".

Na última quinta, o presidente dos EUA, Joe Biden, pediu ao Congresso mais US$ 33 bilhões (R$ 165 bilhões) para ajudar a Ucrânia a se defender da invasão militar da Rússia. A ajuda é significativa, e quase dez vezes o apoio anual americano concedido a Israel.

O valor destinado à ajuda militar também corresponde a mais de três vezes o gasto anual de Defesa do governo ucraniano, de cerca de US$ 6 bilhões.

"Um apoio adicional americano está a caminho", destacaram os congressistas na nota.

Neste domingo, o Ministério da Defesa da Rússia disse ter atacado armas fornecidas à Ucrânia pelos EUA e países europeus, destruindo uma pista em um aeródromo militar perto da cidade ucraniana de Odessa. As forças russas teriam usado um Onyx de alta precisão para atacar o aeródromo, depois que a Ucrânia acusou Moscou de derrubar uma pista recém-construída no principal aeroporto de Odessa.

O governador regional de Odessa, Maksym Marchenko, por sua vez, afirmou que a Rússia usou um míssil Bastion, lançado da Crimeia.

Durante a visita da semana passada, Blinken e Austin anunciaram o retorno progressivo da presença diplomática de Washington em Kiev e uma ajuda adicional, direta e indireta, de mais de US$ 700 milhões ao país.

Zelensky celebrou os "sinais muito importantes" apresentados pelos Estados Unidos e Biden, incluindo um programa para a Ucrânia, similar ao criado durante a Segunda Guerra Mundial, para fornecer aos países aliados material de guerra sem uma intervenção direta no conflito.

"Estes são os recentes e importantes passos adiante no apoio militar e financeiro à Ucrânia. Somos gratos por isto", escreveu.

Angelina Jolie está na Ucrânia como enviada especial da ONU.

Reprodução

Atriz norte-americana foi flagrada em um café em Lviv, conversou com voluntários e brincou com crianças desalojadas.

A atriz Angelina Jolie viajou para a Ucrânia como enviada especial da agência de refugiados da ONU (Acnur), segundo informações da CNN Portugal.

A artista norte-americana foi flagrada no interior de um café em Lviv e cumprimentou a pessoa que gravava o vídeo. Ela também sorriu, cumprimentou as pessoas que estavam no estabelecimento e deu alguns autógrafos. Em seguida, foi uma estação de trem para conhecer algumas pessoas desalojadas pela guerra com a Rússia.

Durante a visita à estação, Jolie conheceu voluntários que trabalham com os desalojados, que lhe contaram que cada psiquiatra de plantão falava com cerca de 15 pessoas por dia. Muitos dos que estão na estação são crianças de 2 a 10 anos, de acordo com os voluntários.

"Eles devem estar em choque. Eu sei como o trauma afeta as crianças, eu sei que apenas ter alguém mostrando o quanto elas importam, o quanto suas vozes importam, eu sei como isso é benéfico para elas", disse ela em resposta.

Em um ponto durante sua visita à estação, ela fez cócegas em uma garotinha vestida de vermelho, que riu de alegria. Ela também posou para fotos com os voluntários e algumas das crianças.

Jolie já tinha manifestado preocupação e apoio pela Ucrânia quando visitou um hospital em Roma, na Itália, que acolheu dezenas de crianças refugiadas.

De acordo com a Acnur, mais de 12,7 milhões de pessoas fugiram de suas casas nos últimos dois meses na Ucrânia, o que representa cerca de 30% da população da Ucrânia antes da guerra.

Mães da Ucrânia

Na estação de trem de Lviv, no extremo oeste da Ucrânia, as mulheres estão em uma encruzilhada física e psicológica.

Depois de chegarem à cidade, que agora é um ponto de passagem para as pessoas que foram deslocadas, de ajuda humanitária e armas, elas tiveram que se perguntar uma série de questões assustadoras. Para onde devemos ir agora? Meus filhos estarão seguros lá? Quanto tempo vamos ficar?

No fundo de suas mentes existe um medo que atormenta: será que teremos um lar para retornarmos?

Se há uma coisa que sabemos sobre o dilema que elas enfrentam, é que muitas estão tendo que tomar decisões precipitadas sobre o futuro de sua família sozinhas.

As regras de recrutamento militar na Ucrânia impedem os homens entre 18 e 60 anos de deixar o país. E, de qualquer forma, muitos optaram por se alistar e se juntar à luta.

Assim, enquanto milhões de ucranianos fugiram da invasão da Rússia desde que foi iniciada pelo presidente Vladimir Putin há mais de dois meses, quase todos os que cruzaram a fronteira são mulheres e crianças. Elas representam impressionantes 90% dos refugiados da Ucrânia.

As mães suportaram em grande parte o peso da crise migratória, recolhendo os pedaços depois que suas famílias foram despedaçadas, cuidando das crianças e pais idosos.

Quando era presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon tentou convencer soviéticos que usaria bomba nuclear.

A cúpula das Forças Armadas dos Estados Unidos recebeu uma ordem surpreendente em outubro de 1969: intensificar seus preparativos para um possível enfrentamento contra a União Soviética.

Aviões bombardeiros B-52 do Pentágono foram carregados com armas nucleares e 18 deles levantaram voo na costa oeste dos EUA. Eles atravessaram o Alasca e voaram perto do território soviético antes de regressarem.

Esse alerta nuclear foi ordenado pelo então presidente americano Richard Nixon (1969-1974) e realizado secretamente, embora parecesse inevitável que Moscou e seus aliados observassem a ação dos EUA.

Em meio à Guerra Fria e atolado na Guerra do Vietnã, Nixon pretendia fazer seus inimigos acreditarem que ele estava disposto a usar força excessiva, até mesmo nuclear. Seu chefe de gabinete, H. R. Haldeman, revelou anos depois como Nixon explicava essa ação: "chamo de 'teoria do louco'".

Muitas pessoas se lembraram desse momento histórico nas últimas semanas, depois que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, colocou em alerta suas forças de dissuasão nuclear após invadir a Ucrânia em fevereiro.

Mas o que é a teoria do louco e quais os resultados obtidos pelos líderes que a colocaram em ação?

"O botão nuclear"

Especialistas indicam que os antecedentes dessa estratégia podem remontar a cinco séculos atrás, quando Nicolau Maquiavel escreveu que "às vezes, é muito sábio simular loucura".

Na era moderna, a teoria foi apresentada em 1959 pelo ex-analista militar americano Daniel Ellsberg, estudioso das estratégias nucleares. Ele viria a ficar conhecido posteriormente pelo vazamento dos documentos secretos dos EUA sobre a Guerra do Vietnã, conhecidos como os Papéis do Pentágono, em 1971.

Ellsberg afirmou que o líder de um país poderia fazer ameaças mais eficientes a outra nação se fosse considerado louco pelos demais.

Mas quem criou o nome "teoria do louco" foi Nixon, segundo o livro The Ends of Power ("Os objetivos do poder", em tradução livre), escrito pelo seu ex-chefe de gabinete, Haldeman, depois que ambos caíram em desgraça com o escândalo Watergate.

Segundo Haldeman, o presidente falou em seguida em fazer correr o boato de que ele estava obcecado com o comunismo, que seus nervos eram incontroláveis e que ele tinha sempre "a mão sobre o botão nuclear".

"Quero que os norte-vietnamitas acreditem que atingiram o ponto que me levaria a fazer o que fosse necessário para ganhar a guerra", disse Nixon a Haldeman, segundo os relatos do chefe de gabinete.

Desde que assumira a Presidência, em janeiro de 1969, com Henry Kissinger como conselheiro de segurança nacional, Nixon tinha como objetivo negociar o fim da guerra contra o governo socialista do Vietnã do Norte em termos favoráveis para os EUA.

"Provavelmente, acreditava que, se pensassem que ele estava a caminho da loucura, acreditariam que ele faria qualquer coisa para terminar a guerra, até mesmo usar armas nucleares", segundo Roseanne McManus, professora de ciência política e assuntos internacionais da Universidade Estadual da Pensilvânia, nos EUA, que escreve no momento um livro sobre a teoria do louco.

Reprodução

Em 1969, o então presidente dos Estados Unidos usou uma carta arriscada na tentativa de intimidar seus inimigos.

Mas, se essa foi a aposta, o resultado foi diferente do que Nixon desejava. "Parece que os soviéticos e seus aliados norte-vietnamitas não se deram conta de que ele estava tentando dar sinais de loucura ou simplesmente não acreditaram que ele fosse realmente louco", segundo McManus.

A professora acrescentou que isso aconteceu porque, em outras interações com os soviéticos, Nixon agia com prudência, o que poderá ter tornado sua tática para o Vietnã menos convincente.

Faca de dois gumes

É difícil saber com precisão o que havia de real ou duvidoso no comportamento de Nixon.

Documentos revelados pelos EUA destacam que, naquele momento, a Casa Branca considerou a opção de empregar armas nucleares contra o Vietnã do Norte. Mas o próprio Nixon afirmou, anos depois, que descartou essa opção para evitar uma escalada da guerra em massa.

Mais recentemente, o ex-presidente americano Donald Trump despertou suspeitas de uso da teoria do louco contra a Coreia do Norte em 2017, quando advertiu que responderia com "fogo e fúria" se aquele país ameaçasse os EUA. Posteriormente, Trump reuniu-se pessoalmente com o líder norte-coreano Kim Jong-un - o primeiro encontro entre líderes das duas nações em 70 anos - mas o arsenal nuclear de Pyongyang continuou aumentando.

Diversos analistas vêm comparando o comportamento de Putin durante a invasão da Ucrânia com as ações de Nixon e Khrushchev. Mas McManus argumenta que, frente a situações de alto risco, os dois líderes do passado reagiram com prudência, por mais que tentassem fingir loucura. Não é o mesmo caso agora, na visão dela.

Entenda como a energia nuclear poderia substituir o petróleo.

Os preços do petróleo e da gasolina têm disparado nos últimos anos, e com isso sobem também os custos da produção e as contas de luz. O aquecimento global avança e os países parecem incapazes de cumprir os objetivos de cortes de emissões. E, como se isso não bastasse, a guerra na Ucrânia evidenciou a vulnerabilidade energética da Europa devido à sua alta dependência do gás russo.

"Chegou a hora de um renascimento nuclear", disse recentemente o presidente francês Emmanuel Macron. Como Macron — que cinco anos antes havia prometido reduzir em um terço a produção de energia nuclear na França — muitos mudaram sua posição sobre a energia nuclear, muito criticada desde o acidente de Fukushima em 2011.

"Observa-se uma mudança de posição contra a energia atômica em todo o mundo, embora tenha se intensificado no último ano com a alta do preço do gás, e a crise atual foi a gota d'água", explica o divulgador de ciência e tecnologia nuclear espanhola Alfredo García à BBC News Mundo (serviço em espanhol da BBC).

"Infelizmente, precisou haver uma guerra para nos mostrar que não podemos depender tanto dos combustíveis fósseis", diz García. Eles geram pelo menos dois terços da energia elétrica e das emissões de gases do efeito estufa no mundo, segundo diferentes estudos de organismos internacionais.

A poluição do ar pela queima de combustíveis fósseis causou 8 milhões de mortes em 2018, 1 em cada 5 mortes em todo o mundo, de acordo com um estudo da Universidade Harvard (EUA). Nas taxas atuais, as emissões devem aumentar 14% nesta década, atrapalhando as metas do Acordo de Paris de 2015 de reduzir o aumento da temperatura global para 1,5°C até o final do século.

A necessidade de um modelo energético que não dependa de combustíveis fósseis se torna cada vez maior. Há duas opções disponíveis: nuclear e renovável. O Greenpeace acredita que é possível fazer a transição para a energia livre de combustíveis fósseis sem uso da energia nuclear. "Adotar um modelo de energia 100% renovável e eficiente é tecnicamente possível, economicamente viável e sustentável", diz Meritxell Bennasar, chefe de Energia e Mudanças Climáticas do Greenpeace na Espanha.

No entanto, os defensores da energia nuclear questionam se isso é viável: as energias renováveis têm capacidade de geração limitada, exigem grandes quantidades de espaço e materiais e dependem das condições climáticas para alimentar a rede. A substituição por energia nuclear também tem suas dificuldades: construir uma usina nuclear e colocá-la em operação geralmente leva de 5 a 10 anos.

Reprodução

O mundo está em uma encruzilhada energética: a dependência mundial dos combustíveis fósseis está cada vez mais insustentável.

"Mudar um modelo energético não é fácil nem rápido e o processo deve ser gradual. A substituição progressiva exige eletrificar vários setores e assumir um compromisso firme com a energia nuclear e as energias renováveis, trabalhando em equipe. O custo total é difícil de quantificar, mas nós teríamos que realizar o processo em menos de três décadas", explica García.

Nuclear

As usinas nucleares usam a fissão atômica para produzir energia — ou seja, a divisão de átomos. Ao dividir um átomo pesado — geralmente urânio 235 — nêutrons são produzidos e a energia liberada gera uma reação em cadeia em uma fração de segundo.

Isso libera nêutrons, raios gama e grandes quantidades de energia. O calor intenso é então usado para aumentar a temperatura da água e produzir vapor. Esse vapor então gira as turbinas de um reator, que ativam um gerador para produzir eletricidade e, finalmente, alimentar a rede de eletricidade.

O uso da fusão nuclear para a produção de energia é uma tecnologia que a humanidade ainda não conseguiu dominar. Ela consiste em liberar enormes quantidades de energia através da fusão de núcleos de átomos uns com os outros, algo que é feito através da aceleração dos átomos em alta velocidade. Isso é semelhante à reação que ocorre em estrelas, como o Sol.

A fusão é considerada por muitos como a solução definitiva para a geração de energia futura da humanidade, pois ela não gera resíduos radioativos, não consome recursos valiosos e pode produzir energia quase ilimitada.

Mas recriá-la com sucesso na Terra requer uma tecnologia que ainda está em desenvolvimento.

Saiba por que tantos alemães estão migrando para o Paraguai.

Ao caminhar pelas chamadas Colônias Unidas, no sul do Paraguai, percebe-se rapidamente que algo está mudando. Em alguns terrenos vazios, é possível ver contêineres com os pertences dos recém-chegados. Em outros, as novas casas já estão sendo construídas.

É a evidência mais clara da nova onda de imigrantes europeus que esta região está recebendo. A área localizada às margens do rio Paraná abriga cerca de 45 mil pessoas divididas em três municípios: Honenau, Obligado e Bella Vista.

Os moradores dizem que a onda migratória começou há cerca de três anos. No entanto, foi nos últimos meses que houve um salto perceptível no movimento.

A maioria dos que chegam vem da Alemanha, mas também há austríacos e russos.

Segundo dados fornecidos pela Direção Geral de Migração do Paraguai, entre junho de 2021 e fevereiro de 2022, foram emitidas 1.324 permissões de residência para cidadãos alemães.

Eles representam a segunda nacionalidade com maior número de permissões de residência emitida nesse período, atrás apenas dos brasileiros.

Mas outras fontes nos disseram que de junho a fevereiro deste ano, milhares de alemães desembarcaram no Paraguai para se estabelecer no país. E nem todos eles passaram pelos registros de imigração.

"Willkommen"

Embora também tenham se estabelecido em outras partes do país, boa parte dos novos imigrantes opta por se estabelecer nas Colônias Unidas. E não é difícil entender o porquê.

As Colônias Unidas foram fundadas por colonos de origem alemã quando Wilhem (Guillermo) Closs, um descendente de alemães nascido no Brasil, e um punhado de outras famílias alemãs estabeleceram a primeira delas, Hohenau, em 1900.

Desde então, tanto a cultura quanto a língua alemã permaneceram presentes: existem escolas alemãs, igrejas alemãs luteranas e evangélicas, e muitos dos moradores falam alemão.

Na entrada da cidade de Obligado há uma placa que diz "Fuhl dich wie zu Hause" (Sinta-se em casa). Em Bella Vista, a tradicional mensagem de boas-vindas em espanhol é acompanhada por um "Willkommen" (Bem-vindo).

"Temos um grande número de descendentes de europeus e acho que essa nova onda de imigrantes é porque eles se sentem à vontade aqui, as pessoas os tratam bem, de maneira amigável, e eles podem falar alemão confortavelmente, eles se sentem em casa", diz Enrique Hahn, prefeito de Hohenau e também descendente de alemães.

Antes das Colônias Unidas, já existiam outras colônias alemãs no Paraguai como San Bernardino e Nueva Germania, fundadas pela irmã do filósofo Friedrich Nietzsche, Elisabeth Nietzsche, e seu marido, Bernhard Förster, na tentativa de criar uma comunidade de raça ariana fora da Alemanha.

Reprodução

Uns fogem das restrições impostas pela pandemia e outros porque se sentem desconfortáveis com a imigração.

Os primeiros a chegar buscavam novas terras para trabalhar e oportunidades em um país que tentava se recuperar da devastadora Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) com uma política de imigração aberta.

Contra a vacinação

Muitos dos alemães que chegaram ao Paraguai nos últimos meses acreditam que em seu país não há liberdade para tomar as próprias decisões e referem-se, em particular, à campanha de vacinação.

No momento, a vacinação não é obrigatória na Alemanha — embora o tema esteja sendo debatido —, mas os não vacinados têm acesso restrito a restaurantes, lojas e estabelecimentos de lazer e arte.

Desde o início da pandemia, inúmeros protestos contra as restrições e contra a vacinação têm sido realizados nas ruas alemãs, nos quais a palavra "Freiheit" (liberdade) e as teorias da conspiração têm sido uma constante.

Imigrantes fugindo da imigração

No entanto, não é apenas a pandemia que impulsionou essa nova onda de imigração alemã para o Paraguai.

Praticamente todos os alemães com quem conversamos citaram a chegada de imigrantes muçulmanos na Alemanha como outra razão pela qual deixaram seu país.

Desde 2015, mais de um milhão de imigrantes e refugiados — a maioria fugindo de conflitos no Afeganistão, Iraque e Síria — chegaram à Alemanha graças à política de portas abertas da ex-chanceler Angela Merkel.

Outro aspecto são alguns ataques de imigrantes, que alimentaram a retórica anti-imigrante e xenófoba na Alemanha, como a série de agressões sexuais na véspera de Ano Novo de 2016 na cidade de Colônia, atribuídas principalmente a imigrantes de origem árabe ou norte-africana.

Brasil montou uma rede de espiões na Argentina na Guerra das Malvinas.

O governo militar brasileiro montou em 1982 na Argentina, durante a Guerra das Malvinas, uma "Rede de Busca de Informações" sobre o confronto entre o país vizinho e o Reino Unido, indicam documentos do Estado-Maior das Forças Armadas guardados no Arquivo Nacional (AN).

O País também aproveitou o pouso do bombardeiro britânico Vulcan, no Rio, para se apossar de um míssil antirradar Westinghouse AGM-45 Shrike, desmontá-lo e examiná-lo antes de devolvê-lo aos britânicos.

A história dessas ações brasileiras na guerra pode ser reconstituída com base nos papéis enviados recentemente ao Arquivo Nacional. Outra parte foi localizada por João Roberto Martins Filho, professor de Universidade Federal de São Carlos, que está lançando o livro O Brasil e a Guerra das Malvinas: Entre Dois Fogos (Alameda, 318 págs). Martins Filho pesquisou ainda nos arquivos britânicos e do Itamaraty. O Estadão teve acesso aos documentos e ao livro, que será lançado em junho.

Nos documentos do Estado Maior das Forças Armadas fica claro que o objetivo do esquema montado na Argentina – quase um mecanismo de espionagem, envolvendo adidos e oficiais do Brasil que faziam cursos em escolas castrenses argentinas – era burlar a censura da ditadura local que, ironicamente, é criticada pelos brasileiros em relatório. Na época da disputa bélica pelo arquipélago no Atlântico Sul, que faz 40 anos, brasileiros e argentinos – estes sob estado de sítio – viviam em ditaduras. Na Argentina, toda informação era controlada pelo governo.

"Para contornar esse óbice é que se estabeleceu, além dos contatos normais com os setores de Inteligência (Informações) dos E.M. (Estado Maior) de cada uma das Forças argentinas – normalmente evasivas e reticentes –, um entrosamento mais estreito com outros adidos militares confiáveis, que se mostravam mais ativos e dinâmicos no acompanhamento do conflito", diz o documento 1982/1983 – Operação Rosário (cont.) – Retomada das Ilhas Malvinas. Rosário era como os argentinos designavam a invasão das Ilhas Malvinas (Falkland, para os britânicos), Sandwich do Sul e Geórgia do Sul, em 2 de abril de 1982.

O documento descreve a rede: "Contou-se com a valiosa colaboração dos nossos oficiais alunos matriculados nas escolas de Estado-Maior do Exército e da Aeronáutica da Argentina, do oficial do SNI junto à Side (Secretaria de Inteligência), bem como de jornalistas brasileiros e estrangeiros, representantes de jornais e revistas do Brasil e outros países, os quais acorriam à nossa embaixada, para avaliação de suas análises e estimativas do conflito".

Reprodução

Documentos das Forças Armadas mostram também que brasileiros reviraram míssil inglês.

Foram oficiais-alunos brasileiros que fizeram chegar ao Brasil, então comandado pelo general João Figueiredo, informações sobre a euforia que tomou a Escola Superior de Guerra após a ação argentina. Na escola, diz o documento, "professores não conseguem esconder seu entusiasmo e chegam a dizer que o governo revolucionário havia sido legitimado pela derrota ao terrorismo e pela recuperação das Malvinas".

Um mês após a invasão, começou a operação inglesa de retomada das ilhas. O Brasil ajudou os argentinos, com inteligência e armas, mas procurou manter um bom relacionamento com o Reino Unido. O relatório conta que, na noite de 26 de março de 1982, a Junta Militar se reuniu. Seus membros eram o general Leopoldo Galtieri, chefe do Exército e presidente da República; o brigadeiro Basilio Lami Dozo, pela Aeronáutica; e o almirante Jorge Isaac Anaya, pela Marinha. O ministro das Relações Exteriores, Costa Méndez, participou do encontro secreto.

Nele, foi tomada a decisão de desencadear a operação para retomar as Malvinas. O arquipélago estava sob domínio do Reino Unido desde o início do século 19. Mas os argentinos o reivindicavam. "O plano era um 'segredo do Estado', só conhecido pelo Estado-Maior Conjunto e pelos Comandantes em chefe", relata um adido da Força Aérea Brasileira (FAB), que descreve problemas de planejamento, questões políticas e até um pouco do ambiente de sonho vivido pelos argentinos com a invasão.

"Nem os oficiais-generais dos Estados-Maiores das Forças Singulares tinham ciência. A falta de conhecimento, por parte dos demais escalões das Forças, foi um fator muito negativo, pois uma série de providências deixaram de ser tomadas."

Jovem denuncia faculdade nos Estados Unidos por tê-la punido após relatar estupro; instituição proíbe sexo antes do casamento.

Uma jovem acusa uma faculdade cristã no Tennessee, nos EUA, de tê-la banido do campus após fazer uma queixa de estupro por um colega de classe no apartamento dela. Pelas regras da Visible Music College, na cidade de Memphis, os alunos são proibidos de fazer sexo antes do casamento.

Mara Louk diz que, depois que relatou a agressão sofrida, ela recebeu uma escolha: confessar que descumpriu a norma e terminar os estudos remotamente ou ser expulsa. O estudante acusado de estupro não foi expulso.

Segundo a emissora de TV "NBC News", Mara, de 22 anos, estava em seu último ano no curso de música moderna, com enfoque em composição, quando procurou a administração da faculdade em busca de apoio, relatando que havia sido "estrangulada e estuprada" por um colega de classe em novembro de 2021. Mara disse que desejava formular um plano de segurança com a instituição de ensino, além de contar com ajuda para registrar a ocorrência na polícia. Ela disse que dividia as aulas com o autor do abuso sexual e queria garantir que ele não a assediasse no campus.

Diante da resposta inesperada da Visible Music College, ela levou o caso ao Departamento de Educação dos EUA na quarta-feira (27). Ela pede que sejam realizadas duas investigações: uma para avaliar se a instituição violou uma lei federal de segurança do campos, que determina que faculdades aconselhem os alunos sobre suas opções de ajuda quando denunciarem crimes sexuais, e outra envolvendo discriminação de gênero. Para Cari Simon, advogada da jovem, qualquer vítima ficaria desencorajada a apresentar denúncias à instituição pela forma como a administração reagiu.

"Eu apenas me senti como... 'por que eu falei?'", disse Mara à "NBC". "Foi realmente assim que me senti por muito tempo, porque tudo parecia continuar piorando."

Ken Steorts, presidente da Visible, disse que a faculdade ainda não teve acesso à denúncia da ex-aluna, mas afirmou que "a Visible cooperará com qualquer investigação das alegações feitas na reclamação".

Reprodução/Instagram

O estudante acusado de estupro por Mara Louk não foi expulso.

Vídeos pornográficos

Um parlamentar britânico que havia sido suspenso do Partido Conservador, do atual primeiro-ministro Boris Johnson, anunciou no sábado (30) a sua renúncia após admitir que por duas vezes assistiu a vídeos pornográficos em seu telefone celular na Câmara dos Comuns "em um momento de loucura".

Os conservadores suspenderam Neil Parish na sexta-feira (29) após ele se reportar ao comissário de regras do Parlamento.

Parish renunciou, apesar de ter dito anteriormente que continuaria como membro do Parlamento enquanto a investigação estivesse em andamento.

"No final, eu pude ver o furor e o prejuízo que estava causando à minha família e à minha associação eleitoral, não valia mais a pena continuar", disse Parish em lágrimas em entrevista à BBC no sábado.

Parish, que é fazendeiro, disse que a primeira vez que viu material explícito ele o encontrou por acidente, ao procurar tratores em um website de nome semelhante, e que então assistiu "por um tempinho, o que não deveria ter feito".

"Mas meu crime, meu maior crime, é que, em outra ocasião, eu entrei por uma segunda vez, e isso foi de propósito. Eu estava sentado, esperando para votar, ao lado da Câmara."

Perguntado sobre o que passava por sua cabeça, ele descreveu como "um momento de loucura".

Deputado britânico renuncia após admitir que assistiu a vídeos pornográficos duas vezes na Câmara.

Um parlamentar britânico que havia sido suspenso do Partido Conservador, do atual primeiro-ministro Boris Johnson, anunciou no sábado a sua renúncia após admitir que por duas vezes assistiu a vídeos pornográficos em seu telefone celular na Câmara dos Comuns ”em um momento de loucura”.

Os conservadores suspenderam Neil Parish na sexta-feira (29) após ele se reportar ao comissário de regras do Parlamento.

Parish renunciou, apesar de ter dito anteriormente que continuaria como membro do Parlamento enquanto a investigação estivesse em andamento.

”No final, eu pude ver o furor e o prejuízo que estava causando à minha família e à minha associação eleitoral, não valia mais a pena continuar”, disse Parish em lágrimas em entrevista à BBC no sábado.

Parish, que é fazendeiro, disse que a primeira vez que viu material explícito ele o encontrou por acidente, ao procurar tratores em um website de nome semelhante, e que então assistiu ”por um tempinho, o que não deveria ter feito”.

Reprodução

Neil Parish disse que continuaria como membro do Parlamento enquanto a investigação estivesse em andamento.

”Mas meu crime, meu maior crime, é que, em outra ocasião, eu entrei por uma segunda vez, e isso foi de propósito. Eu estava sentado, esperando para votar, ao lado da Câmara.”

Perguntado sobre o que passava por sua cabeça, ele descreveu como ”um momento de loucura”.

No início da semana, a imprensa britânica relatou que uma ministra disse ter visto um colega homem olhando material pornográfico enquanto estava sentado ao seu lado na Câmara dos Comuns, e que o mesmo parlamentar depois assistiu pornografia durante uma audiência de comitê.

”Eu não tenho orgulho do que estava fazendo”, disse Parish, acrescentando que não tinha intenção de que aqueles a seu lado o vissem. ”Eu não vou defender o que fiz. O que eu fiz foi absolutamente, totalmente errado... acho que eu saí completamente dos meus sentidos.”

O primeiro-ministro Boris Johnson, um colega de partido de Parish, afirmou que assistir pornografia é inaceitável em qualquer ambiente de trabalho. Johnson enfrenta uma crise por ter feito uma festa durante o auge da pandemia de covid-19.

Relatos de machismo

Segundo os jornais britânicos, a acusação inicial surgiu durante uma reunião de parlamentares conservadores na noite de terça-feira (27), na qual legisladoras compartilharam relatos de machismo e assédio por seus colegas.

De acordo com uma reportagem do ”Sunday Times”, 56 membros do Parlamento enfrentam acusações de má conduta sexual e foram denunciados a um órgão de fiscalização da Casa.

”Esse comportamento é longe de ser incomum. É a misoginia institucional”, afirmou a parlamentar Nadia Whittome, do Partido Trabalhista, em sua conta em uma rede social.

Primeiro dia da olimpíada mundial dos surdos, em Caxias do Sul, teve discurso da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

A primeira-dama brasileira, Michelle Bolsonaro, discursou em Caxias do Sul (Serra Gaúcha) na noite deste domingo (1º), em meio à programação de abertura da 24ª Surdolimpíada, maior torneio mundial para atletas com deficiência auditiva. Madrinha do evento, ela chegou ao Ginásio do Sesi por volta das 20h, quase três horas após o previsto.

O atraso foi causado pelas condições climáticas (neblina excessiva) na região do Aeroporto Hugo Cantergiani, impedindo a aterrissagem do avião com a esposa do presidente da República. A comitiva precisou descer na Base Aérea de Canoas (Região Metropolitana de Porto Alegre e seguir viagem terrestre).

No palanque da Surdolimpíada estavam autoridades como o prefeito caxiense Adiló Didomenico, o governador Ranolfo Vieira Júnior e o ministro da Cidadania, Ronaldo Vieira Bento. Ao se manifestar para o público, Michelle utilizou a linguagem verbal e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), enaltecendo ações do governo do marido:

"Desde a posse presidencial , o governo do presidente Jair Bolsonaro trabalha em prol dos surdos, a fim de garantir que a acessibilidade seja uma realidade no País. Temos avançado em políticas públicas voltadas à comunidade surda, inclusive no que se refere à educação". Ela encerrou sua fala com um gracejo ao público:

"Eu tenho plena certeza de que todos estão sendo bem recebidos aqui em Caxias do Sul e espero que consigam saborear a maravilhosa culinária do Rio Grande do Sul, especialmente o churrasco. E que, ao final do evento, tenham vontade de voltar".

Arquivo/PR

Neblina sobre aeroporto na Serra atrasou a chegada da esposa do presidente da República.

Nos bastidores do governo federal, Michelle (que em março completou 40 anos, 27 a menos que Jair) tem sido considerada um trunfo para Bolsonaro ampliar terreno entre o eleitorado feminino. Essa estratégia tem resultado em aparições mais frequentes em eventos (com ou sem o marido), sobretudo quando a pauta se relaciona a indivíduos com necessidades especiais, assunto com o qual ela mantém forte ligação.

24ª Surdolimpíada

Iniciada neste domingo, a 24ª Surdolimpíada prossegue até 15 de maio, com mais de 5 mil atletas de 77 países. Trata-se da primeira edição do evento na América Latina, com disputas transmitidas pelo site Youtube.com.

Essa é a sétima participação do Brasil, que tem a sua maior delegação na história do torneio (no qual conquistou dez medalhas até hoje. São 199 atletas e 38 integrantes de comissão técnica, totalizando 237 competidores em 17 modalidades: futebol, vôlei, handebol, basquete, atletismo, badminton, natação, ciclismo, mountain bike, tiro esportivo, orientação, tênis de mesa, judô, karatê, tênis, vôlei de praia e taekwondo. (Marcello Campos)

Inaugurada há três anos em Porto Alegre, empresa que aplica botox já tem 178 filiais em 25 Estados.

O aumento na demanda por procedimentos estéticos com substâncias injetáveis para prevenir rugas e "harmonizar expressões" tem sido acompanhado, no Brasil, pela expansão de estabelecimentos que aplicam toxina botulínica ("botox"), ácido hialurônico e bioestimuladores de colágeno. É o caso da empresa Botoclinic, inaugurada há três anos em Porto Alegre e que já acumula 178 filiais em 25 Estados.

Considerada a maior do setor no País, a rede tem como fundadores a dentista Cristina Bohrer e o investidor Rafael Estevez, seu marido. Desde o início, o plano era montar uma grande franqueadora de procedimentos desse tipo. Bastou um ano de atividade para que o casal vendesse o controle da Botoclinic, (já com uma centena de unidades) para um fundo de investimentos privados. Valor: R$ 100 milhões.

De acordo com a empresária, a marca manteve um ritmo acelerado de crescimento mesmo durante a pandemia. Hoje, são 68 endereços próprios e 110 franqueados, nos quais os pacientes desembolsam em média R$ 1,2 mil por aplicação de botox.

Em entrevista ao jornal "O Globo", a dentista gaúcha também detalhou que a empresa sempre contratou não-médicos para realizar tais procedimentos: "Os Conselhos de Medicina não permitem que os profissionais da categoria anunciem promoções e preços, diferente do que ocorre com farmacêuticos e enfermeiros, por exemplo".

Marketing

A Botoclinic e concorrentes nacionais como a Botocenter inauguram pontos comerciais em shoppings e fazem pacotes de "assinaturas de botox", por meio dos quais o cliente paga uma mensalidade. Com isso, pode se submeter a diversas aplicações ao longo do ano ano, além de contar com descontos e outras promoções especiais.

Nessas clínicas, o paciente contrata a aplicação sem necessariamente saber quem será o profissional que fará o serviço. Por outro lado, costuma pagar menos que no consultório de um dermatologista ou em uma clínica especializada.

Mas a possibilidade de profissionais de saúde não formados em Medicina realizarem procedimentos estéticos com substâncias injetáveis é alvo de polêmicas. Não são de hoje as disputas com colegiados e órgãos reguladores de outras atividades, como Biomedicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) reivindicam, por meio de uma diversos processos, que apenas os médicos diplomados possam fazer quaisquer procedimentos com seringas. Argumento: somente eles são capacitados a lidar com eventuais complicações dos resultados.

Essa visão não é compartilhada por órgãos de classe de outras profissões. E, é claro, de empresas que atuam no segmento. A rede Botocenter, criada em Recife (PE) também em 2019 e que soma 25 unidades em 11 Estados, defende que os serviços prestados são uma forma segura de democratizar o acesso à harmonização facial, inclusive para a classe "C".

O diretor-executivo Ricardo Matiusso salienta: "Nossos profissionais são dentistas e não pensamos em contratar médicos. A ideia é ter um bom custo-benefício e produtos de primeira linha, em uma espécie de 'Uber' da estética".

EBC

Empreendimento foi vendido a um fundo de investimentos por R$ 100 milhões.

Riscos à saúde

A questão sobre quem pode/deve realizar procedimentos estéticos desse tipo também envolve a questão dos potenciais riscos à saúde. Na avaliação do Conselho Federal de Medicina (CFM), aplicações de substâncias no corpo de pacientes são procedimentos invasivos, que só poderiam ser realizados por profissionais da categoria.

"Farmacêuticos, biomédicos, bioquímicos, enfermeiros, dentistas e outros não têm conhecimento necessário", sublinha Salomão Rodrigues Filho, integrante do CFM. "Há risco para pacientes e mesmo que complicações não sejam frequentes, há casos de lesões definitivas e até óbito por erro no procedimento."

Ele também critica a divulgação e as promoções das clínicas, inclusive no que se refere a anúncios tipo "antes e depois", que expõem pacientes: "A medicina não é compatível com a publicidade exagerada nem com promessa de resultados".

Já o médico Diogo Rabelo, que diz fazer cerca de mil procedimentos estéticos por ano, afirma não ser contra a atuação de profissionais de outras áreas no ramo da estética: "A mão-de-obra médica exige formação mais completa mas também é mais cara. O sol brilha para todos".

Muitos dentistas, por sua vez, alegam que a formação superior assegura a eles um conhecimento profundo dos músculos da face. Para Raquel Ferreira Chaves, do Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região (São Paulo e Rio de Janeiro), biomédicos estão aptos a fazer os procedimentos:

"O curso de biomedicina proporciona um embasamento ao profissional atuar na área. E os serviços de estética são complementares aos de Medicina".

Já o órgão de classe dos biomédicos combina uma visão mais liberal com uma postura de ressalva à "mercantilização" da atividade: "Não somos profissionais de embelezamento, mas da área da saúde. Não se deve escolher o serviço desse tipo pelo preço, mas pela confiança no profissional. Desde 2020 proibimos a divulgação de valores".

Posto do Tudo Fácil na Zona Sul de Porto Alegre amplia horário de atendimento ao público a partir desta segunda-feira.

Localizado na avenida Wenceslau Escobar nº 2.666 (bairro Tristeza), em Porto Alegre, o posto Zona Sul da central de serviços Tudo Fácil tem horário de fechamento ampliado a partir desta segunda-feira (2). A unidade funciona em dias úteis, das 8h às 18h – em vez das 14h, como vinha fazendo desde 2021, no âmbito da prevenção ao coronavírus.

Lucas Motzkus/SPGG

Central de serviços ao cidadão tem três unidades na capital, uma delas ainda fechada.

Somente no que se refere à confecção de carteiras de identidade, a estimativa do governo do Estado é de que a disponibilidade de agendamentos apresente uma alta em torno de 50%. Para ter acesso ao local, é necessário realizar o agendamento eletrônico por meio do portal rs.gov.br.

Depois de permanecer fechada a maior parte de 2020, a unidade retomou serviços presenciais em julho do ano passado, em horário reduzido. O governo gaúcho salienta que a retomada em turno integral foi possível graças à recomposição das equipes.

Reunindo os serviços públicos mais solicitados pelo cidadão, o Tudo Fácil conta com três unidades na capital gaúcha. Destas, duas oferecem atendimento presencial (Zonas Sul e Norte), ao passo que a terceira (Centro Histórico) permanece fechada.

No posto da Zona Norte (rua Domingos Rubbo nº 51, bairro Cristo Redentor) continua o sistema das 8h às 14h. Entretanto, esse horário deve ser expandido no próximo semestre, com a mudança para o shopping Bourbon Wallig (avenida Assis Brasil).

A rede também conta com uma central em Lajeado (Vale do Taquari), inaugurada em dezembro do ano passado dentro do shopping local, no quilômetro 346 da rodovia estadual BR-386. Trata-se da única unidade localizada fora de Porto Alegre. No local, os cidadãos podem acessar quase 100 serviços presenciais e mais de 300 digitais, através de terminais para autoatendimento.

Outras três unidades devem ser implantadas no Interior do Estado ainda neste semestre, de acordo com estimativa mencionada pelo site oficial estado.rs.gov.br no começo do ano. Todas devem repetir o padrão já adotado para suas instalações, valendo-se de espaços em shoppings.

Em Caxias do Sul (Serra), Passo Fundo (Região Norte) e Rio Grande (Região Sul), os contratos já foram assinados. As obras estão em andamento.

Agenda de licitações

Nesta semana, a contratação de empresa especializada para execução das obras de reforma da Delegacia de Proteção à Criança e Adolescente (DPCA) em Santo Ângelo (Região Noroeste) está entre as licitações previstas pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). É a chamada "Agenda Celic", que pode ser consultada em celic.rs.gov.br.

A abertura das propostas de interessados está prevista para as 15h desta terça-feira (3). Além disso, há outras 35 pregões eletrônicos para atender a demandas de diversos órgãos e secretarias de governo, incluindo itens de alimentação, suprimentos de informática, impressão de peças gráficos e aquisição de materiais para construção civil.

Conforme o Palácio Piratini, a publicação da "Agenda Celic" tem por objetivo ampliar o nível de transparência nos processos de compra e alienação pelo Executivo estadual. (Marcello Campos)

Condenados à prisão os assaltantes que mataram vendedora em parada de ônibus próximo a shopping em Porto Alegre.

Passados sete meses desde o latrocínio que vitimou a vendedora Cristiane da Costa dos Santos em uma parada de ônibus próxima ao Barra Shopping Sul, em Porto Alegre, as três pessoas apontadas como autoras do crime foram condenadas a prisão. A sentença é de 29 anos para Wellynton Moraes e de 31 anos para Wesley Correa e Camila Flores, todos já presos e sem poder apelar em liberdade.

Arquivo/O Sul

Criminosos em fuga foram filmados logo após dispararem contra jovem.

Coube a definição das penas à juíza Betina Ronchetti, da 16ª Vara Criminal do Foro Central. De acordo com a denúncia do Ministério Público (MP) gaúcho, por volta das 19h30min de 23 de setembro do ano passado (uma quinta-feira), os dois homens assaltaram sete pessoas em um ponto de ônibus na avenida Chuí, enquanto a comparsa aguardava em um carro nas imediações, para facilitar a fuga.

Uma das vítimas era Cristiane, 20 anos. Ela teria demorado para entregar o telefone celular aos criminosos e acabou recebendo um tiro no coração, morrendo antes de receber os primeiros socorros. Outras pessoas não se feriram. Em seguida, a dupla fugiu a pé rumo ao carro dirigido pela cúmplice. conforme corroborado por imagens de câmeras de segurança.

A comerciária estava em seu primeiro emprego, com o objetivo de juntar economias que permitissem retomar o curso superior em Jornalismo – a matrícula havia sido trancada justamente por falta de dinheiro para a mensalidade.

Ela costumava embarcar todas as noites em um ônibus até a sua casa, no bairro Tristeza (também na Zona Sul), onde residia com a mãe. Em seis meses de trabalho até ser vítima do latrocínio, a jovem já havia sofrido ao menos uma tentativa de assalto no mesmo local, mas em ambas conseguiu retornar ao Barrashopping sem ser alcançada.

Em depoimento, os réus alegaram que o disparo foi "acidental". Mas as provas e depoimentos de testemunhas demonstraram que os três investigados participaram ativamente do ataque, desde o planejamento até a execução.

Serra Gaúcha

Em Bento Gonçalves, o Tribunal do Júri da Comarca de Bento Gonçalves (Serra Gaúcha) condenou Lucas Câmara Goulart, 23 anos, pela morte do menino Felipe Martins Garcia, 6 anos, e tentativa de homicídio do pai da criança, Leonardo de Oliveira Garcia, 30 anos. A sentença é de 16 anos e 11 meses de prisão em regime inicialmente fechado. Também foi mantida a prisão provisória do réu.

De acordo com o Ministério Público, os crimes foram cometidos no dia 2 de março de 2020, em um apartamento no bairro Ouro Verde. O alvo do ataque era o adulto, mas o garoto acabou sendo a maior vítima.

A sessão de julgamento foi presidida pela juíza Fernanda Ghiringhelli de Azevedo, da 1ª Vara Criminal de Bento Gonçalves. O Conselho de Sentença era formado por quatro homens e três mulheres, que concordaram com a acusação de que os crimes foram praticados por motivo torpe – desavenças entre quadrilhas da região, sendo que o pai da criança integrava uma facção. (Marcello Campos)

Nova fase da campanha contra a gripe começa nesta segunda em Porto Alegre.

A nova fase da campanha nacional de vacinação contra a gripe (influenza) começa nesta segunda-feira (02), e se estende até 3 de junho em todo Brasil. Em Porto Alegre, a imunização ocorrerá em 124 unidades de saúde, de segunda a sexta-feira, conforme o horário de atendimento de cada local.

Nesta etapa, a imunização será destinada a gestantes e puérperas (que deram à luz há até 45 dias), povos indígenas, professores e demais trabalhadores de educação do ensino básico e superior, pessoas com deficiência permanente, pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (independentemente da idade), caminhoneiros, trabalhadores de transporte coletivo urbano e de longo curso, trabalhadores portuários, profissionais das Forças Armadas, funcionários do sistema prisional, população privada de liberdade e jovens em medidas socioeducativas. Confira a lista das doenças crônicas não transmissíveis que são incluídas na campanha de vacinação contra a gripe neste link.

Cristine Rochol/PMPA

Imunização será disponibilizada para novos grupos e continuará para idosos, crianças e trabalhadores da saúde.

A vacinação também continuará disponível para os demais grupos já contemplados: idosos acima de 60 anos, profissionais de saúde e crianças de seis meses a cinco anos incompletos.

Para receber a imunização, idosos deverão apresentar documento que comprove a idade. No caso dos trabalhadores das categorias acima mencionadas, devem apresentar contracheque ou outro documento que demonstre o vínculo empregatício. Gestantes e puérperas devem apresentar a carteira de gestante.

Crianças devem ter a caderneta levada ao posto de saúde. Condições de saúde podem ser comprovadas com atestado médico, laudo ou prescrição de receita de medicamento de uso contínuo.

Segundo o informe do Ministério da Saúde, não há necessidade de aguardar um intervalo entre a vacina da gripe e qualquer outra. A única exceção para esta regra são as crianças de 5 a 11 anos de idade. Nesse caso específico, deve-se aguardar 15 dias entre as doses que protegem contra o coronavírus e a influenza.

Na campanha de 2021, foram aplicadas 774.630 doses em Porto Alegre, de acordo com dados do LocalizaSUS, ferramenta do Ministério da Saúde. O número de doses equivale a 106,3% do público estimado pelo Ministério da Saúde para a imunização, que era de 728.909 pessoas.

De acordo com levantamento do Ministério da Saúde, o público estimado para imunização em Porto Alegre em 2022 é de 711.533 pessoas. A meta é vacinar 90% de cada grupo prioritário. A vacinação contra a gripe na Unidade de Saúde Modelo é realizada na Igreja Nossa Senhora do Líbano, em frente ao serviço, a partir das 9h.

Ciclone extratropical atinge o Rio Grande do Sul nesta semana.

Um ciclone extratropical atingirá o Rio Grande do Sul e Santa Catarina nesta semana, provocando fortes chuvas, raios e ventos de até 100 quilômetros por hora.

No RS, o fenômeno, que afetará todo o Estado, será mais intenso no litoral e na Serra. As populações gaúcha e catarinense devem ficar atentas para a queda de árvores, alagamentos em centros urbanos, deslizamentos de terra, interrupção do fornecimento de energia elétrica e destelhamento de residências.

Segundo a empresa de meteorologia Climatempo, o ciclone extratropical se formará entre a Região Sul do Brasil e o Paraguai. Tecnicamente, esse sistema começa a se organizar na noite desta segunda-feira (02), mas ele estará formado sobre áreas do RS e de Santa Catarina nesta terça-feira (03). Na quarta-feira (04), o ciclone se intensifica enquanto se desloca para o litoral, na divisa entre os dois Estados.

O Sul

Fortes chuvas e ventos provocarão alagamentos e queda de árvores em todo o RS.

Somente na sexta-feira (06), o fenômeno se afastará para alto-mar, causando fortes ondas. Após o afastamento do ciclone extratropical, o ar frio de origem polar vai se espalhar sobre a Região Sul do Brasil, causando uma acentuada queda nas temperaturas.

Porto Alegre

Na Capital, a previsão do tempo para esta segunda é de sol com muitas nuvens, com possibilidade de chuva a qualquer hora do dia. Os termômetros marcam entre 15°C e 18°C. Nesta terça e quarta, a chuva predominará, com mínimas de 16°C e 17°C e máximas de 18°C e 19°C, respectivamente.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Cobertura Jornalística:

Parceiros:

Durante a Fenasoja, Sede do Governo do RS é instalada pela primeira vez em Santa Rosa.

A sede do governo gaúcho foi transferida temporariamente para Santa Rosa neste sábado (30/4), em ato no Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, onde ocorre a Fenasoja 2022. O governador Ranolfo Vieira Júnior e uma equipe de secretários de Estado passaram o dia na cidade.

"A Fenasoja tem uma história que fala por si só. E esse momento é especialmente importante para nós, porque estamos transferindo, neste sábado, a sede do governo do Estado para Santa Rosa. É uma homenagem à cidade, que agora é formalmente o berço nacional da soja. É a primeira vez que o município recebe o governo do Estado, e tenho certeza de que esse decreto ficará para a história do município", destacou o governador.

Através de decreto, o município de Santa Rosa declarou o governador Ranolfo e a comitiva estadual como hóspedes oficiais do município durante o sábado.

"A Fenasoja é nossa grande feira da região, é o local no qual as tecnologias são apresentadas aos produtores, e estamos muito contentes que o governador acolheu nosso convite de prestigiar a feira no dia de hoje", disse o prefeito de Santa Rosa, Anderson Mattei.

A assinatura do decreto reuniu autoridades no gabinete da prefeitura de Santa Rosa, também instalado no parque durante a Feira, como o presidente da Fenasoja 2022, Elias Dallalba, que destacou a importância da presença do governo do Rio Grande do Sul: "Para nós é uma honra receber o Estado do RS, através governador Ranolfo, que cumpre expediente na feira. É uma forma de mostrar as potencialidades que temos" ressaltou.

A programação ainda contou com painéis, mesa temática sobre o turismo da região, coordenada pelo secretário de Turismo do Rio Grande do Sul, Raphael Ayub, e visita do governador aos pavilhões da Fenasoja.

Balão vai sobrevoar a Fenasoja e público poderá conhecer a feira "nas alturas".

Desde o último sábado (30), um balão está sobrevoando o Parque de Exposições Alfredo Leandro Carlson, em Santa Rosa, na 23ª Feira Nacional da Soja. A ideia é que a ação aconteça diariamente, desde que as condições climáticas permitam, em uma subida de até 50m de altura.

A ação é da Icatu Seguros, uma das patrocinadoras do evento. A empresa também vai sortear ingressos para que o público possa passear no balão e conhecer a Fenasoja de cima. "É um jeito de enobrecer a participação de todos os visitantes da feira, que está com uma qualidade de atendimento e serviços de nível internacional, além de belíssimas exposições", destaca o superintendente da Icatu, Irlan Menegon.

O vice-presidente corporativo da companhia, César Saut, também vai prestigiar a Fenasoja. Ele será o palestrante do "Almoço de Negócios", que integra a programação da feira. Com o tema "Um Investimento no seu Futuro", a palestra ocorre nesta quarta-feira (4), no espaço Restaurante de Negócios, junto ao Portão 1.

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MAIO

Juiz Rubens Fernando Clamer dos Santos Júnior

Promotor de Justiça Fábio Roque Sbardelotto

Promotor de Justiça Mílton Fontana

Promotor de Justiça Marcelo Tubino Vieira

Suzana Nedeff

Perciano Bertolucci

Ana Espíndola

Cristiano Oliveira Garcia

Nilce Margarete Cordeiro

José Bloci Garcia Pinto

Lorie

Franklin Peres

Mariella Ahrens

Luiz Carlos Setim

Simplício Mário

Giuliana De Sio

Jeff Agoos

Graziela Machado Silva

Ademar Bordignon

Simone Bumbel

Hércio Krabbe

Paula Braga

Bogdan Dumitrache

Valeria Bilello

Dwayne Johnson

Kay Panabaker

Fausto Silva

Jenna von Oÿ

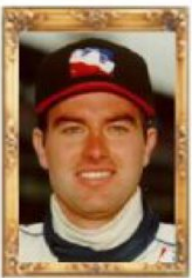
Brian Tochi

Maisie Richardson-Sellers

Carlos Henrique dos Santos Souza

Robert Buckley

Donatella Versace

Dodô

Buzz Calkins

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MAIO

Pedro Souza Donini

Priscila Corleta Piccoli

Fernando Torres Machado

Liane Xavier

José de Medeiros Pacheco

Marina Mora

Marcos Paulo Magalhães

Rui Adriano Borges Muniz

Bianca Christodomo

Fabio Ramos Berti

Luciana Ávila

Sergio Peri da Luz

Mayara Bauer

Roque Costa Beber

Nilo Resende

Tamara Jenkins

Matheus Martins Freitas

Liliana Fortini Cavalheiro Boll

Sérgio Luiz Fernandes Pires

Mayara Magri

Luiz Francisco Barbosa Debize

David Beckham

Sandra Oliveira

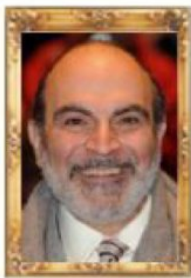
Larry Gatlin

Sarah Hughes

Jonathan Diniz de Souza

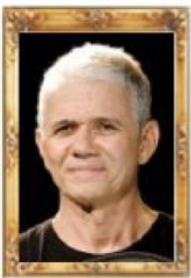
Christine Baranski

Ennio Lopes Moreira

Ellie Kemper

David Suchet

Ashley Harkleroad

Romel Anísio Jorge

Lily Allen

Antônio Nóbrega

Bianca Jagger

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL **O SUL**.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

EMISSÕES DE CO2 CAEM NO BRASIL DESDE 2014

CLÁUDIO HUMBERTO

ONGs ambientalistas e políticos ‘verdes’ deveriam utilizar os resultados brasileiros como exemplo mundial. O País reduz emissões de dióxido de carbono desde 2014, dois anos antes do Acordo de Paris, quando os 195 países das Nações Unidas concordaram em reduzir emissões para evitar as mudanças climáticas. O Brasil é o único país do BRICS (Rússia, Índia, China e África do Sul) que reduz gases que prejudicam o meio ambiente.

Redução significativa

Em 2014, o Brasil emitiu mais de 520 milhões de toneladas de CO2. Em 2020 já havia caído para 460 milhões, diz o JRC, da União Europeia.

Responsável de verdade

A China é responsável por quase um terço de toda a poluição mundial (31,3%) por ano. O país nunca diminuiu as emissões de CO2.

Nunca diminuiu

A Índia, assim como a China, nunca reduziu emissões de CO2. Na verdade, o país dobrou a quantidade de poluição nos últimos 15 anos.

País do meio ambiente

Desde a assinatura do Acordo de Paris, o Brasil reduziu as emissões em 2,1% e responde por apenas 1,3% das emissões de CO2 mundiais.

Só gasolina aumentou lucro da Petrobras em 147%

A política de Preço de Paridade Internacional (PPI), introduzida pelo ex-presidente da Petrobras Pedro Parente em 2016, com objetivo de fabricar lucros com exploração dos consumidores, fez o faturamento da estatal disparar 147% em cada litro vendido. Dados da própria estatal mostram que a empresa ficava com R$1,14 de litro vendido em 2016 e hoje fatura R$2,81, graças à jogada de extrair petróleo no Brasil, pagar impostos e salários em reais, mas atrelar o valor dos produtos ao dólar.

Nominal e proporcional

Em relação ao preço na bomba, a fatia da Petrobras subiu 22,6%. Em 2016, a estatal ficava com 31% do valor da bomba. Hoje embolsa 38%.

Fez o filme e vazou

Após implantar a cruel política lucros na Petrobras, Parente foi para uma empresa que vende frangos, mas ali a “paridade” ficou longe.

Quase quebrou o País

A política de Parente, de julho de 2016, após 204 aumentos sucessivos, provocou a greve dos caminhoneiros de 2017 que quase quebrou o País.

Agressão covarde

Jean Willis, o ignorante, ofendeu os catarinenses ao publicar post afirmando que muitos “alemães nazistas” se esconderam no interior do Estado para “não pagar pelos seus crimes”. Após fugir do Brasil, Willis se homiziou na Alemanha, como lembrou a deputada Carol DeToni (PL-SC).

Nem os jovens

No Tik Tok, rede social que mais faz sucesso entre os jovens, com mais de um bilhão de downloads no planeta, o perfil “Lulaverso”, o único oficial da campanha do ex-corrupto na rede, Lula tem só 1,9 mil seguidores.

Única arma?

A inflação deve fazer a taxa de juros subir 1% na reunião do Copom da semana que vem e chegar a 12,75%. Segundo André Malucelli, diretor do Paraná Banco, a Selic ainda terá ajustes pontuais até bater 13,25%.

Uma dá, a outra tira

Se a redução ainda maior do IPI, de 25% para 35%, devido ao aumento da arrecadação foi ótima notícia, o aumento da CSLL dos bancos é boa só no discurso, não para o bolso dos clientes, que vão pagar a conta.

Nem um pio

Enquanto Estados e municípios reclamam da redução de IPI, alegando falta de arrecadação, nenhum deles falou mal dos R$ 7,7 bilhões, que vão receber da Petrobras por excedentes da cessão onerosa do pré-sal.

Demorou

O plenário da Câmara dos Deputados deve votar, na terça-feira (3), um projeto de lei que (finalmente) transforma o assassinato de crianças e adolescentes menores de 14 anos em crime hediondo.

Efeito Silveira

A comissão de Viação e Transportes será instalada na próxima quarta (4), uma das últimas, e virou motivo de piada entre servidores. Se tiver o mesmo holofote da CCJ, só participa quem tiver carteira de motorista.

Bola com o Senado

Já está no Senado a MP do presidente, aprovada na Câmara esta semana, que devolve aos brasileiros o direito de despachar bagagem gratuitamente em viagens aéreas. Precisa ser votada até 1º de junho.

Pensando bem...

...se é tão confiável, como proclama, a Justiça Eleitoral não precisa de defesa diária.

PODER SEM PUDOR

Pedido de bebum

Lutero Vargas, filho de Getúlio, aceitou convite para passar uns dias em Fortaleza. O anfitrião, Renato Solden, era boêmio conhecido na cidade e amigo sincero do visitante. Num banquete oferecido por Menezes Pimentel ao filho do ditador, Lutero resolveu brincar com Renato: “Faça um pedido que eu dou um jeito de ele ser atendido”. Com a língua enrolada pela bebida farta, Solden levantou-se, solene: “Amigo Lutero, quero mesmo pedir uma coisa...”. “Pois não. É só falar que eu atendo”. “Quero ser nomeado Bispo Auxiliar desta zona...”.

(Com a colaboração de André Brito e Tiago Vasconcelos)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

CESTA BÁSICA

A cena picaresca revela ao Governo o quanto o Brasil dos rincões ainda carece de informações e interface com Brasília. Em duas situações recentes, no Nordeste, funcionários da Companhia Nacional de Abastecimento ouviram de populares um "obrigado ao presidente Lula" pelas cestas básicas doadas a famílias.

Em parceria com o Ministério da Cidadania, que adquire os pacotes, a Conab faz doações de alimentos desde 2020 para aldeias indígenas, comunidades quilombolas e assentamentos do MST, em especial no Norte e Nordeste. Os episódios chegaram ao presidente Jair Bolsonaro, que deu uma bronca na turma.

Slogan

A Conab comprou esse ano mais de 233 mil cestas, e correu o mês para nelas aplicar o adesivo do slogan 'Pátria Amada Brasil'.

Cabide

A estatal não foge à regra eleitoral: hoje nas mãos do Republicanos, ficou sob controle do PTB nos Governos de Lula, Dilma Rousseff e na gestão de Michel Temer.

Bolsonaros & Sarneys

O senador Flávio Bolsonaro (PL) almoçou com a ex-governadora Roseana Sarney (MDB) na casa do clã maranhense em Brasília. Vem aliança na eleição. Ela é candidata à Câmara.

Demagogia

Bolsonaro atacava a EBC e seu traço de audiência na campanha eleitoral, prometendo acabar com a TV. Além de manter a estatal que engole R$ 500 milhões por ano, ele faz campanha com veiculação de discursos e agendas banais. Não satisfeito em usá-la para cabide de empregos de bolsonaristas, acaba de lançar mais dois canais no bojo da estatal.

Agrado

São os canais Educação e Libras (um agrado à esposa). É projeto puramente político, contam nos camarins, para ajudar os eleitoreiros da Bíblia e os amigos candidatos da primeira-dama, uma entusiasta da linguagem de sinais.

Inhotim voltou

O e-mundi retomou seus eventos no Brasil. A 15º edição do Encontro Mundial da Imprensa aconteceu sábado e domingo com uma press-trip de edição nacional no Instituto de Inhotim, em Brumadinho (MG). Participaram dez grandes veículos de capitais, com patrocínio da Gasmig, Cemig, Tecnobank e apoio da Agência Boomerang, Café Azzurro e Corretora Grif.

Drama de Damares

O Republicanos pediu ao governador Ibaneis Rocha (DF) vaga na chapa para Damares Alves ao Senado. Mas Flávia Arruda é o trato. Três deputadas ainda cobraram Bolsonaro que barre a ex-ministra à Câmara.

Acostamento

Enquanto o ex-CEO do Grupo Itapemirim Sidnei Piva desfila em casa de tornozeleira, o amigão Tarcísio de Freitas quer distância – chegou a fazer merchandising da empresa numa live de Bolsonaro. Piva quis reaproximação com o ex-ministro, em vão. O bolsonarista candidato ao Governo de São Paulo deixou a Itapemirim no acostamento da política.

Mayday

A viação caiu em desgraça causada por Piva, que comprou a marca da família Cola e a enterrou com sucessivas maracutaias, até o fatal mayday da ITA Linhas Aéreas. Fontes da ANTT dizem que a viação não recupera as 26 linhas interestaduais que perdeu e será finalizada.

Saldão

Paraná, RJ e SP são os Estados que mais lucram para a Secretaria de Patrimônio da União. Em todo o Brasil, a SPU ganha muito com laudêmios (R$ 10 milhões/mês), aluguéis e alienações (R$ 20 milhões/mês). O Governo vai contabilizar mais até o fim do ano com a venda direta de imóveis no saldão.

Turma do coldre

Sem o desertor Sergio Moro, o Podemos estuda lançar o general Santos Cruz à Presidência. Outros ex-bolsonaristas, o general Paulo Chagas (Podemos) e o ex-policial Alberto Fraga (PL) querem disputar a Câmara pelo DF, atrás do voto da bala.

ESPLANADEIRA

Escola Korú oferece em maio curso gratuito. # VLI renova contrato com Viena Siderúrgica para exportação de ferro-gusa no biênio 2022/2023. # Ganhadores da 9ª edição do Prêmio InovaCidade serão homenageados no dia 24 de maio no Smart City Business Brazil Congress 2022. # Mercer lança novo estudo Tendências Globais de Talentos 2022.

colunaesplanada Coluna.Esplanada Coluna Esplanada Brasília reportagem@colunaesplanada.com.br

©® 2011 – 2022. Coluna Esplanada - Todos os direitos reservados. LEMA Comunicação Coluna Esplanada ®© AC CLDF Caixa Postal 8002 – CEP 70094-970– Brasília-DF (61) 999993339 / 998553339 / 999453339

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

JAIR BOLSONARO A APOIADORES: "VENCEREMOS PORQUE O BEM SEMPRE VENCE O MAL"

FLAVIO PEREIRA

Falando ontem de forma remota para os apoiadores presentes na avenida Paulista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) não citou as eleições ou o ex-presidiário Lula. Disse que, junto com os eleitores, o "mal" será "vencido". Venceremos, porque o bem sempre vence o mal. Temos um governo que acredita em Deus, respeita os empresários, defende a família e deve lealdade ao seu povo", disse. "Irei onde vocês estiverem, estarei sempre ao lado da população brasileira". Foi no ato em defesa ao governo federal, ao indulto concedido pelo presidente da República ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ) e ao direito à liberdade de expressão. O ato foi replicado em mais de uma centena de cidades brasileiras.

Em Porto Alegre, o maior comício do ano

Foi a maior manifestação política do ano, a concentração e o bandeiraço promovidos ontem na avenida Goethe em Porto Alegre, em defesa da liberdade de expressão. Lideranças de diversos partidos, comprometidos com a liberdade e com os valores da família, tiveram voz no comício. Em todo o País, as manifestações foram marcadas pela forte participação popular marcando posição pela liberdade, contra o autoritarismo que tenta calar apenas um lado no debate politico.

Fracasso do ato das centrais sindicais

Depois de prometerem uma manifestação histórica, os desmoralizados CUT, PT, Psol, PCdoB, UGT e o ex-presidiário Lula fracassaram na tentativa de reunir público no ato pelo de 1° de Maio em São Paulo. A fala do ex-presidiário Lula pela manhã foi suspensa, e ele retornou apenas à tarde, para falar ao lado de Daniela Mercury, quando o público havia aumentado.

Líderes do MDB com Bolsonaro

A presença do deputado federal Osmar Terra e do membro da executiva estadual do MDB Luis Roberto Ponte no ato de ontem no Parcão, em Porto Alegre, sinaliza que é cada vez maior o apoio a Jair Bolsonaro entre as lideranças do MDB gaúcho. Osmar Terra destacou a coragem de Bolsonaro em promover "a maior mudança ocorrida neste país nos ultimos 50 anos". E Luis Roberto Ponte criticou a postura de integrantes do STF, responsabilizando-os pela insegurança jurídica reinante no Brasil, pela usurpação das prerrogativas dos demais Poderes e por constantes ataques às liberdades públicas e individuais.

Disputa nos bastidores do STF

Os ministros do STF Luis Roberto Barroso e Alexandre de Moraes entraram em rota de colisão. Em conversa com senadores, Alexandre de Moraes atribuiu a Barroso o acirramento da crise institucional ao afirmar, em recente palestra no exterior, que os militares estariam ameaçando o processo eleitoral. O curioso é a conversa inadequada e nada republicana de Alexandre de Moraes, futuro presidente do Tribunal Superior Eleitoral, tratando com senadores sobre temas desta ordem.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

BEACH TENNIS: SAIBA DAS POSSÍVEIS LESÕES E COMO EVITÁ-LAS

FILIPE GUERRERO GRACIA

A melhor maneira de lidar com lesões nos esportes é a prevenção. E para prevenir é preciso primeiro entender e reconhecer quais são as lesões mais frequentes no esporte que você pratica.

O beach tennis é um esporte que virou febre aqui no Brasil. Além do estilo de jogo e técnica, a exigência física do beach tennis é grande na busca em manter o corpo em equilíbrio na areia e requer um gasto energético maior e o trabalho exigido pelas articulações e músculos para produzir movimento também é bem superior devido à resistência da areia.

Além disso, o impacto a cada salto, corridas e arranques para alcançar a bola, podem afetar as articulações e os músculos desencadeando patologias como epicondilites, bursites, tendinites, síndrome do impacto e até mesmo entorses de tornozelo e joelho.

Dor lombar por sobrecarga é frequente no beach tennis por exigir mais a posição agachada para estabilizar o corpo na areia. O ideal é o participante se manter em posição de semi-agachamento a maior parte do tempo enquanto pratica o beach tennis.

Tendinite do ombro também é comum pelo beach tennis exigir a posição do braço mais elevado durante o jogo em relação ao tênis tradicional.

Lesões musculares agudas, mais comumente na coxa, panturrilha e região lombar. São lesões que iniciam com dor aguda muscular em "fisgada". Podem ser classificadas em graus 1 a 3 a depender da quantidade de fibras musculares que se rompem.

Entorses e fraturas são mais comuns no dedão do pé, pela irregularidade do terreno arenoso. Entorse do tornozelo e joelho por serem articulações bastante exigidas na areia. As irregularidades do terreno arenoso exigem muita estabilidade dessas articulações.

Ainda que ninguém esteja 100% imune a lesões, há sempre alguns cuidados que podem ser observados para reduzir a sua incidência ou agravamento. O aquecimento é recomendado antes da prática de qualquer esporte. Uma maneira prática e simples de entender o que fazer durante o aquecimento é repetir os gestos que o praticante fará durante o exercício, porém de forma lenta e controlada. Um bom aquecimento deve durar pelo menos de cinco a 10 minutos. Já o alongamento, entretanto, pode ser feito ao final da pratica esportiva.

O uso de raquetes de má qualidade, excessivamente pesadas, também está relacionado a um aumento do número de lesões. Realizar os movimentos de maneira correta está relacionado não só à performance, mas também ajuda na prevenção de lesões nos cotovelos e punhos. A prática do beach tennis exige o conhecimento de técnicas de batida, evitando movimentos inadequados, que podem sobrecarregar as articulações. A presença de um professor é indispensável para quem está começando no esporte, já que ele poderá orientar sobre as técnicas adequadas e corrigir eventuais vícios de movimento que ofereçam riscos.

É importante que o atleta de beach tennis tenha uma boa mobilidade da escápula, uma estrutura fundamental para o funcionamento do ombro. A crença popular sempre enfatiza o fortalecimento, mas é importante salientar que a mobilidade articular também é importante para a execução correta dos movimentos e prevenção de lesões.

Todas essas lesões podem ser prevenidas com preparo físico orientado, além de especialidades que auxiliem na manutenção da melhora dos sintomas (ex: Osteopatia) e uso de produtos ortopédicos que auxiliam no tratamento das lesões e alívio das dores.

Filipe Guerrero Gracia - Osteopata DO MRo Br.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL **O SUL**.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE MAIO

EFEMÉRIDES

Eventos

1500 — A esquadra de Pedro Álvares Cabral parte da baía de Cabrália (Brasil) continuando sua viagem para as Índias. A nau comandada por Gaspar de Lemos retorna para Portugal levando a notícia do descobrimento da nova terra.
1536 — Ana Bolena, segunda esposa de Henrique VIII de Inglaterra, é presa na Torre de Londres sob acusações de adultério.
1568 — Maria, rainha da Escócia, escapa do Castelo de Lochleven.
1611 — Publicada a Versão Autorizada do Rei Jaime da Bíblia pela primeira vez em Londres, Inglaterra, pelo editor Robert Barker.
1886 — Inaugurado o Passeio Público, em Curitiba.
1952 — O primeiro avião do tipo jato comercial do mundo, o de Havilland Comet 1 faz seu primeiro voo, de Londres a Joanesburgo.
1955 — Tennessee Williams ganha o Prêmio Pulitzer de Teatro por Gata em Teto de Zinco Quente.
1964 — Primeira ascensão do Shishapangma, a 14ª montanha mais alta do mundo e a mais baixa das montanhas com mais de 8 mil metros de altitude.
1965 — O presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, anuncia que 14 mil soldados permanecerão na República Dominicana para impedir que o país se converta em um Estado comunista.
1968 — França: início das manifestações estudantis de Maio de 1968.
1969 — O navio de passageiros britânico Queen Elizabeth 2 parte de Southampton em sua viagem inaugural com destino a Nova York.
1982 — Guerra das Malvinas: o submarino nuclear britânico HMS Conqueror afunda o cruzador argentino ARA General Belgrano.
2011 — Surto de E. coli atinge a Europa, principalmente a Alemanha, deixando mais de 30 pessoas mortas e muitas outras doentes.
2012 — Vendida em Nova York uma versão pastel de O Grito, do pintor norueguês Edvard Munch, por 120 milhões de dólares, estabelecendo um novo recorde mundial para uma obra de arte em leilão.

Nascimentos

1892 — Manfred von Richthofen, aviador alemão (m. 1918).
1909 — Ataulfo Alves, compositor e cantor brasileiro (m. 1969).
1930 — Beatriz Lyra, atriz brasileira.
1950 — Fausto Silva, apresentador de televisão brasileiro.
1952 — Antônio Nóbrega, artista e músico brasileiro.
1955 — Donatella Versace, estilista italiana.
1962 — Mayara Magri, atriz brasileira.
1972 — Dwayne Johnson, ator e lutador norte-americano.
1974 — Luciana Ávila, jornalista brasileira.
1975 — David Beckham, futebolista britânico.
1985 — Lily Allen, cantora britânica.

Falecimentos

1519 — Leonardo da Vinci, artista e cientista italiano (n. 1452).
1857 — Alfred de Musset, poeta francês (n. 1810).
1884 — Adelino Fontoura, poeta, jornalista e ator brasileiro (n. 1859).
1930 — Isidor Gunsberg, enxadrista húngaro (n. 1854).
1932 — Juliano Moreira, médico psiquiatra brasileiro (n. 1873).
1957 — Joseph McCarthy, político estadunidense (n. 1908).
1985 — Attilio Bettega, automobilista italiano (n. 1953).
1990 — René Gagnaux, médico suíço (n. 1929).
1993 — Armando Bógus, ator brasileiro (n. 1930).
1997 — Paulo Freire, sociólogo e pedagogo brasileiro (n. 1921).
1999 — Oliver Reed, ator britânico (n. 1938).
2004 — Paul Guimard, escritor francês (n. 1921).
2008 — Ricardo Izar, político brasileiro (n. 1938).
2009 — Augusto Boal, dramaturgo brasileiro (n. 1931).
2010 — Lynn Redgrave, atriz britânica (n. 1943).
2013 — Jeff Hanneman, guitarrista norte-americano (n. 1964).
2014 — Mãe Dináh, vidente brasileira (n. 1930).

Na estreia de Mano Menezes no Beira-Rio, Inter empata com o Avaí pelo Brasileirão.

Sem gols na estreia de Mano Menezes no Estádio Beira-Rio, neste domingo (1). O Internacional empatou em 0 a 0 com o Avaí pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro.

Apesar de criar muitas chances ao longo do jogo, o Inter teve dificuldades de acertar a rede do adversário. Quando acertou, parou nas mãos de Douglas Friedrich, goleiro do Avaí. Já os visitantes quase não tiveram oportunidade de tirar o zero do placar.

Com o resultado, o Inter fica no sétimo lugar na tabela de classificação e perde a chance de ser vice-líder do Brasileirão.

Confronto

O Inter começou o primeiro tempo bastante ofensivo. Logo aos 9’ uma bola desviada em Maurício bateu na trave do lado direito de Douglas. Na sequência, aos 10’, Moledo sentiu a coxa. Ele foi poupado no jogo contra o Independiente Medellín, mas esta noite estava entre os 11 iniciais. No lugar no zagueiro entrou Mercado.

O Avaí tentou pegar os Colorados desorganizados, em contra-ataques rápidos. Mas não teve êxito. O Inter conseguiu atacar bem pelas laterais, principalmente pelo lado direito. De Pena e Maurício arriscaram de fora da área. Douglas, no entanto, trabalhou mais depois das cobranças de escanteio. O Internacional teve 14 escanteios só no primeiro tempo.

No segundo tempo, Alemão já começou fazendo uma boa jogada pela esquerda. Ele chutou forte, mas a bola subiu de mais e saiu pela linha de fundo. Depois foi a vez de Wanderson arriscar. Ele recebeu pela direita e chutou de fora da área. O goleiro se atirou na bola e impediu o primeiro gol colorado.

Aos 8’ da etapa complementar, Edenilson recebeu na entrada da área, entrou chutando e na sequencia foi ao chão. O zagueiro do Avaí chegou a tocar no camisa 8 do Inter, mas o juiz nem foi verificar no VAR. A partida se desenrolou normalmente. Wanderson também chutou de fora da área e acertou a rede pelo lado de fora. A torcida chegou a gritar gol, mas foi apenas um lance mal interpretado.

David entrou no lugar de De Pena. Já Taison entrou aos 19’ no lugar de Maurício. Ele chegou assustando o goleiro Douglas em um chute forte que o goleiro espalmou para a linha de fundo. Depois disso o goleiro deu a maior bronca na defesa do Avaí, que deixou espaços perto do gol.

O goleiro Daniel, do Internacional, só precisou mostrar serviço aos 27’ do segundo tempo. Depois de um contra-ataque rápido do Avaí, Dentinho passou para Bissoli, que se esticou, mas o goleiro Daniel saiu do gol para salvar o time colorado.

Ricardo Duarte/Sport Club Internacional

O Inter começou o jogo pressionando o Avaí, mas não furou o bloqueio.

Pedro Henrique estreou ao entrar no lugar de Alemão. E o também estreante Estêvão teve a oportunidade de jogar depois de substituir Wanderson. Do lado do Avaí também teve estreia. E foi a estreia de um antigo conhecido do Internacional: William Pottker entrou no gramado no lugar de Bissoli.

A melhor chance do ex-internacional veio ao final do confronto, aos 43’, cara a cara com Daniel. Mas o goleirão colorado ficou com a redonda.

Ainda deu tempo de Edenilson tentar a sorte de cabeça, mas a bola explodiu no travessão. Dentinho também teve chance de cometer o crime, mas chutou nos pés de Daniel, que defendeu em dois tempos. A partida terminou 0 a 0 no Estádio Beira-Rio.

Agora o próximo desafio do Inter é na quinta-feira (5), pela Copa Sul-Americana, contra o Guaireña (Paraguai).

Ficha técnica

Inter (0): Daniel; Bustos, Bruno Méndez, Rodrigo Moledo (Gabriel Mercado) e Renê; Gabriel, Edenilson, Maurício (Taison), De Pena (David) e Wanderson (Estevão); Alemão (Pedro Henrique). Técnico: Mano Menezes.

Avaí (0): Douglas; Kevin, Bressan, Arthur Chaves e Cortez; Raniele (Jean Cléber), Bruno Silva (Jean Pyerre) e Eduardo; Copeti (Rômulo), Marcinho (Dentinho) e Bisolli (William Pottker). Técnico: Eduardo Barroca.

Cartões amarelos: Edenilson e Taison (I); Bruno Silva, Dentinho, Arthur Chaves e Jean Cléber (A)

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO-FIFA), assistido por Bruno Raphael Pires (GO - FIFA) e Fábio Pereira (TO). VAR: Daiane Caroline Muniz dos Santos (SP-FIFA).

Últimos resultados da Série B do Brasileirão levam o Grêmio à liderança do campeonato.

Com a quinta rodada encerrada neste final de semana, o Grêmio assumiu a ponta da Série B do Brasileirão, alcançando os 10 pontos ganhos. O Tricolor venceu por 2 a 0 o CRB na Arena, no sábado (30), em Porto Alegre. Os gols da partida foram marcados por Elias e Bitello. O próximo compromisso da equipe porto-alegrense é contra o Cruzeiro no Mineirão, no próximo domingo (8).

Bahia e Cruzeiro fazem campanha idêntica ao Imortal, porém ocupam a segunda e terceira colocação com saldo de gols menor. O Bahia perdeu na sexta-feira para o Ituano por 1 a 0 fora de casa e o Cruzeiro venceu a Chapecoense, que está na quarta colocação, por 2 a 0 no sábado em Chapecó. As três primeiras equipes tem 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota.

O jogo

O Grêmio iniciou bem a partida, pressionando o time adversário no campo de ataque. Logo aos 2', os gremistas criaram uma boa oportunidade pela esquerda, quando Biel cruzou para Elias dentro da área, mas o atacante não conseguiu a finalização.

Em seguida, foi a vez de Rodrigo Ferreira acertar o cruzamento para Bitello – o meia deu um toque de letra para Biel, que tentou a devolução, mas Diogo Silva ficou com a bola.

Aos 8', o Grêmio chegou com perigo pela meia direita. Rodrigo Ferreira levantou na área, mas a defesa do CRB afastou e a bola sobrou para Diego Souza, que recebeu e arrematou a gol, mas mandou em cima da marcação.

Foi aos 13 minutos que o Tricolor abriu a contagem na Arena. Após erro da defesa, Diego Souza se aproveitou e, dentro da área, rolou para Elias mais à direita. O atacante muito bem colocado recebeu e, com tranquilidade, chutou cruzado, de chapa, na diagonal, mandando no canto direito da meta defendida por Diego.

A equipe comandada pelo técnico Roger Machado seguiu criando chances de gol. Uma delas saiu novamente dos pés de Rodrigo Ferreira, que cruzou rasteiro na área, buscando Biel, mas Gum conseguiu se antecipar e mandar pela linha de fundo. Nicolas cobrou escanteio, a zaga afastou e no rebote, Bitello arriscou de primeira e mandou alto demais.

Já os visitantes seguiram buscando o empate e criaram uma sequência de chances, após os 32 minutos. Primeiro, em cobrança de falta, a bola foi colocada na área e Gum desviou de cabeça. Brenno espalmou sobre o gol. Logo em seguida, Guilherme recebeu um cruzamento e finalizou - a bola passou por Brenno, mas Geromel salvou em cima da linha. No rebote, Reginaldo chegou para completar e, para sorte gremista, chutou para fora.

Na reta final, aos 39 minutos, um golaço na Arena. Biel acionou Bitello que, procurando o ângulo direito, encheu o pé e arrematou. A bola bateu na trave e morreu no fundo das redes. 2 a 0.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

Equipe tricolor tem mesmo número de pontos de Bahia e Cruzeiro, porém vence no saldo de gols.

Segundo tempo

O Grêmio voltou a campo com a mesma formação para a etapa complementar e logo aos dois minutos já chegou ao campo de ataque. Lucas Silva acionou Biel, que rolou para Bitello na meia-lua da grande área. O meia chutou, mas houve o desvio na marcação e a bola saiu pela linha de fundo.

Em outra oportunidade, depois de uma grande jogada de Rodrigo Ferreira que foi do campo de defesa ao de ataque, Diego Souza foi acionado na área e chegou finalizando. O atacante pegou mal e a bola foi para fora.

Aos 16', Biel trabalhou bem a bola, ganhou do marcador e chutou – Diogo Silva deu o rebote e a bola sobrou para Diego Souza, que acabou perdendo e chutando por cima da meta adversária. Três minutos depois, Elias recebeu na direita, dominou a bola dentro da área, driblou o goleiro, perdeu um pouco de ângulo e finalizou, acertando a trave.

Aos 28', o Tricolor quase chegou ao terceiro gol na partida. Após uma jogada de Gabriel Silva, que deu um passe perfeito para Biel, o meia dominou e deu na medida para Elias, que tirou da marcação e do goleiro, estufando as redes adversárias, mas o lance foi anulado por um suposto impedimento do atacante.

O lateral Nicolas acabou expulso do jogo nos acréscimos.

Ficha técnica

GRÊMIO — Brenno; Rodrigo, Geromel, Bruno Alves e Nicolas; Villasanti, Lucas Silva (Gabriel Silva), Bitello (Diogo Barbosa), Elias Manoel (Campaz), Gabriel Teixeira (Janderson) e Diego Souza (Elkeson). Técnico: Roger Machado .

CRB — Diogo Silva; Raul Prata (Vico), Gum, Iago Mendonça e Guilherme Romão; Marthã Fernando (Walace), Yago, Reginaldo, Richard (Negueba), Gustavo Apis (Fabinho); Anselmo Ramon. Técnico: Marcelo Cabo.

Novas diretrizes para atletas trans privilegiam inclusão, mas especialistas temem distorções.

Meses após a primeira participação de uma atleta trans em Jogos Olímpicos — a neozelandesa Laurel Hubbard competiu em Tóquio-2020 no levantamento de peso —, os holofotes miraram a nadadora americana Lia Thomas, da Universidade da Pensilvânia, que se destacou na competição universitária do país, em março, reacendendo a eterna polêmica da vantagem da mulher trans em relação à cisgênero.

Entre um evento e outro, o Comitê Olímpico Internacional (COI) lançou, oficialmente, o novo documento da entidade para a inclusão e não discriminação de gênero, que vem dividindo opiniões entre especialistas no assunto desde a área médica às teorias sociais.

Entre os pontos positivos apontados por alguns está a visão mais inclusiva do COI, que retira das suas diretrizes a obrigatoriedade de testes e níveis pré determinados de testosterona (principal marcador biológico utilizado para avaliar possíveis ganhos atléticos entre os gêneros), recomenda a aceitação de todos de acordo com a sua identidade de gênero e orienta que cada esporte tenha sua própria política de inclusão de acordo com as características da modalidade. O documento foi elaborado após consulta de mais de 250 pessoas e entidades de diversas áreas do conhecimento.

”Com a estrutura do COI dizendo que nenhum atleta tem uma vantagem inerente por causa de quem eles são, os órgãos nacionais e as federações internacionais deveriam priorizar a inclusão em vez de procurar maneiras de manter as pessoas fora do esporte. Se adotarmos essa abordagem, o cenário do esporte pode mudar de forma muito positiva em termos de inclusão”, acredita o ativista e triatleta trans americano Chris Mosier.

USA Swimming endurece

Por outro lado, as políticas de inclusão a cargo das federações internacionais e órgãos nacionais podem criar mais distorções sem um padrão estabelecido pelo COI. Alguns cientistas da Federação Internacional de Medicina Esportiva alegam que o documento da entidade tira força dos princípios médicos e científicos, tornando o esporte mais injusto.

”O COI considerou apenas questões de direitos humanos e não questões biológicas. Assim, eles produziram um documento que pode ser ignorado por muitos órgãos governamentais esportivos. O COI corre o risco de se tornar irrelevante em futuras discussões sobre como lidar com o assunto porque está preocupado apenas com os direitos humanos”, contesta a corredora trans Joanna Harper, que publicou a primeira análise de desempenho de atletas transgêneros em 2015.

Reprodução

USA Swimming endureceu critérios em meio à polêmica com a nadadora Lia Thomas.

Alguns órgãos já estão em movimento para modificar suas diretrizes. A USA Swimming (responsável pela natação nos Estados Unidos) endureceu seus critérios para atletas trans no início deste ano, pouco antes das competições universitárias. Agora, a entidade exige testes de testosterona abaixo de 5nmol/l — até o novo documento o COI estabelecia 10nmol/l — nos últimos 36 meses.

A FINA (Federação Internacional de Natação), por exemplo, exige os exames dos últimos 12 meses, mas desde janeiro vem debatendo a mudança das diretrizes de inclusão de atletas trans.

Parâmetros por esporte

Dentro desses parâmetros, Lia Thomas, de 22 anos, não poderia participar das competições. Mas a NCAA, organizadora dos esportes universitários, decidiu adotar as diretrizes da FINA para não mudar as regras no meio da temporada. O caso de Lia, que não é federada pela USA Swimming e encerra a universidade este ano, abriu portas para discussões políticas em diversos estados conservadores que querem proibir a participação de atletas trans no esporte por meio de lei.

Curva onde Senna morreu sofreu mudança radical nos últimos anos.

Mesmo para quem não gosta de automobilismo, a palavra Tamburello traz lembranças negativas à mente. Trata-se do nome da famosa curva do Circuito de Ímola onde Ayrton Senna sofreu grave acidente que custou a sua vida, em 1994. A morte do ídolo, que completou 28 anos no domingo (1), trouxe mudanças profundas para a segurança da Fórmula 1, com consequências diretas para a Tamburello, que foi totalmente redesenhada desde aquele fim de semana trágico.

Até aquele GP de San Marino, a curva era uma das mais velozes da história da F-1. Era pouco acentuada e longa, permitindo aos pilotos entrar em alta velocidade, sem aliviar o pé no acelerador do começo ao fim. Com frequência, superavam os 300 km/h. Não por acaso, o local já havia sido palco de acidentes graves antes de 1994, um deles sofrido por Nelson Piquet, em 1987.

Tudo mudou no fim de semana de 1º de maio de 1994. Três graves acidentes aconteceram entre sexta-feira e aquele domingo, um em cada dia. No primeiro, durante treino livre, Rubens Barrichello deixou a pista inconsciente e correndo risco de morte ao bater na Variante Baixa, curva que vinha logo antes da Tamburello. No sábado, o austríaco Roland Ratzenberger perdeu a vida no treino classificatório. E, no domingo, Senna não conseguiu controlar a sua Williams e atingiu em cheio a mureta de proteção.

Para o ano seguinte, a direção do circuito, oficialmente batizado de Autódromo Internazionale Enzo e Dino Ferrari, promoveu mudanças radicais na Tamburello. A longa curva foi "quebrada" ao meio para dar lugar a uma chicane. O objetivo era reduzir a velocidade dos pilotos naquele trecho. A descaracterização foi criticada por muitos na época. A Tamburello era uma das marcas do traçado.

Nos anos seguintes, novos ajustes foram feitos na famosa curva, deixando-a ainda mais lenta. Novas áreas de escape surgiram dos dois lados, apesar das restrições físicas. Neste trecho do autódromo, a pista é limitada à direita pelo rio Santermo, que quase acompanha o traçado pelo lado de fora do circuito. À esquerda, há um pequeno estádio de futebol, dentro do autódromo, onde o Imolese, da terceira divisão do futebol italiano, manda seus jogos.

Estas barreiras geográficas tornavam a curva ainda mais arriscada. "A Tamburello era um pouco perigosa porque a área de escape não era tão grande", lembra Felipe Massa.

O vice-campeão mundial de F-1 em 2008 diz que aqueles acidentes trágicos acabaram se tornando um divisor de águas na categoria. "Aquele fim de semana foi o mais importante para a segurança da Fórmula 1", explica Massa. "Dali para a frente, foi feito todo um trabalho para melhorar a segurança e as pistas. O pensamento e a mentalidade mudaram completamente. Um fim de semana tão feio e triste como aquele acabou salvando muitas vidas dali para a frente, até agora."

Reprodução

Tamburello foi totalmente redesenhada desde aquele fim de semana trágico, há 28 anos.

O próprio piloto acabou ajudando indiretamente na segurança da F-1, após o grave acidente sofrido em 2009. Massa foi atingido na cabeça por uma peça solta na pista. Depois disso, a F-1 fez alterações nos capacetes para evitar episódios semelhantes.

O impacto daqueles acidentes em Ímola pode ser medido pelos números. Na década de 70, a F-1 registrou nove mortes. Nos anos 80, esse número caiu para quatro. Os óbitos de Senna e Ratzenberger foram os únicos ao longo da década de 90. E, depois daquele fatídico GP de San Marino, a categoria sofreu apenas uma baixa, 21 anos depois.

O francês Jules Bianchi perdeu o controle de sua Marussia sob forte chuva no GP do Japão de 2014. Seu carro acabou atingindo um trator que removia da área de escape a Sauber do alemão Adrian Sutil. Bianchi acabou falecendo nove meses depois, em julho de 2015, após seguidas cirurgias e tratamento intensivo constante.

"Não acho que a Fórmula 1 seja um esporte perigoso. Mas é claro que tem seus riscos. Isso sempre vai existir no automobilismo. Mas atualmente é um risco muito menor em comparação à época do Senna. De lá para cá, temos menos acidentes e os que acontecem tem gravidade menor do que antigamente", compara Massa.

Brasil tem 30 milhões de pessoas que sofrem com a hipertensão.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil apresenta 30 milhões de pessoas com hipertensão arterial, sendo apenas 10% delas com o controle adequado da doença. A condição é um dos problemas cardíacos mais comuns e é definida por níveis tensionais superiores a 140 × 90 mmHg, como explica a dra. Ana Luiza Sales, cardiologista do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN). Abril foi o mês escolhido para lembrar o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, data de alerta para a doença e suas possíveis complicações.

A hipertensão arterial não costuma causar sintomas e é considerada uma doença silenciosa que, aos poucos, vai causando avarias no coração, nos rins, no sistema nervoso central e em todo o sistema arterial.Por essa razão, recomendam-se visitas regulares ao cardiologista ou clínico geral para monitorar a saúde em busca de sinais de alteração na pressão arterial, entre outras patologias. A detecção e o tratamento precoce da condição previnem lesões em órgãos, em especial no coração.

Reprodução

Apenas 10% do fazem controle correto da doença que pode causar diversas complicações, e a insuficiência cardíaca é uma delas.

"A pressão arterial descontrolada no longo prazo pode sobrecarregar o músculo cardíaco com consequente evolução para a disfunção dele. Tal evolução pode promover o desenvolvimento de insuficiência cardíaca, por exemplo, condição clínica em que o coração não consegue bombear de maneira adequada o sangue oxigenado pelos tecidos do corpo", explica a Ana Luiza Sales.

Segundo a médica o controle adequado da pressão arterial, por meio de acompanhamento médico regular, é fundamental para evitar a progressão da hipertensão arterial e transformá-la num quadro avançado de insuficiência cardíaca.

"O tratamento da hipertensão varia de acordo com as características do paciente e a gravidade dos sintomas. Em geral, um medicamento e/ou a combinação de fármacos se fazem necessárias para o controle adequado da pressão arterial. Mudanças no estilo de vida, como a prática regular de atividades físicas, a cessação do tabagismo e o controle dietético, são também fundamentais. Pacientes que evoluem para insuficiência cardíaca podem precisar, além de medicamentos e mudanças de estilo de vida, de terapias complexas como procedimentos cirúrgicos, implante de marcapasso ou corações artificiais e transplante cardíaco. Nesses casos, prevenção e cuidado precoce fazem toda a diferença", esclarece a Ana Luiza.

Como recomendação, a especialista indica que a melhor forma de controlar e prevenir a hipertensão e suas complicações é ter uma vida mais saudável: "É de extrema importância manter uma rotina com bons hábitos alimentares (não abusar do sal, evitar alimentos gordurosos e ultraprocessados), controlar o peso, parar de fumar e praticar regulamente atividades físicas. Manter as consultas e os exames de rotina em dia é fundamental."

Estudo científico mostra que cérebro e intestino estão conectados.

Uma pesquisa publicada na revista científica "Nature" pelo gastroenterologista norte-americano Emeran Mayer explica como cérebro e intestino estão conectados. Essa interação tem relevância não apenas na regulação das funções gastrointestinais, mas também no humor e na tomada de decisão intuitiva.

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que existe uma complexa rede de terminais nervosos que revestem todo o sistema digestivo, especialmente o sistema intestinal (chamado "sistema nervoso entérico"). Esse deriva evolutivamente de células que migram da crista neural e se instalam definitivamente no intestino.

Há, por sua vez, estruturas no sistema nervoso central que poderiam ser chamadas de parte encefálica do sistema intestinal. A comunicação entre o cérebro e o intestino é estabelecida por meio de vias nervosas, especialmente pelo nervo vago. Mas também pela corrente sanguínea, é claro.

Por outro lado, há outras células intrínsecas localizadas nas camadas mais internas do tubo intestinal (células enteroendócrinas ou enterocromafins) que são repletas de neurotransmissores. Por exemplo, contêm peptídeos (que também se encontram no cérebro) e serotonina.

Na verdade, o intestino é o local da anatomia humana em que se encontra a maior quantidade de serotonina (mais de 90%). O restante se encontra nas plaquetas e apenas 1% no cérebro.

"Microbiota"

Mas o intestino não é apenas um tubo com neurônios próprios e neurotransmissores mais ou menos conectado com o cérebro e com neurônios específicos e neurotransmissores. Nele, também vive uma grande quantidade de micro-organismos. Juntos, eles formam a chamada "microbiota".

Trata-se de uma série de bactérias (mais numerosas do que nossas próprias células) que nos ajudam na digestão, no combate a outros patógenos e em muitos outros processos.

Muitas pessoas já constataram que estar estressado (por ter que falar em público ou fazer uma prova) nos predispõe, não só de forma aguda, mas também crônica, a vômitos, náuseas, diarreia ou constipação.

EBC

Pesquisa foi publicada por renomado gastroenterologista norte-americano.

Na verdade, como é evidente, os sintomas seguem o estímulo estressante (que, às vezes, não precisa ser negativo). Há até uma expressão muito particular para definir estar apaixonado: "sentir borboletas no estômago".

A ansiedade e a depressão são os dois representantes mais claros dos problemas de estado de espírito. Na verdade, é um dos motivos mais frequentes de consulta não só na clínica psiquiátrica, como também na atenção primária. A depressão é cada vez mais frequente, e é um dos principais problemas de saúde pública.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) — e este já era o caso anos antes da pandemia —, será o principal problema de saúde do mundo em 2030.

Nas últimas duas décadas, foram apresentadas inúmeras evidências científicas, em modelos animais e em humanos, indicando que quando um indivíduo sofre estresse, ocorre uma alteração no intestino e a composição da microbiota pode, inclusive, ser modificada.

Inversamente, a alteração experimental da microbiota também pode induzir mudanças comportamentais. Sabemos que o cérebro influencia a microbiota a partir de estudos nos quais foi demonstrado que o estresse nos estágios iniciais da vida diminui a concentração de Lactobacillus e faz emergir a concentração de bactérias patogênicas ao romper o equilíbrio fisiológico entre as diferentes populações de microrganismos.

Sobrepeso em pets pode ser sinal de alerta para doenças metabólicas.

Um cachorro ou gato gordinho pode até parecer engraçado em memes da internet, mas na vida real o sobrepeso pode gerar ou ser sinal de alerta para doenças metabólicas ou endocrinológicas, que exigem a atenção dos tutores.

O ganho de peso nos animais não se dá de forma súbita e, às vezes, pode ser difícil para os donos observar essa mudança que ocorre ao longo do tempo. A especialista em endocrinologia do Complexo Médico Veterinário da UniRitter, Priscilla Deliachi, orienta como identificar se seu bichinho está acima do peso.

"É diferente quando um animal é mais robusto por característica própria ou da raça. O tutor vai sentir sinais de gordura ao apalpar o animal obeso, especialmente na barriguinha. Ele perde o formato da cintura, tem o abaulamento da barriga, começa a ter dificuldades de subir em locais onde acessava facilmente, como a cama ou o sofá. Outro sinal é a intolerância a exercícios, pois pode deixá-lo mais ofegante ou com dores articulares. Alguns tutores relatam ronco, especialmente em cachorros", pontua a médica veterinária.

Um animal obeso pode ser resultado de uma doença metabólica ou endocrinológica prévia – ou ser um sinal de risco para seu desenvolvimento. Por isso, a visita regular ao veterinário é fundamental para identificar as causas e efeitos do sobrepeso. "Os principais riscos da obesidade são diabetes, hipercorticismo (Síndrome de Cushing), hipertireoidismo, alterações ortopédicas e manifestações cardiovasculares e dermatológicas. Mas ela também pode ser indicação de que já há uma doença instalada", explica Priscilla.

O pet está gordinho? Saiba o que fazer

A primeira coisa a fazer é procurar um médico veterinário, de preferência especializado em endocrinologia, para começar uma investigação. O profissional poderá apontar se é um caso de obesidade primária, para o qual bastam mudanças de hábitos alimentares e de exercícios, ou se é decorrência de uma doença prévia.

"Alguns sinais clínicos já indicam que há alteração hormonal: por exemplo, se o animal não come muito, e mesmo assim está engordando, podendo ser hipertireoidismo. Em outros casos, serão necessários exames para confirmar. Por isso, é importante nunca fazer uma dieta para o animal sem orientação do especialista", adverte a veterinária.

Freepik

Alguns hábitos comuns nos lares brasileiros contribuem com o sobrepeso dos pets.

Segundo Priscilla, alguns hábitos comuns nos lares brasileiros contribuem com o sobrepeso dos pets. "A gente observa a associação de petisco e afeto. Muitos tutores não conseguem comer sem dar um pouco para o animal. Dividir e dar sobras de alimentos preparados para humanos é um erro, pois o modo de preparo não é adequado aos bichinhos", alerta.

Para quem quer evitar produtos industrializados, verduras e legumes cozidos e frutas podem ser boas opções de petiscos. Mas a dieta deve ser orientada por um veterinário nutrólogo, que vai indicar os modos de preparo e quantidades ideais para cada pet. Aliás, consultas regulares ao médico veterinário podem ajudar a identificar mais cedo problemas de sobrepeso. Priscilla sugere visitas anuais para cachorros e gatos de até 7 anos, semestrais até os 10 anos e, a partir desta idade, trimestrais.

Como romper com a intolerância a exercícios?

Não comece uma rotina de exercícios físicos para um animal obeso antes de ele perder algum peso. Assim como nos humanos, é preciso avaliar se o paciente não está ou tem risco de desenvolver lesões ortopédicas. Em alguns casos, pode ser recomendado reforço muscular por meio da fisioterapia.

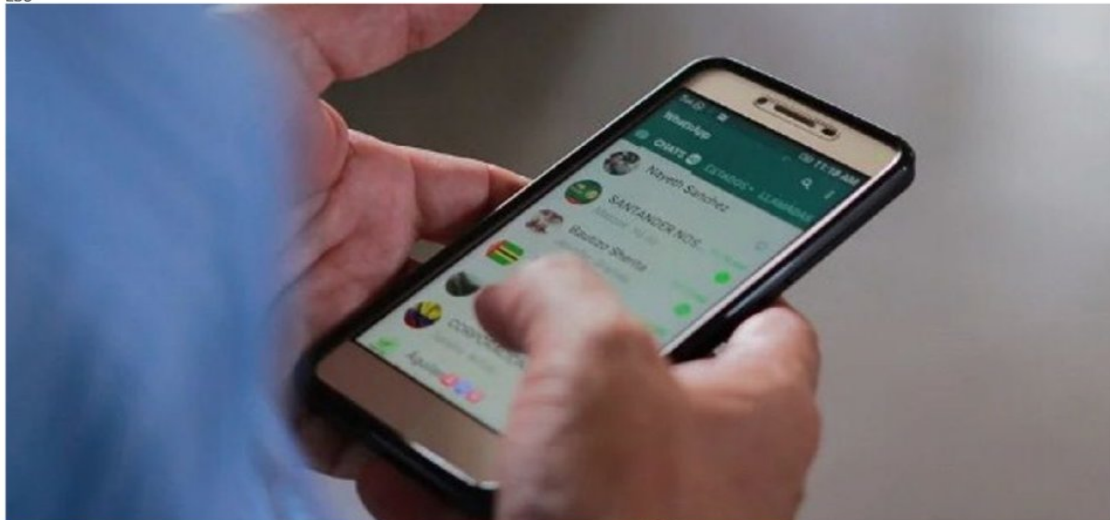
WhatsApp libera chamadas em grupo com até 32 pessoas; veja como fazer.

O WhatsApp liberou um novo limite para chamadas de voz no aplicativo. Agora, os usuários podem fazer ligações em grupos com até 32 pessoas ao mesmo tempo.

A novidade chegou em uma atualização do aplicativo para iOS e Android. Até então, a capacidade máxima para chamadas de voz no aplicativo era de 8 participantes.

O WhatsApp também mudou o visual das chamadas para facilitar a conversa entre várias pessoas. O recurso está disponível a partir da versão 22.8.80 do iOS (para iPhone) e 2.22.8.79 no Android.

Antes, a empresa já tinha anunciado novidades para facilitar a troca de mensagens de voz no WhatsApp, como a opção de ouvir mensagens fora da janela das conversas e acelerar a velocidade e áudios.

EBC

A novidade chegou em uma atualização do aplicativo para iOS e Android.

Confira os passos para iniciar uma chamada com até 32 pessoas no aplicativo: Clique no botão "Chamadas" no canto inferior do aplicativo; No topo da tela, selecione o ícone do telefone, com um sinal de "+" (mais) ao lado; Escolha a opção "Nova chamada em grupo" e adicione os contatos; Selecione o ícone do telefone para iniciar a chamada.

Ainda é possível iniciar uma chamada de voz diretamente nos grupos. Nesse caso, basta clicar no ícone de telefone e selecionar as pessoas com quem deseja falar.

Um detalhe importante: somente é possível adicionar para um chat de voz números que já estão salvos na agenda de contatos.

Pacote de novidades

A novidade faz parte de um pacote de novidades que o popular aplicativo de mensagens revelou há algumas semanas. Em breve, os usuários do aplicativo vão poder reagir a uma conversa apenas com emojis, como já é possível fazer no Facebook, compartilhar arquivos de até 2GB. Vale destacar também que os administradores de grupos agora vão poder apagar mensagens de conversas.

Os recursos preparam o terreno para o WhatsApp Comunidades, uma ferramenta que vai permitir agregar vários grupos em um espaço compartilhado.

O WhatsApp Comunidades já está em testes para alguns usuários e deve começar a funcionar em todo o mundo ainda neste ano, mas, no Brasil, isso somente irá acontecer depois das eleições.

Busca do Google deixa remover seu número de celular ou documentos vazados.

O Google permite remover informações pessoais dos resultados de pesquisa há um bom tempo, mas isso não se aplicava a números de telefone. Agora, o buscador passou por uma mudança na sua política para incluir informações de contatos, como números de celular ou fixo, e-mail e endereço da sua residência.

Essa é uma decisão importante para apoiar quem teve os dados pessoais vazados em algum site, o que pode colocar em risco a segurança física da pessoa. A pesquisa também pode ser acionada para excluir credenciais de login em sites se elas aparecem na consulta.

Antes, a empresa entendia que apenas dados sensíveis relacionados a questões financeiras poderiam ser omitidos. Eram

Reprodução

Agora, o buscador passou por uma mudança na sua política para incluir informações de contatos.

o caso de dados bancários, números de identidade, CPF ou do cartão de crédito. Agora, a novidade deve oferecer um alívio para esconder informações usadas por criminosos.

O Google analisará as solicitações para ter certeza que o pedido é honesto, além de não eliminar referências de registro público. Um político, por exemplo, não pode solicitar que o buscador remova resultados do seu escritório na Câmara dos Deputados – mas pode pedir a retirada de seu telefone celular particular.

Na luta contra crimes cibernéticos

A expansão segue na linha de outros esforços dos desenvolvedores para entregar mais segurança para o usuário. Desde o ano passado, qualquer usuário com menos de 18 anos pode solicitar a remoção de suas fotos nos resultados de imagens.

A empresa também decidiu mudar aspectos técnicos do algoritmo para evitar a exibição de resultados ofensivos ou inesperados. Com o uso do BERT, o mecanismo de busca entender quando a pessoa quer encontrar conteúdo explícito de quando ela apenas pesquisa por assuntos mais genéricos.

Embora a política expandida da Pesquisa do Google não impeça o uso indevido de dados pessoais, não há como negar que a dificuldade do acesso pode reduzir as incidências de golpes. Vale ressaltar, contudo, que qualquer exclusão ocorre apenas nos resultados do Google, sem influência no site onde o dado foi publicado ou em outros buscadores, como o Bing.

Rússia anuncia que irá deixar a Estação Espacial Internacional por causa de sanções.

A Rússia decidiu abandonar a Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês), mas só revelará a data de saída do projeto um ano antes, informou o diretor geral da agência espacial russa Roscosmos, Dmitry Rogozin.

Segundo o diretor da Roscosmos, o governo russo só revelará a data de saída do projeto um ano antes.(Fonte: Reprodução)

"Elaboramos as nossas propostas, como eu disse, e enviamos ao governo e ao presidente. A decisão já foi tomada. Não temos que falar publicamente, só posso dizer uma coisa, de acordo com os nossos compromissos, informaremos os nossos parceiros sobre o fim do nosso trabalho no ISS um ano antes", disse ao canal público de televisão "Rossia-24".

Em 2 de março, Rogozin disse que proporia ao Kremlin diferentes opções para deixar a ISS depois de os parceiros da Rússia na plataforma orbital não estarem dispostos a suspender sanções a duas empresas civis russas: TsNIIMash, uma empresa de pesquisa em engenharia mecânica, e o Centro Espacial de Foguetes Progress.

A Rússia tinha dado à Nasa, à Agência Espacial Europeia (ESA) e à Agência Espacial Canadense (CSA) um prazo até 31 de março para responderem a este pedido.

A recusa dos parceiros constituiu a base para a decisão da Rússia de abandonar a ISS quando estavam em curso negociações para prolongar a vida da plataforma orbital internacional até 2030.

O governo russo deu a sua autorização para participar da ISS até 2024, com a intenção de lançar posteriormente a sua própria estação. Na opinião da Rússia, a estação, que foi lançada em órbita em 1998 e deveria ter uma duração de 15 anos, teria de receber "uma enorme quantidade de dinheiro" para a reparar e evitar a sua desintegração "em pedaços" antes de 2030.

A Nasa reconheceu que as tentativas de separar o segmento americano do segmento russo "representariam desafios logísticos e de segurança significativos dada a multiplicidade de ligações externas e internas, a necessidade de controlar a inclinação e a altitude da nave espacial, e a interdependência do software".

Rogozin argumentou que é impossível controlar a ISS sem o envolvimento da Rússia, pois é o país responsável pela orientação das estações e por evitar colisões perigosas, assim como pelo fornecimento de combustível e de carga.

As correções de órbita da plataforma orbital internacional e toda a propulsão são feitas pelos motores do módulo de serviço Zvezda, do segmento russo, ou pelos cargueiros Progress.

Warren Buffett diz que não compraria todo o bitcoin do mundo nem por 25 dólares.

O megainvestidor e CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffett, de 91 anos, afirmou que não compraria todas as unidades de bitcoin disponíveis no mundo nem por US$ 25. Para Buffett, não há motivo para os Estados Unidos aceitarem essa criptomoeda, ou qualquer dinheiro digital criado por empresas, como substituto do dólar, e que o bitcoin não produz nada — apesar de admitir não saber se o valor do criptoativo vai ou não crescer por um, cinco ou 10 anos.

O megainvestidor afirmou que compraria 1% de todas as terras agrícolas dos Estados Unidos ou 1% de todos os prédios do país por US$ 25 bilhões, porque acredita que esses ativos possam gerar rendimentos, produtos.

"Agora, se você me dissesse que possui todos os bitcoins do mundo e me oferecesse por US$ 25, eu não aceitaria. O que eu faria com isso? Eu teria que vendê-los de volta para você de uma forma ou de outra. Ele não vai fazer nada. Os apartamentos vão produzir renda e as fazendas vão produzir alimentos", afirmou na conferência anual de acionistas da Berkshire Hathaway, realizada no sábado (30).

Charlie Munger, vice-presidente da Berkshire Hathaway, também se posicionou contra o bitcoin. "Na minha vida, eu tento evitar coisas que são estúpidas e más e me fazem parecer mal quando me comparo com outra pessoa – e o bitcoin faz os três", disse Munger. "Em primeiro lugar, é estúpido porque ainda é provável que vá a zero. É mau porque mina o Sistema da Reserva Federal e, em terceiro lugar, nos faz parecer tolos em comparação com o líder comunista na China. Ele foi inteligente o suficiente para banir o bitcoin na China."

Rejeição ao bitcoin

Em março deste ano, Robert Kiyosaki, conhecido por ser o autor do livro sobre finanças pessoais "Pai Rico, Pai Pobre", se mostrou pessimista em relação ao futuro do bitcoin por causa da regulamentação das criptomoedas nos Estados Unidos. Kiyosaki previu que as criptomoedas poderão ser confiscadas — apesar de que os ativos podem ser armazenados em dispositivos que funcionam carteiras codificadas e desconectadas da internet e de todo o sistema financeiro tradicional.

Outro crítico do bitcoin é Nassim Taleb, autor dos best-sellers A Lógica do Cisne Negro, Arriscando a Própria Pele e

Reprodução

Para o megainvestidor e CEO da Berkshire Hathaway, a criptomoeda "não produz nada".

Antifrágil. Em fevereiro deste ano, quando o valor da criptomoeda teve queda significativa, Taleb disse que ela é um "jogo perfeito para otários durante tempos de juros baixos". "A verdade é que o bitcoin não é uma proteção contra a inflação, não é uma proteção contra crises do petróleo, não é uma proteção contra ações e, claro, o bitcoin não é uma proteção contra eventos geopolíticos – na verdade, é exatamente o oposto", disse, em suas redes sociais.

No ano passado, Bill Gates, cofundador da Microsoft, apontou um problema do bitcoin, em entrevista publicada no jornal americano The New York Times. Gates disse que a forma como a criptomoeda funciona, com o processamento de transações feito por computadores e servidores espalhados pelo mundo e não vinculados a nenhum banco central, pode levar a danos ambientais. Por isso, o bilionário não vê o bitcoin como a moeda do futuro da economia mundial.

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Cambridge concluiu que o processo de mineração da criptomoeda (como é chamada a forma de gerar novos bitcoins e autenticar transações) é capaz de consumir mais energia elétrica por ano do que países como Argentina, Emirados Árabes Unidos e Holanda.

Entusiastas do bitcoin argumentam que o ativo pode vir a ter mais valor do que moedas de países porque tem oferta limitada, gerando escassez e evitando a inflação ligada ao aumento de emissão de moeda, recurso usado por governos para injetar capital na economia, como medida de curto prazo.

Kiss faz espetáculo grandioso e se despede dos palcos brasileiros com show em São Paulo.

A banda novaiorquina Kiss se apresentou no sábado (30) para 45 mil pessoas em São Paulo. A voz de Paul Stanley é vacilante e Gene Simmons, com seus mais de 20 quilos de figurino, pouco se movimenta no palco, mas eles ainda fazem um espetáculo visual e musical que vale cada centavo do ingresso.

O grupo, que já passou por Porto Alegre, Curitiba e depois vai para Ribeirão Preto, trouxe para a capital paulista a sua turnê de despedida, End Of The Road, com o alerta de que esta é, de verdade, a última turnê da história do grupo, depois de várias visitas à São Paulo.

E como se trata da última oportunidade para ver a banda, eles não economizaram no aparato, trazendo para o Brasil o circo completo: telões, fogos de artifício, lasers, pirotecnia, plataformas suspensas, não faltou nada no show que durou quase duas horas.

Reprodução

Os músicos setentões fizeram um show de quase duas horas com direito ao circo completo e muita pirotecnia.

Além, é claro, de Gene Simmons cuspindo fogo e sangue, Paul Stanley voando pela plateia e solos memoráveis de Eric Singer, na bateria e Tommy Thayer, na guitarra.

Em uma apresentação dessa proporção, portanto, não há espaço para improviso. O show é totalmente roteirizado e coreografado e o line-up é idêntico em todos as cidades. Em São Paulo, o único momento que saiu do script foi quando um grilo pousou no microfone de Paul Stanley, batizado por ele de Dr. Love, já que ele surgiu no momento em que a banda iria tocar Calling Dr. Love.

Em entrevista em 2021, Paul Stanley justificou o fim da banda. "Se tocássemos com jeans e camisetas, poderíamos fazer turnês até os 90 anos. Mas carregamos 20 quilos de figurinos cada um. Em algum ponto vai ficar impossível. Precisamos parar com nosso melhor, maior e mais bombástico show da história", diz ele.

Já em uma outra entrevista, desta vez para a revista americana Entertainment Tonight, Gene Simmons, que tem 72 anos, afirmou que Beyoncé não conseguiria fazer um show com essa mesma produção. De fato, ver um grupo de setentões no palco, com um figurino pesado e fazendo um espetáculo para lá de circense, impressiona.

Após adiamento de turnê por causa do coronavírus, Adele retoma negociações de shows em Las Vegas.

Em meados de janeiro, Adele postou um vídeo em seu Instagram aos prantos, informando que adiaria seu show residência em Las Vegas por conta de a sua equipe ter contraído Covid-19. Segundo o TMZ, os fãs da cantora podem começar a se animar porque a cantora britânica já estaria negociando novamente a apresentação.

De acordo com o site, Adele, que anteriormente faria a apresentação no teatro The Colosseum, no hotel Caesars Palace, deverá subir no palco do teatro Zappos, que fica no Planet Hollywood. Ela teria optado por mudar o local por conta de ter mais liberdade e controle criativo do show.

Além disso, a cantora teria optado pelo teatro do hotel Planet Hollywood por conta da maior arrecadação: O Zappos possui 7 mil lugares, contra 4.100 do The Colosseum. Ainda não há uma data definitiva para a apresentação, mas tudo indica que deverá acontecer ao final do verão norte americano, ou seja, entre agosto e setembro.

Reprodução

Adriane Galisteu publica foto com Ayrton Senna: "Pra sempre".

Este domingo marcou a data de 28 anos da morte de Ayrton Senna, e quem aproveitou para render homenagens ao piloto foi a ex-namorada Adriane Galisteu. A apresentadora, que viveu um romance com Senna no início da década de 1990, publicou uma foto com o tricampeão da Fórmula 1 nas redes sociais.

Reprodução

Ex-namorada fez homenagem ao tricampeão da F1 no dia em que se completa 28 anos da morte do piloto.

"Pra sempre", escreveu Galisteu em foto ao lado de Senna. Há algumas semanas, a apresentadora da Record publicou um vídeo em canal do Youtube onde relembrou o namoro com o piloto. No vídeo, ela também mostra fotos antigas ao lado de Ayrton, inclusive no velório do piloto.

"Esta foto foi no dia em que conheci o Ayrton. Foi exatamente nesse dia. Eu estava carregando guarda-chuva. Essa foto é emblemática, bem emblemática. Eu era uma menina. Quando eu conheci o Ayrton eu tinha 19 anos. Aqui eu tinha de 20 para 21. Namorei ele um ano e meio, mas já estava quase fazendo 20", comentou Galisteu.

Rebeca Andrade sobre fama: "Nova visão de mundo".

Rebeca Andrade está aproveitando muito os holofotes. Depois de sua participação histórica nos últimos Jogos Olímpicos em 2021, em que ganhou a primeira medalha de ouro do Brasil na Ginástica Olímpica, ela se tornou uma verdadeira celebridade, além de atleta.

"Minha vida mudou muito em pouco tempo. Acho que hoje muito mais gente me conhece, conhece a minha história, o meu trabalho e isso me dá muito orgulho", contou.

Sobre a nova fama, ela diz estar aproveitando a novidade: "É bem diferente. Minha vida sempre foi voltada para o esporte e hoje eu estou tendo uma outra visão de um mundo totalmente diferente, está sendo bem legal. Estou amando as novas oportunidades que eu pude ter depois das Olimpíadas e de tudo o que eu fiz. As pessoas estão valorizando muito e fico bem feliz."

Ela continuou: "Depois das Olimpíadas, as pessoas ficaram bem encantadas com o que eu fiz, o que a Flavia Saraiva (ginasta) fez e com toda a nossa história da ginástica. Isso está levantando muito o nosso nome e o nosso esporte. Pra mim é o que importa: fazer o que eu amo, as pessoas estarem enxergando isso e se sentirem conectadas mesmo não praticando o mesmo esporte que eu."

Reprodução

Atleta da ginástica artística e medalhista olímpica conversou com Quem sobre mudança de vida após vitória histórica nos Jogos Olímpicos

Em nove meses, Bruna Biancardi conquistou o coração de Neymar e colocou uma aliança no dedo dele.

Instagram/Reprodução

Neymar e Bruna Biancardi usam aliança de compromisso.

Bruna Biancardi chegou de mansinho e, aos poucos, foi conquistando o coração de Neymar. Única mulher — depois de Bruna Marquezine — a fazer com que o jogador use uma aliança de compromisso, a influenciadora digital foi de affair à namorada oficial em nove meses e tem tudo para se tornar a futura mãe de outros filhos do craque. Mas o que será que ela tem de especial e como conseguiu ocupar um espaço tão importante (e cobiçado) na vida do atleta do PSG?

Biancardi foi uma das muitas meninas que Neymar conheceu pelo diretc do Instagram, em meados do ano passado, e que ele convidou para passar uns dias em Paris. Os dois foram vistos juntos em público pela primeira vez em agosto, durante um passeio de iate por Formentera, na Espanha. Mas o romance foi além daquele verão europeu.

Na época, a semelhança física da gata com Bruna Marquezine chamou bastante atenção. Mas, aos poucos, a paulistana de 28 anos foi revelando suas próprias qualidades e cativando o jogador com seu jeito doce e carinhoso. E foi ficando, ficando... Um dos gols certeiros que ela marcou no coração do menino Ney foram as relações que construiu ao redor do craque: tornou-se muito amiga de Carol Dantas, mãe do filho de Neymar, conquistou o sogro, o "Ney-pai", e também foi aceita por todos os "parças" do atleta e suas respectivas mulheres e namoradas, que a adoram.

Bianca, aliás, nunca foi contra nenhuma amizade do namorado e jamais pegou no pé do craque. Desde que começaram a ficar, o jogador manteve a liberdade da qual sempre gostou, saindo para festinhas quando estava no Brasil e com os flertes pelo Instagram... O atleta, como revelamos, também andou dando uns beijos por aí em outras beldades, já que mantinha, na época, um relacionamento sem cobranças, e Bruna nunca foi ou pareceu ciumenta.

Atual affair de Neymar, Bruna Biancardi tem mais semelhanças com Marquezine do que o nome.

A influenciadora e empresária também abriu mão de certas coisas pelo relacionamento. Como passar mais tempo com Neymar em Paris do que em São Paulo, onde mora, e a trabalhar da Europa. Sem falar no talento que a gata tem para culinária, mais especificamente cozinhar um risoto de camarão, que Ney a-do-ra! Tudo feito com muito amor (alguém duvida?). Ela também gosta de acompanhar e disputar com o jogador as mesas de pôquer que o atleta promove, e até se aventura em duelar com ele no CS:GO, um game online de tiros.

Por muitos meses, o romance foi mantido de forma bem discreta, sem postagens juntos nas redes sociais. A primeira publicação oficial sobre o namoro aconteceu no aniversário de 30 anos do jogador, dia 5 de fevereiro. Dois meses depois, foi a vez dele de fazer uma declaração de amor pública para ela, acompanhada de várias surpresas dignas de um homem muito apaixonado: Neymar levou os pais, a irmã e as amigas de Bruna para comemorar o aniversário com ela em Paris.

Neymar ainda oficializou a relação na presença dos sogros, dando um baita anel de compromisso para a amada e assumindo para o mundo ver que ele tem sorte no jogo e no amor.

Com Covid, Fábio Jr. publica na internet: "Recolhido para recuperar o mais rápido possível".

Fábio Jr, que testou positivo para Covid-19 nesta quinta-feira (28), publicou em seu Instagram um vídeo para falar com os fãs sobre a situação e agradecer o apoio e mensagens que vem recebendo.

"Primeira coisa é agradecer as mensagens que tenho recebido. Cada coisa linda! É tantio carinho vindo de vocês, tanto amor. Eu sempre falei isso, se não fosse vocês, eu nem existiria. Eu queria também mandar um beijo muito forte para o pessoal de Curitiba, eu teria que estar lá fazendo show. Mas enfim, todos já sabem que pegamos Covid, a Fe, minha esposa, e eu. Então estou aqui recolhido, trancadinho, para recuperar o mais rápido possível. Obrigado, de coração", disse.

Divulgação/Hits Entretenimento

O cantor, de 68 anos de idade, foi diagnosticado com Covid-19 e adiou um show que faria no sábado (30), em Curitiba, no Paraná. Um comunicado foi divulgado pela assessoria do artista na noite de quinta-feira.

"Informamos que Fábio Jr. passa bem e cumprirá isolamento em casa para preservar a si próprio e sua equipe. Agradecemos pela compreensão de todos", dizia trecho do comunicado oficial.

Em dezembro Fábio tomou a dose de reforço da vacina da Covid-19, mas quem roubou a cena mesmo foi a enfermeira que se emocionou ao vacinar o cantor na primeira dose, em abril do ano passado.

Ana Paula Renault fala sobre polêmicas: "Não vou me silenciar, sou resistência".

Ana Paula Renault já foi considerada alvo de muitas polêmicas e voltou a falar sobre seu jeito sincerona, sem levar desaforo pra casa. Inclusive, abriu o jogo ao falar sobre sua participação no BBB.

"Não é fácil, todo mundo fala que gosta de pessoas que falam a verdade, mas tem um preço a se pagar. Eu gosto de pagar. É um preço alto, mas é um preço que me faz dormir sem precisar tomar remédio à noite, dormir tranquila e saber quem realmente eu sou, minha verdade", disparou Ana, que se orgulha de ser quem é.

"Se realmente Deus existe e me deu a oportunidade de ter uma voz que alcança mais pessoas, eu tenho que fazer a minha parte. Não posso me silenciar e é por isso que eu milito mesmo, tenho minhas bandeiras. Não vou me silenciar porque sou resistência!", completou ela.

Na opinião de Ana Paula, os ataques dos haters têm se intensificado nos últimos anos. "Com a popularização da internet, esses ataques aumentam. A internet é uma ferramenta muito importante, que nos mantém conectados, mas tem esse lado ruim de que as pessoas atrás da tela se sentem imbatíveis, então atacam mesmo. Acho que a gente tem que receber isso... sabe aquela frase 'amor dividido é amor multiplicado'? Não dá pra combater com mais ódio", avalia.

Reprodução/Facebook

Ex-BBB falou sobre liberdade de expressão, ataques de haters e a final do 'BBB22'